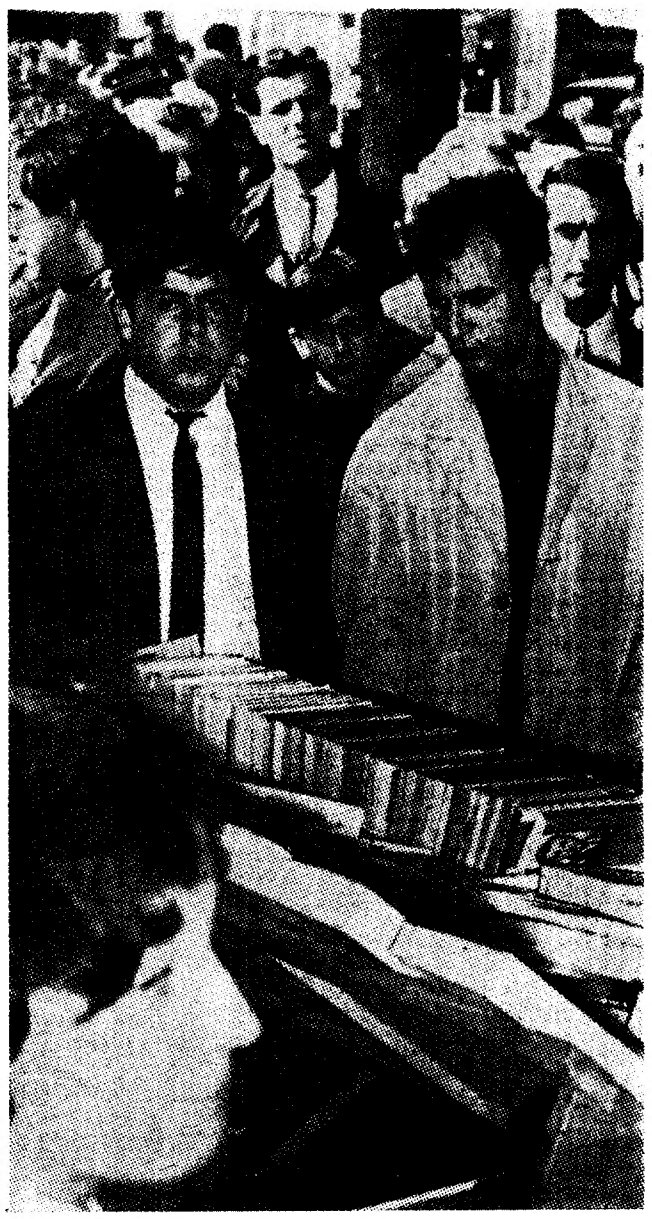
NA PÁGINA CENTRAL: REUMATOLOGISTAS PORTUGUESES EM ESPANHA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1970 N.º 17 025 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA



O LIVRO iniciou, ontem à tarde, a sua anunciada ocupação de parte da Avenida da Liberdade, em que participaram 430 pessoas que utilizaram 100 veículos. O resultado é conhecido: cerca de 200 mil volumes passaram das livrarias para 71 pavilhões amarelos onde 45 editores se instalaram. O público de Lisboa começou a reagir, logo nos primeiros momentos. (LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

SEMANA INGLESA: 128 LOJISTAS JÁ ADERIRAM

TEM VINDO a obter bom acolhimento da parte de muitas entidades patronais a pretensão dos caixeiros de Lisboa (secundada por muitos outros trabalhadores) de passarem a beneficiar do regime de semana-inglesa. Depois de os Grémios de Tecidos, de Camisaria e Malhas e de Vestuário de Senhora e Luvaria terem aderido em conjunto ao regime, durante o período de Verão, 128 estabelecimentos comerciais de Lisboa, filiados naqueles e noutros grémios, declararam «pretender e concordar» com o regime de semana-inglesa, nos distritos de Lisboa e Setubal, «como obrigatório para todo o comércio cujo descanso semanal seja ao domingo».

Alarga-se, deste modo, o movimento, que tendo partido dos caixeiros, está a contagiar os mais esclarecidos comerciantes da capital.

Até agora, declararam a sua adesão ao regime de semana-inglesa — sem restrição aos meses de Verão — as seguintes firmas:

Vicente & Gonçalves, Ld.ª; José Ribeiro & Fernandes, Ld.ª; Silva Assis & Godinho, Ld.ª; Confecções Belo Horizonte; Confecções Sertórios; Casa Monteiro; Imperial, Ld.ª; Galeão; Sapataria Modelar; Casa das Malas; Retrosaria J. R. da Silva; Retrosaria Mário Ramos; Casa da Russia; Loja das Meias; Galeria Rivoli; Salão Mimoso; Electro-Lisboa; Adão Camiseiros; Camisaria Phoebus; Antunes Pereira & Silva; Voga; Casa da Sibéria; Eurico Santos & Filhos, Ld.ª; Infante, Ld.ª; J. Nunes Corrêa & Companhia, Ld.ª; Filmarte; Casa Cyra; Nova Sapataria Inglesa; Adriano Coelho; Retrosaria Coucellos & Coelho; Martins & Lopes, Ld.ª; Casa Fonseca; Barreira, Ld.ª; Casa Pires d'Almeida; Sapataria Presidente; Tomaz & Veludo; Jaime Castanheira; José Barreiros; Sapataria Pelicano; J. A. Monteiro, Ld.ª; Bazar Thadeu; «Au Bon Marché»; Vasques, Vasques & Lopes; A Portuguesa; Sapataria Amazonas, Ld.ª; Sapataria Perdigão & Teixeira; Sapataria

(Continua na 6.ª página)

Os ajudantes de Farmácia, ontem reunidos no Sindicato, ocuparam-se também da «Semana Inglesa», resolvendo integrá-la como reivindicação fundamental do seu contrato colectivo que abrange 7000 trabalhadores. (Ler reportagem na página 12)

A INVASÃO ISRAELITA FOI UM FRACASSO —COMENTA ARAFAT

PARA YASSER ARAFAT, chefe de Al Fatah, a operação militar desencadeada por Israel contra o Líbano, na passada terça-feira, foi «um fracasso» — informa a agência Reuter. «Aba Eban», disse Arafat, «afirma que a operação se destinava a enfraquecer Al Fatah e Al Fatah não enfraqueceu — está aqui e em toda a parte».

Por seu turno, uma autoridade militar libanesa afirmou que os israelitas não tinham conseguido realizar um «ataque rápido e em força».

Tanto Arafat como o oficial do Exército libanês falaram ontem aos jornalistas num local a sete quilo-

(Continua na 11.ª página)

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

AO LANÇAR estas três iniciativas, o «Diário de Lisboa» pensou apenas nos seus leitores. E muitos compreenderam a intenção, aderindo logo no princípio. Os mais indecisos podem ver como é nas páginas 2, 6 e 14.

O MUNDO É SEU PELA VARIO

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Em três linhas

O sr. dr. Manuel Alves Moreira toma posse do cargo de presidente do Município de Penafiel, que lhe será conferido no dia 21, ás 18 horas, no Governo Civil do Porto.

///

D. Judite Simões Barroso Duarte foi nomeada definitivamente para o lugar de ecónomo do Sanatório D. Carlos I.

///

O inspector superior da Administração Ultramarina, dr. Leonel Pedro Banha da Silva, foi considerado incapaz de trabalhar e desligado do serviço com a pensão anual de 139 308 escudos.

///

Por despacho dos secretários de Estado do Comércio e da Indústria, foi fixada em 543$53 por tonelada o preço da gasolina pesada á porta do produtor e suprime o pagamento da compensação que relativamente aos fornecimentos de gasolina pesada constitui encargo do Fundo de Abastecimento.

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

cupão de inscrição

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

DE ONTEM PARA HOJE

AS REFORMAS FINANCEIRAS

Assumiu ontem as funções de subsecretário de Estado das Finanças o dr. António dos Santos Labisa, como noticiámos. No salão do Ministério das Finanças trocaram-se saudações entre o novo subsecretário de Estado e o secretário de Estado dr. João da Costa André. São deste as palavras: «Não oferece hoje qualquer dúvida a necessidade de se prosseguirem as reformas ou adaptações da legislação que rege muitos aspectos das finanças portuguesas, e, ao afirmá-lo, não vai implícita qualquer crítica áqueles que lhe deram corpo. Bem ao contrário é com um sentimento crescente de admiração que se compulsam os textos fundamentais que nos regem há dezenas de anos — por vezes, para além do começo do século presente — e se verifica que eles puderam servir de base a toda a actuação dos governos perante condições de vida tão diferentes que abrangeram períodos de guerra e de paz, de prosperidade e de depressão, de estagnação e de desenvolvimento acelerado da economia. Esses textos têm de ser revogados, pelas mesmas razões que conduzirão um dia á revisão dos que agora se preparam; a sua subsistência no tempo honra aqueles que os conceberam; a sua substituição significa que se alcançou uma das condições básicas do progresso humano: a transformação das realidades da vida social. Por sua vez o dr. Santos Labisa disse: Embora nunca tenha imaginado vir a receber o honroso convite para ocupar um posto como aquele em que acabo de ser investido, não pude deixar de decidir-me, ao fim de alguma ponderação, pela sua aceitação, conquanto reconhecendo, por um lado, que os meus anteriores contactos com este Ministério e os problemas a ele afectos foram pouco intensos e, por outro, que não será tarefa fácil a que me espera. Bastaria, comefeito, olhar para o conjunto de assuntos que estão a cargo da Secretaria de Estado do Tesouro — entre os quais me permito salientar os da política de moeda e crédito, da administração da dívida pública e do crédito externo, do «contrôle» das despesas do Estado e da gestão do seu património — para ficar com a ideia da amplitude e complexidade das matérias em que terei a oportunidade de intervir em apoio dos srs. ministro das Finanças e secretário de Estado do Tesouro.»

IMPRENSA JAPONESA

No prosseguimento do ciclo de colóquios sobre «A Imprensa no Mundo», promovido pelo Centro Nacional de Jornalismo da Mocidade Portuguesa, falou-se, ontem á tarde, no Palácio da Independência, do jornalismo japonês. Proferiu a palestra inicial, e respondeu ás perguntas, o dr. Kikuo Wada, primeiro-secretário da Embaixada do Japão em Lisboa.

CONDECORAÇÃO

Na Embaixada de Itália efectuou-se ontem, á tarde, a cerimónia da imposição do oficialato da Ordem do Mérito da Republica Italiana á sr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Pardigão, directora do Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian. Assistiram diversas personalidades, tendo-se trocado saudações entre o embaixador dr. Giuseppe Cerulli-Irelli e a homenageada.

PROBLEMAS AGRÍCOLAS

No Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, o seminário «Para uma perspectiva da Nação Portuguesa», promovido pelo Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, tendo o sr. eng.º Martins Santareno apresentado uma comunicação sobre «Problemas da agricultura ultramarina e suas potencialidades e condicionalismos — O caso particular de Moçambique».

BARRACÃO DE MORTE

Na Quinta da Azinhaga, perto de São Vicente do Paul, o motorista sr. António Manuel Rodrigues Duarte pretendia accionar uma máquina agrícola. O veículo estava engatado, recuou e foi embater num pilar do barracão que abateu. Uma viga de cimento veio esmagar o motorista infeliz, que deixa viuva e dois filhos menores.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

O prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa, evocou ontem na sessão plenária daquela instituição, a figura do prof. Reynaldo dos Santos há dias desaparecido.

SE É JOVEM E GOSTA DE VIAJAR

PARTICIPE NO CONCURSO PARA ELEIÇÃO DA «PRINCESA DAS TEEN-AGERS PORTUGUESAS»

O sonho de qualquer jovem é viajar, conviver em meios diferentes, adquirir uma experiência e uma visão do mundo actual que só as viagens podem proporcionar. Porém, nem sempre este desejo e esta necessidade estão compreendidos na reduzida escala de possibilidade da nossa juventude. Uma maravilhosa viagem a Berlim Ocidental é portanto um aliciante prémio que entusiasma milhares de raparigas portuguesas em todo o País. É justamente o prémio para a jovem que for eleita «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», iniciativa do Diário de Lisboa, com o patrocínio da Bayer e da Alitália, na qual colaboram numerosas outras firmas.

Para concorrer á eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» basta preencher um dos boletins que o «Diário de Lisboa» publicará até ao dia 30 de Maio, enviando-o, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para o «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa.

O concurso destina-se ás jovens nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956, solteiras e de nacionalidade portuguesa.

Dos boletins recebidos serão escolhidas dez finalistas para participar na eleição final que se realizará durante um «cocktail» no Hotel Tivoli.

A jovem escolhida viajará para Berlim num dos modernos aviões da Alitália cuja frota é actualmente constituída por jactos pois os Viscount foram substituídos pelos DC-95.

No ano passado os aviões da Alitália voaram mais de 160 mil horas cobrindo uma distância superior a 52 milhões de milhas, para transportar mais de 3 milhões e 260 mil passageiros e 42 mil 772 toneladas de carga. Este espantoso crescimento da Alitália corresponde a 20 anos de trabalho intenso e encontra explicação na capacidade de industrialização e recuperação do povo italiano.

Dentro de alguns dias divulgaremos outros dos excelentes prémios que serão atribuídos não só a «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» como ás dez finalistas porticipantes na eleição.

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

São numerosos os trabalhos concorrentes

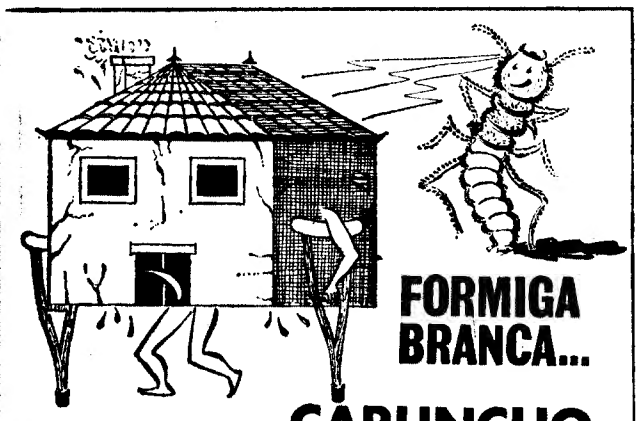
Como previamos, está a despertar o maior interesse a iniciativa que promovemos com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial. O «suspense», a técnica preferida por Hitchcock foi, afinal, o tema do concurso em que podem ainda participar leitores de qualquer idade ou profissão. Efectivamente, para concorrer é apenas necessário enviar para os nossos serviços uma foto sobre tema de «suspense». Claro que a imagem fotografada poderá ser arrancada à vida real ou ditada pela imaginação do concorrente.

Recordamos que cada leitor poderá participar na iniciativa com quantas fotografias entender, devendo no entanto remetê-las devidamente identificadas. Não esqueçam também os concorrentes: o formato das fotos apresentadas a concurso não poderá ser inferior a 13×18.

E os prémios? Como temos noticiado, foram instituídos como primeiros prémios desta iniciativa nada menos de duas magníficas máquinas fotográficas «Nicon» (uma das quais com teleobiectival), no valor global de vinte mil escudos, além de assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes a estrear no Cinema Mundial e menções honrosas que o júri (especialmente constituído para o efeito) decidir atribuir.

A iniciativa promove-se para assinalar a estreia em Portugal do filme «Topázio», a última realização de Hitchcock, presentemente no cartaz do Cinema Mundial. São já numerosos os trabalhos concorrentes que, como temos referido, devem ser remetidos para a Rua Castilho, 185.

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE



FORMIGA BRANCA...

CARUNCHO

Evite estas Pragas!

Gaso

CONTACTE HOJE MESMO COM

GASO-ESTERILIZADORA, LDA.

LISBOA- Av. Infante Dom Henrique, 28-30

telefs. 86 20 25 e 86 83 77

V. N. DE GAIA-R. Conselheiro Veloso da Cruz, 255 - telef. 3 94 5 72

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav.ª da Memória 13 a 55, Cd.ª do Galvão 8 — 8A, Rua João Castilho. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Mata de S. Domingos de Benfica, Club Português de tiro ao Chumbo. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Figueira, entre as Ruas João das Regras e Condes de Monsanto. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Ouro n.os ímpares entre as Ruas da Assunção e de Santa Justa e Praça D. Pedro IV. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª da Republica de 1 a 11, Praça Duque de Saldanha 28. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Vale Formoso de Cima e Zona I Bairro Chelas. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: QUEIJAS:** Rua do Lameiro em Queijas. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **CARNAXIDE:** Largo Almirante Gago Coutinho e Bairro da Solátia. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** AZOIA. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — COVAS DE FERRO. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Cascais: MONTE ESTORIL:** Rua Afonso Henriques e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **SÃO JOÃO DO ESTORIL: ALAPRAIA: GALIZA:** Av.ª Florinda Leal e transversais, Rua Particular á Rua Florinda Leal, Rua João António Gaspar, Estrada da Galiza, Estrada de Alapraia, Bairro Oliveira do Conde, e Blocos Habitacionais a poente do Liceu de S. João do Estoril. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** SOBRALINHO / ALVERCA (parte) / ALHANDRA (parte) e linha de A. T. entre VERDELHA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO (parte) e linhas de A. T. entre ESPADANAL e CRUZ DO CAMPO. (Das 8 ás 14 horas).

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

A REORGANIZAÇÃO REGIONAL DA ITÁLIA

OS PARTIDOS POLÍTICOS JOGAM COM VISTA ÀS ELEIÇÕES DO DIA 7

Mais de 36 milhões de italianos irão ás urnas, no próximo dia 7, para reorganizarem as relações da República com os novos governos regionais.

Os próprios italianos mostram-se divididos acerca do significado da reorganização, a qual poderá vir a traduzir-se unicamente em mais uma plataforma burocrática, já excessiva no Estado italiano. Mas pode também inaugurar uma nova era, fortalecendo a democracia da Nação através da criação de relações mais estreitas entre governantes e governados.

Em termos históricos, parece um regresso aos dias de há um século, quando a Itália era uma estranha mistura de colónias, reinos, feudos e estados em busca de unidade nacional.

De facto, a criação de 15 novos Governos regionais é a realização de uma proposta incluída na Constituição de 1948, quando a lembrança do centralismo fascista era ainda muito viva.

Os políticos não estão agora a esbanjar o seu tempo em altas conjecturas filosóficas. Todos eles se mostram profundamente embrulhados na campanha, que alguns, se não todos os partidos nacionais, consideram de crítica importância.

Os comunistas acabarão, quase de certeza, por assumir o controle de três das 15 novas regiões, acontecimento prestigioso que tentarão explorar em termos nacionais. E os socialistas, que se dividiram em Julho do ano passado, ficarão a contar todos os pontos para ver quem fica a perder ou a ganhar.

A consequência que parece mais provável é a de que o centro-esquerda, que tem estado no Poder, durante a maior parte destes últimos sete anos (isto é, desde 1963), tomará o Governo de 12 dessas 15 novas regiões, enquanto os comunistas terão de disputar com a esquerda — na sua maioria, socialista — o Governo das outras 3.

Contudo, este facto poderia ter mais do que um interesse regional, devido ás divisões que poderão verificar-se nos partidos nacionais, á medida que os regionais forem negociando novas coligações de âmbito local. Mas é pouco provável que os acontecimentos se deteriorem a ponto de forçar novas eleições nacionais.

Por LOUIS FLEMING

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Suspeita-se que os comunistas tentarão explorar a situação para sabotar o centro-esquerda e mostrarem as vantagens de uma coligação de esquerdas. O seu caso-padrão será o da Itália Centro-Norte, a chamada Cintura Vermelha, de Emília-Romagna, Lumbria e Toscânia que abrange as cidades de Florença, Bolonha e Perugia.

Os velhos sociais-democratas, que no Verão passado se separaram do Partido Socialista para formarem o Partido Socialista Unitário, mostram-se bastante desagradados quanto a uma colaboração entre os seus primitivos aliados socialistas e os comunistas. Toda a sua campanha está a ser baseada no anticomunismo. Os democratas-cristãos, o partido dominante do pós-guerra na Itália, estão também a lançar acusações violentas contra o comunismo, apesar de existir, na ala esquerda da Democracia Cristã, um grupo que só se distingue dos comunistas pela religião.

Os comunistas procuraram explorar a invasão americana do Camboja, a fim de alargarem a divisão entre o Partido Socialista e os Socialistas Unitários, com vista a conseguirem maior apoio nacional. Até agora não parecem ter conseguido nada de positivo.

Os eleitores italianos mantêm-se firmes nas suas posições. Nenhum partido registou alterações de eleitores superiores a 2 %. Por isso, as eleições regionais darão presumìvelmente um resultado idêntico ás eleições nacionais de 1968, nas quais a votação se distribuiu do seguinte modo: democratas-cristãos: 39%; comunistas: 27%; socialistas (agora divididos): 15%; liberais: 6%; outros: 13%.

A ideia das regiões não é nova na Itália. A Sicília, a Sardenha, o Valle d'Aosta e o Trentino-Alto Ádige passaram a constituir regiões semi-autónomas, desde a Constituição de 1940. Quando se levantou o problema do Trieste, uma quinta região foi constituída em Trinli-Venezia Gicelia (1963).

As novas regiões terão, contudo, menos poder. A lei financeira, que espera a aprovação final do Senado, nesta quinzena que vem, mantém o controle de Roma sobre o pulso da nação inteira. Haverá um poder legislativo e um direito de criação de impostos bastante limitados, para salvaguarda do «interesse nacional e dos interesses das outras regiões».

A ideia em que assenta a criação dos Governos regionais é a de que as regiões tomarão a seu cargo grande parte das actividades operacionais do Governo, nas 93 províncias e nos 8050 Conselhos Citadinos da Itália.

Nota do dia

VONTADE CONTRA VONTADE

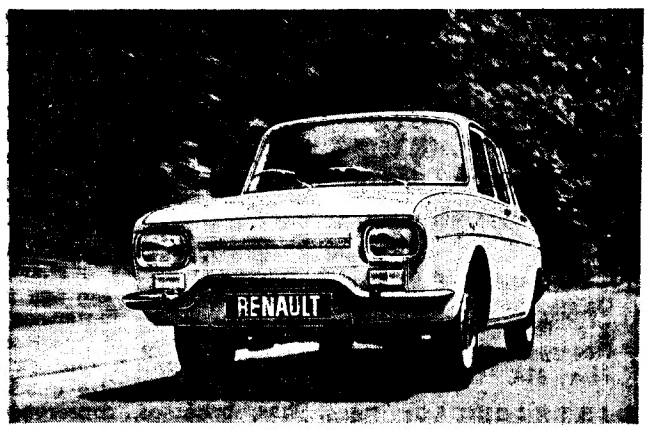
HAJA O QUE HOUVER, as pessoas deste País que se consideram responsáveis, que seguem os acontecimentos e deles procuram fazer por si sós a sua interpretação, hão-de reconhecer o esforço, a coragem e a boa vontade com que dois professores de Coimbra, um como ministro, outro como reitor, se dispuseram a defrontar a grande crise que, há mais de um ano, tem feito estremecer a sua Universidade. Haja o que houver, agora que novos e graves incidentes vieram introduzir nessa grande crise um novo ponto de fundas inquietações, esse ponto parece digno de se registar e sublinhar como verdade que não se pode deixar apagar

Não seria agradável ter de concluir que os acontecimentos têm o seu curso, a sua lógica e a sua força que os homens não sabem ou não podem dominar. Essa espécie de fatalismo não nos parece atitude que possa entrar nos nossos esquemas nem desejável que alguém a adopte. Mas tudo se passa como se os acontecimentos tivessem mais força que a vontade (pelo menos a boa vontade) dos homens. Agora vai fazer-se o inquérito, para apurar responsabilidades. Mais nos aprouvera que o inquérito se tivesse feito antes e se destinasse a querer saber onde é que estão as pessoas desejosas de dar passos úteis no saneamento de um clima psicológico que se vê a agravar-se perigosamente.

A nota do reitor, com os três pontos do programa que se tinha julgado possível (pacificação, despolitização, reforma), é o impressionante documento de um homem que, no curto decurso de três meses, se dedicou animosamente a um programa cuja execução o País acompanhou com um legítimo sentimento de alívio e aplauso. A reforma, evidentemente, é o objectivo, aquele através do qual é possível encontrar as condições novas para um ensino útil e rendoso. Os outros dois pontos são questões prévias, onde se fincariam os calcanhares da confiança para o salto no futuro.

A palavra «pacificação» não sofre dúvidas, supomos nós. A palavra «despolitização», essa já carece de interpretações. Não se trata, evidentemente, de desejar que se desinteressem os estudantes do fenómeno político, como pessoas habilitadas e conscientes que se pretende que sejam. Mas compreende-se o objectivo de que as instituições académicas, como tal, não apareçam vinculadas a compromissos que, em última análise, acabariam por ter de se renovar de ano para ano. Com que interesse? Não se vê onde possa estar o interesse de constituir situações que, mesmo quando não artificiais, com certeza seriam transitórias.

Nos acontecimentos de sábado, alguém falhou, alguém exorbitou, alguém não foi capaz de guardar a serenidade que tanto mais necessária se torna quanto mais complexa for a situação a defrontar. Quem recolhe em mãos, de qualquer modo, uma fracção de autoridade deixa-se investir em responsabilidades pelas quais em cada instante tem de prestar contas a si próprio, para as ter em ordem e as poder mostrar logo que lhas peçam. Vão ser difíceis. Num momento, estremeceu toda a arquitectura que tinha três meses de obra. Como disse o reitor, «infelizmente as nossas esperanças não se confirmaram». Onde está quem possa tentar que se não transforme em destroços o que simplesmente ameaça ruína?



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.

RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

YAMAHA

Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

MONUMENTAL CAMPANHA DE TROCAS

MÁQUINAS de LAVAR e FRIGORÍFICOS

Não perca tempo com reparações! A vida não está para aborrecimentos! VALORIZAMOS SENSACIONALMENTE as suas velhas unidades, na troca pelas mais modernas máquinas e frigoríficos do mercado.

Visite hoje mesmo uma das 7 lojas

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFÂNIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

o que a Pardo faz ninguém faz

VIAGENS APOLO

FÉRIAS

8 e 15 DIAS EM TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA

PROGRAMAS E RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

NOVIDADES LITERÁRIAS

Augusto Abelaira
A CIDADE DAS FLORES
3.ª Edição
Um dos mais representativos romances do autor
Colecção Autores Portugueses
— 60$00 —

Urbano Tavares Rodrigues
CONTOS DA SOLIDÃO
Os complexos problemas afectivos e sociais de um mundo em transformação
Colecção Autores Portugueses
— 50$00 —

Christiane Collange
A DONA DE CASA E A ORGANIZAÇÃO DOMÉSTICA
A mulher ordenada vale por duas
— 50$00 —

Henri Charrière
PAPILLON
Um tremendo êxito literário
Colecção Autores Universais Série Monumental
— 110$00 —

Louis Pauwels e Jacques Bergier
O DESPERTAR DOS MÁGICOS
3.ª Edição
Uma investigação sobre as linhas avançadas do conhecimento
Colecção Documentos de Todos os Tempos
— 105$00 —

O DIÁRIO DE VERÓNICA
I — O Meu Cão, o Meu Primo, e os Outros
II — A Minha Escola
III — O Dia dos Meus Anos
por Maud Frère, com ilustrações de Nadine Forster
Três magníficos álbuns para crianças
— 20$00 cada álbum —

LIVRARIA BERTRAND

«LA RONDINE» (DE PUCCINI) ESTA NOITE NO TRINDADE

No Trindade há esta noite (21 e 45) a estreia absoluta em Portugal da ópera «La Rondine» («A Andorinha»), partitura de Giáccomo Puccini, cuja música retrata com a maior felicidade a época final do período romântico em Paris. Dirige musicalmente o espectáculo o maestro Silva Pereira, que este ano regressa á estante de direcção do Trindade com o seu prestígio de maestro já consagrado. A ópera foi encenada por mestre Gino Becchi com toda a leveza que caracteriza o meio e a época em que decorre a acção.

No papel de protagonista pode ver-se a grande soprano portuguesa Zuleica Saque, que embora jovem ainda tem já uma carreira de êxitos em Portugal e no estrangeiro. A seu lado o brilhante tenor João Rosa, com tantos triunfos já conquistados no Trindade. O formoso timbre e a experiência cénica de Guilherme Kjölner e a juventude de Suzete Dias, pela primeira vez em papel de grande responsabilidade, encarnam o segundo par amoroso da ópera. Completam o elenco os cantores Luís França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, João Pessanha, Paulo Viana, João Veloso, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, Manuel Dias e Honorato de Sousa.

Os cenários do prof. Alfredo Furiga e o guarda-roupa de Peris Hermanos. Colaboram no espectáculo a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquali. Bailados pelo Grupo de Anna Mascolo.

Gino Becchi com o maestro Silva Pereira e Zuleica Saque

VIDA MUSICAL

Conferência sobre a ópera «Fidélio»

O dr. João de Freitas Branco profere ao fim da tarde (18 e 30) uma conferência sobre a ópera «Fidélio», de Beethoven, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. Esta conferência serve de apresentação dos concertos coral-sinfónicos, preenchidos com a referida obra, que se realizarão nos próximos dias 21 (no Grande Auditório Gulbenkian) e 23 (no Coliseu dos Recreios).

As sonatas para violino de Beethoven pelo duo Francescatti-Casadesus

Esta noite (21 e 30), no Tivoli e nos próximos dias 18 e 19 (ás 18 e 30 h.) no Grande Auditório Gulbenkian haverá o primeiro grande acontecimento das comemorações beethovenianas incluídas no XIV Festival Gulbenkian de Musica. Trata-se da audição integral das dez sonatas para violino e piano, pelo duo Zino Francescatti - Robert Casadesus.

Estes dois artistas estão internacionalmente consagrados como dos mais fidedignos intérpretes da musica de Beethoven. Executaram o ciclo completo das sonatas do mestre de Bonn pela primeira vez em Viena, em 1965. Posteriormente deram esta importante audição nalguns dos maiores centros musicais de todo o mundo, entre eles o «Philharmonic Hall» de Nova Iorque. Nesta cidade o êxito alcançado foi de tal ordem que o colaborador de Francescatti e Casadesus foi considerado como só tendo paralelo no célebre duo Kreisler-Rachmarinoff. Estas circunstancias explicam a grande expectativa com que é aguardada a actuação daqueles artistas no presente Festival Gulbenkian.

Concerto na Estufa Fria

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz, dá um concerto, na Estufa Fria, na próxima segunda-feira, ás 21 e 45. São executadas as seguintes obras: «Ária», de Bach; «Sinfonia n.º 39», de Mozart; «Tríptico» (canto e orquestra», de Ivo Cruz; e «Mestres Cantores de Nuremberga», de Wagner.

Colabora no concerto, que se integra no programa cultural do Município de Lisboa, a solista-soprano Manuela Piçarra.

Audições escolares no Conservatório

O Conservatório Nacional apresentou esta tarde a 11.ª audição escolar do ano lectivo decorrente, que teve a participação dos seguintes alunos: Maria Manuela Raso, Maria de Lurdes Ribeiro, António Alexandre de Resende, Maria de Lurdes Freitas, Mário Fernandes Marques, Maria João Rológio Rodrigues, Natércia Cota Mocita e Maria de Lurdes Consiglieri, da classe de Piano da professora Isabel Manso; e Conceição Dias, João Possante, Adozinda Canede, Manuel Lopes, Teresa Amaro, Velso Rosa de Carvalho, Lia Lopes e Margarida Matias, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhados ao piano pela sua professora.

Concerto da Pró-Arte

S. JOÃO DA MADEIRA, 15 — A delegação da Pró-Arte em S. João da Madeira realiza hoje mais um concerto da presente temporada, estando o programa inteiramente a cargo da pianista Maria Manuel Santos Leite.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE E NO EDEN

TITULO: «Um golpe em Itália» (The Italian Job).

REALIZAÇÃO: Peter Collinson, 1969 (Inglaterra).

ARGUMENTO: Troy Kennedy Martin.

MUSICA: Quincy Jones.

MONTAGEM: Steven Warwick.

INTÉRPRETES: Michael Caine, Noel Coward, Maggie Blye Raf Vallone, Rossano Brazzi, Benny Hill, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Paramount Filmes.

Peter Collinson, que vem do *free cinema* e foi homem em quem os ingleses depositaram certas esperanças (não sabendo nós se justificadas, pois não vimos qualquer filme seu anterior a este de que hoje falamos), dirigiu «Um golpe em Itália», encomenda comercial da Paramount, com evidente desinteresse e descontracção, á mistura com um quase total desprezo pelo publico que lhe iria consumir o produto. Na verdade, se por um lado Collinson aceita o esquema habitual de *hold up*, por outro recusa quase todos os efeitos do género e acaba até por tentar parodiá-lo (pelo excesso, pelo ridículo, pela inverosimilhança). Sem grandes resultados, concordemos...

Quanto ao resto, as *coisas* originais não abundam neste filme frouxo e relativamente entediante. A melhor ideia é a ultima (Michael Caine afirma: *Tive uma ideia milagrosa*, quando o autocarro com o produto do roubo se encontra no alto de uma ravina em perigoso equilíbrio instável), ou seja aquela que os espectadores não chegam a conhecer. Com isto fica tudo dito, se lhe juntarmos a curiosa figura interpretada por Noel Coward (Mr. Bridger), o cérebro das quadrilhas, britanico, conservador e mui respeitoso subdito de Sua Majestade, homem que dirige o *gang* do interior de uma prisão onde é tratado como se fora um ministro.

LAURO ANTONIO

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova ●
Brevemente Largo de D.ª Estefânia, nº 12-D

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e domingos também às 16 horas
Na tarde de Sábado e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto.
14.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1970 pelas 17 horas
Espect. para maiores de 6 anos
A Tertúlia Tauromáquica Alentejana
Leva a efeito o seu
XI CONCURSO DE GANADARIAS
6 — Lindos e pesados toiros — 6
Pertencentes aos Ex.mos Senhores
António José Teixeira
Joaquim Grave
Soc. Agrícola Rio Frio
Vinhas (Manuel e Mário)
João Gregório
D. João de Noronha
3 — CAVALEIROS — 3
MANUEL CONDE
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
1 — GRUPO DE FORCADOS — 1
AMADORES DE ÉVORA
PREÇOS — Sombra, desde 80$00 — Sol, desde 30$00

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA LÍRICA DE 1970

PELA

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

Hoje, 6.ª-feira, dia 15, ás 21,15 — Estreia da ópera

LA RONDINE

de PUCCINI

(Estreia absoluta em Portugal)

Com: Zuleica Saque, João Rosa, Suzete Dias, Guilherme Kjölner, Luís França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, João Pessanha, João Veloso, Honorato de Sousa, Manuel Dias e Paulo Viana.

Direcção: Silva Pereira Encenação: Gino Bechi

BAILADOS PELO GRUPO DE ANNA MASCOLO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

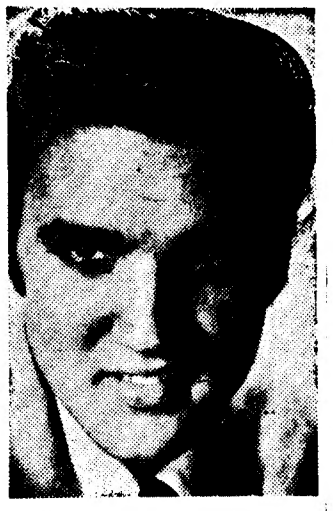
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 19 — ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA «CARMEN», DE BIZET

LOTAÇÃO ESGOTADA



Elvis Presley aparece num «top-ten», mas sem grande glória: é o 10.º lugar para quem já andou no cimo da tabela

A BALANÇA DOS «TOP-TEN»

LONDRES, 15 — (R.) — Tom Jones, a quem acaba de ser conferido o Prémio Ivor Novello como o novo artista internacional do ano, festeja a ocasião com um novo disco nos «top-ten» da Grã-Bretanha — «Daughter of Darkness».

Paul McCartney e John Lennon encontravam-se entre os outros premiados, enquanto o conjunto Creedence Clearwater Revival surgia com mais um êxito: «Up Around the Bend» encontra-se em 5.º lugar na tabela de classificação dos Estados Unidos e em 7.º na Suécia. O conjunto tem ainda outros discos nas tabelas de Hong-Kong, Bonn e Nova York.

Entretanto, poucas mudanças ocorreram no panorama da «Pop Music». Em Londres, Norman Greenbaum, com «Spirit in the Sky», continua a ocupar a posição cimeira, mas o mesmo não aconteceu em Nova York, onde «American Woman», do conjunto Guess Who, destronou o disco de Greenbaum, relegando-o para o segundo lugar.

*

Segundo as tabelas divulgadas pela Reuter, Edison Lighthouse está à cabeça em Hong-Kong e Estocolmo com «Love grows» («O amor cresce»), e a mesma melodia dá-lhe o oitavo lugar em Bonn. Os Beatles («Let it be») mandam na capital alemã, e tem o segundo posto em Hon-Kong, mas não figuram nos «dez mais» de Londres e Nova York. Curiosidade: «Kentuccky Rain», de Elvis Presley tem o décimo (enfim...) lugar em Hong-Kong.

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

CHAPLIN NO ABC

Charlie Chaplin é sempre para ver. Mesmo o Chaplin de «A condessa de Hong Kong», que está longe de ser o melhor deste homem-cinema. De onde o alvitre: no Lys passa hoje (18 e 40) a «Condessa» — com Marlon Brando e Sophia Loren — e o ABC Cineclube de Lisboa, promotor da sessão, aceita novos sócios até ao apagar das luzes.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

(ADULTOS)

6.º MÊS

QUASE 300 REPRESENTAÇÕES

MILHÕES DE GARGALHADAS!

HOJE ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

ARTUR SEMEDO

é o Sr. Garcês, um doidinho por saias, na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

«Não» aos ordenados (e o Luso adiou a reabertura)

Afinal o Luso só deve reabrir as suas portas no próximo dia 29. As maiores dificuldades da nova gerência parecem ligadas ao contrato de artistas, já que as principais figuras convidadas (Fernando Maurício, Alice Maria e Maria da Fé) não concordaram com os «cachets» oferecidos.

*

Parte dentro de dias para Barcelona a cantadeira Ada de Castro, que ali vai gravar um disco (de 45 rotações).

CAPITÓLIO

Tel. 320379

As 21.45 horas

TCHAU

de M.-G. SAUVAJON

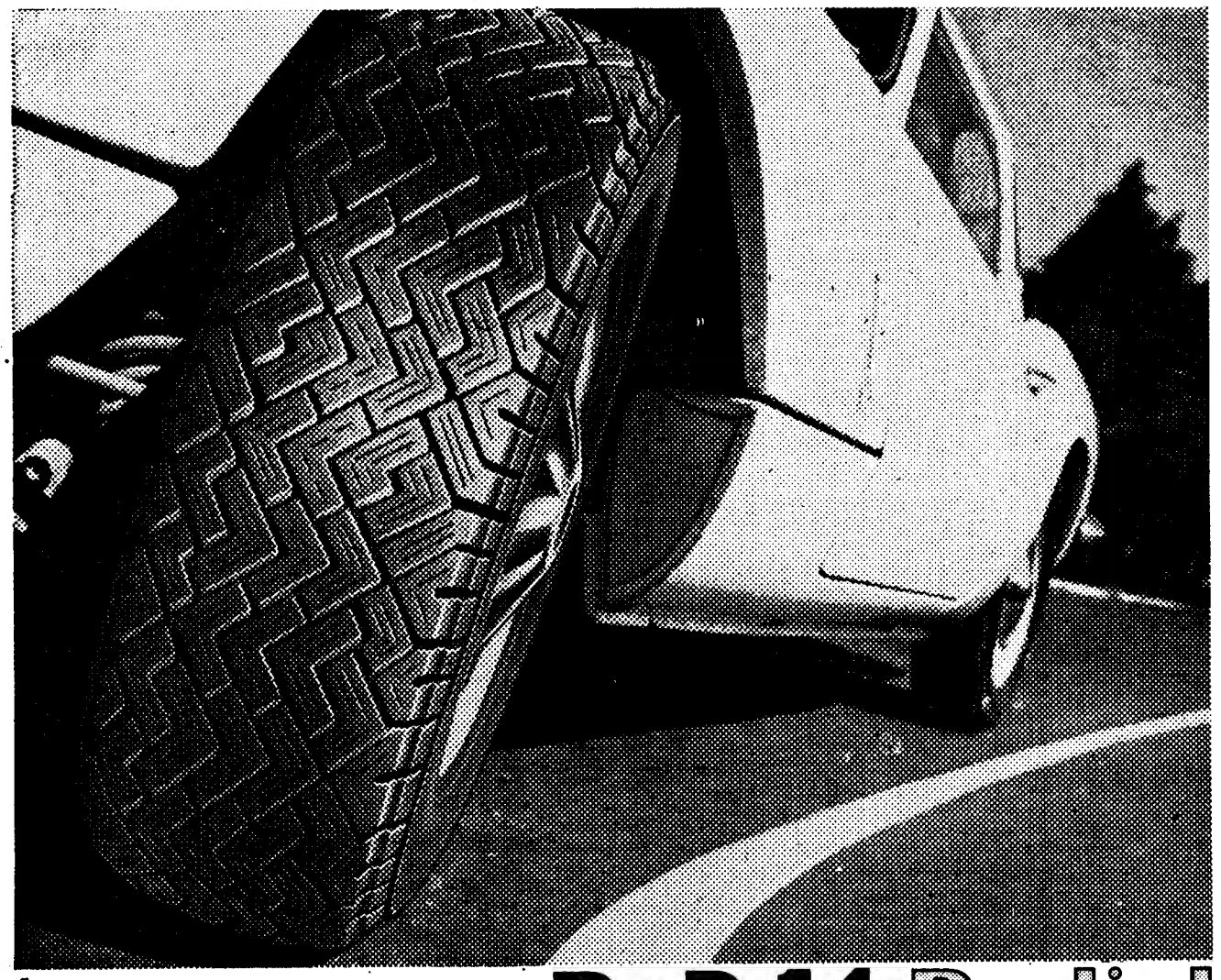
Triad de FERNANDO FRAGOSO

Adultos

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

Tarde a preços reduzidos

DOMINGO — Tarde dedicada a estudantes



morrison

RaP 14-Radial o pneu para as curvas

É para as curvas que ele aqui está. Para as dominar com a sua excepcional estabilidade lateral. E não só. O radial Fapobol Continental, um pneu português, está aqui para rolar bem, para durar mais. A sua construção, com cinta, reduzindo a resistência à rolagem, recomenda-o para todos os carros e, muito especialmente, para aqueles que atingem altas velocidades. Radial Fapobol Continental o pneu português que proporciona economia de gasolina, maior velocidade, longa duração e ... segurança.

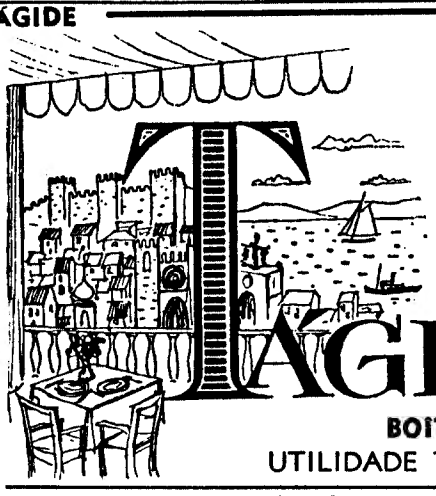
Mude bem... mude para

Fapobol-Continental

o pneu da Europa nas estradas de Portugal

TÁGIDE

BOITE



Serviço de Restaurante

*

Aberto até às 5 Horas

TÁGIDE

BOITE

UTILIDADE TURÍSTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boîte 3 5328

Restaurante

Cabine 36 21 23

BOITE CLUB-107

Sensacional «Show» de variedades internacionais:

— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»

— Duo os Cubanos

Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

REPETIMOS HOJE O REGULAMENTO

De uma forma geral, o nosso concurso «O Mundo é seu pela VARIG» é já conhecido pela camada dos leitores a quem se destina: rapazes e raparigas dos 12 aos 14 anos. Todavia, há sempre algumas dúvidas sobre os pormenores da mecânica de qualquer concurso e daí a razão por que temos recebido algumas cartas, pondo diversos problemas e fazendo várias perguntas.

Nestas circunstâncias — e como ontem anunciámos — repetimos, hoje, na íntegra, a publicação do Regulamento do concurso.

O REGULAMENTO DO CONCURSO

O concurso literário e artístico «O Mundo é seu pela Varig» é uma realização do «Diário de Lisboa», em colaboração com a VARIG (Linhas Aéreas Brasileiras).

O concurso é aberto a todos os rapazes ou raparigas dos 12 aos 14 anos (idade no termo da recepção), de acordo com a regulamentação seguinte:

1 — O período do concurso (recepção dos trabalhos) decorre de 11 a 26 de Maio de 1970.

2 — Os interessados podem concorrer a uma ou duas modalidades, simultâneamente, que são:

a) Texto literário sobre o tema **«O Mundo é seu pela VARIG»**. Este texto não poderá ter mais de 4 folhas manuscritas numa só face do papel.

b) As composições artísticas poderão ser confeccionadas com quaisquer materiais (aguarela, guacho, carvão, tecidos, papéis recortados, mosaico, etc.) e terão como motivo principal a figura do «Tucaninho da VARIG». O formato máximo permitido fixa-se na dimensão de 40x50 cm.

3 — Os trabalhos devem ser enviados, sob pseudónimo, acompanhados de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo do autor e, no interior, a indicação do nome, idade e morada.

4 — Cada concorrente poderá apresentar o número de trabalhos que entender, em qualquer modalidade, sob diferentes pseudónimos.

5 — Os trabalhos premiados serão pertença da VARIG, Linhas Aéreas Brasileiras, que os utilizará da forma que julgar mais conveniente.

6 — Os trabalhos serão entregues directamente na Agência de Passagens da VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1) ou no «Diário de Lisboa» (Rua Castilho, 185, 1.º), ambos em Lisboa.

Os concorrentes de fora da capital podem enviar as suas produções pelos C. T. T., dirigidas a qualquer das moradas indicadas.

7 — Das classificações dos júris (um para a produção literária, outro para a produção artística) não há recurso.

8 — PRÉMIOS: Estabelecem-se duas classificações independentes, sendo os prémios iguais para cada uma das modalidades:

1.º prémio — Viagem de ida e volta a Compenhaga, com estadia completa de uma semana, para o concorrente e dois acompanhantes.

2.º prémio — Viagem de ida e volta a Paris, na Varig, com estadia completa de 4 dias para o concorrente e dois acompanhantes.

3.º a 5.º prémios — Gira-discos com amplificação (pilhas e corrente normal).

6.º a 10.º prémios — Bicicletas.

Todos os concorrentes receberão lembranças da VARIG.

MAIS TRABALHOS

Como já referimos, ao nosso jornal chegaram mais trabalhos quer da modalidade artística quer da literária. Tal como está regulamentado, até ao dia 26 continuará a recepção dos trabalhos. Depois será anunciada a constituição do júri especial, que fará a sua apreciação e, finalmente, serão distribuídos os magníficos prémios oferecidos pela VARIG e pelo nosso jornal.

ESCLARECIMENTO DO POETA ARY DOS SANTOS

Solicita-nos o poeta José Carlos Ary dos Santos que informemos que jamais publicou qualquer livro que não fosse de poesia.

Declara, assim, que não é autor (nem, de modo algum, poderia sê-lo) de uma obra em prosa, ora editada, ostentando na capa os seus apelidos.

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA

VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS, BLUSÕES, SAIAS, VESTIDOS, ETC., DE ANTÍLOPE E CABEDAL PARA GENTE JOVEM

ÚNICAS NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA

ARTIGOS DE VIAGEM — GRANDE COLECÇÃO DE FATOS DE BANHO, MALHAS, ETC.

UTILIZE O SEU CARTÃO SOTTOMAYOR para as suas compras nos:

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)

RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C.
(acima um pouco do antigo Cin. Max)

SEMANA INGLESA PARA TODOS OS PROFISSIONAIS

— principal reivindicação dos ajudantes de farmácia

«O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia bater-se-á intransigentemente pela inclusão no seu contrato colectivo de trabalho de uma cláusula que garanta a semana inglesa para todo o País, e irá até à arbitragem no caso de os Grémios não concordarem com esta reivindicação» — **anunciou o presidente da direcção daquele organismo durante a assembleia geral ordinária que ontem se reuniu, na actual sede sindical. A assembleia, convocada para apreciação do relatório e contas da gerência, aprovou por aclamação o documento proposto pelos elementos directivos.**

O contrato colectivo de trabalho está em vigor desde 1948 e apenas sofreu uma alteração respeitante a vencimentos em 1966, por despacho do ministro das Corporações, de 31 de Outubro desse ano. O relatório aprovado salienta que «*posteriormente que justo se torna aumentado tão assustadoramente que justo se torna obter a necessária alteração ao seu contexto geral e aos vencimentos em especial*». A direcção tem já em estudo um projecto dessas alterações, que em breve será submetido á competente apreciação. Nele se reivindica a semana inglesa para todo o ano e para todos os profissionais de farmácia, «*regalia que* — acentua o relatório — *só por incompreensão do Grémio não tem sido possível conseguir*».

— *A atitude do Grémio* — declarou o presidente da direcção do Sindicato, sr. José Sousa Amado — *só pode justificar-se pela teimosia de alguns dos seus elementos, pois um inquérito feito aos proprietários de farmácias provou que a esmagadora maioria está a favor da semana inglesa.*

A propósito deste ponto o presidente da assembleia geral, sr. José Pereira da Cruz Faria, respondeu a várias intervenções, salientando que as farmácias que estão de serviço ao domingo têm todo o interesse na semana inglesa. Um associado deu o exemplo do que se passa na sua localidade (Torres Vedras):

— *Há cinco farmácias e temos semana inglesa há muito tempo. Claro que foi preciso resolver problemas, como o do abastecimento, por exemplo. Mas tudo isso é uma questão de organização. Não se justifica, portanto o argumento de o Grémio fazer depender a sua adesão á semana inglesa do facto de os armazenistas se manterem abertos ao sábado.*

A semana inglesa já é praticada nas farmácias em muitas localidades do País durante o ano inteiro, e em Lisboa já é respeitada durante 26 semanas. O presidente da direcção apelou para a assembleia, na qual tomou parte, a título de observadora, uma delegação do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Porto, para que os associados contactassem por sua iniciativa com os proprietários de farmácias das localidades onde desenvolvem a sua actividade, no sentido de conseguirem o seu apoio á ideia do descanso semanal.

O contrato de trabalho dos empregados de Laboratórios

Além dos empregados que prestam serviço nas farmácias, o Sindicato abrange também os profissionais que trabalham em laboratórios. O contrato colectivo destes últimos, que vigora desde 1959, foi agora revisto — informou a direcção — e já está entregue no respectivo Grémio, esperando-se a todo o momento o início das negociações. O presidente da direcção acentuou que as negociações haviam decorrido em ambiente de extrema franqueza e honestidade com os dirigentes gremiais, estando o Sindicato esperançado numa solução baseada em entendimento mutuo, que exclua, portanto, a necessidade de passagem ás fases de conciliação ou arbitragem.

Constituída uma comissão para estudo da Lei 2125

Um dos assuntos mais importantes da assembleia — que vem, aliás, agitando há muito tempo a classe dos ajudantes de farmácia — foi tratado pelo presidente da direcção no período concedido fora da ordem de trabalhos. Trata-se da situação levantada pela Lei 2125 e Decreto-Lei 48 547, que restringe os direitos dos ajudantes de farmácias, determinando que as farmácias só podem ser propriedade de farmacêuticos formados pela respectiva Faculdade. Consideram os ajudantes que esta lei «*atenta contra a dignidade profissional*», pois na verdade, como salientou o presidente da assembleia geral «*somos nós quem assegura ao Governo a cobertura farmacêutica do País e não os farmacêuticos, uma vez que somos nós quem trabalha nos estabelecimentos.*»

Sobre este assunto o presidente da direcção informou que o Sindicato recebera um ofício do ministro da Saúde no qual se informa que ia ser nomeada uma comissão para estudar a situação levantada pela legislação referida, e que dessa comissão faria parte um elemento representante do Sindicato.

— *Trata-se do princípio do que poderá vir a ser uma solução* — salientou o presidente da direcção. — *Congratulamo-nos por que, finalmente, se nos tenha começado a fazer justiça, pois durante muito tempo apelámos para os ministros da Educação, Corporações, Saúde, sem qualquer resultado.*

Meio litro de sangue

Em virtude desta decisão ministerial, a assembleia aprovou um voto de agradecimento ao ministro. Por aclamação foi também aprovado um voto de agradecimento ao Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, o qual lhe foi comunicado num telegrama cujo texto lhe desejava também uma feliz viagem e um óptimo regresso de Espanha, para onde partirá brevemente.

Antes do final da assembleia, o presidente da direcção sugeriu que os associados dos sindicatos de Lisboa e Porto (cerca de sete mil na sua totalidade) contribuissem para a campanha desenvolvida pelo Instituto Nacional de Sangue, dando cada um meio litro de sangue. Ficou, depois, decidido que essa dádiva se efectivaria na mesma altura em que for inaugurada a nova sede do Sindicato.

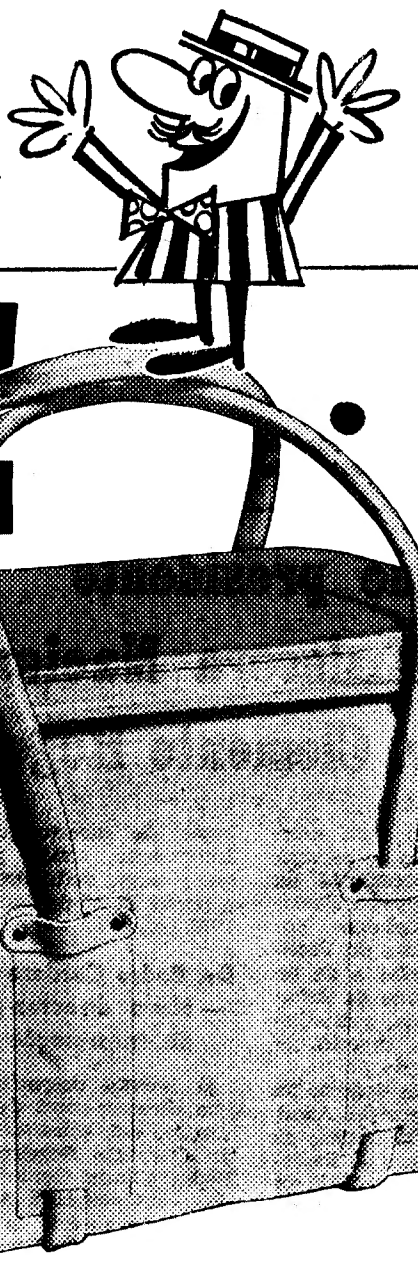
Para ajudar a direcção no estudo da revisão da referida lei e nas negociações do contrato colectivo de trabalho, a assembleia elegeu uma comissão, que ficou constituída, além do presidente da assembleia geral, pelos srs. Agnelo Mourão Pereira, Jaime Correia, Augusto António de Sousa, Helder Tavares e Manuel da Cruz Silva.

ADESÕES DE LOJISTAS

(Continuação da 1.ª página)

Mário; Manuel Alves de Matos, Ld.ª; Mário João & Alfredo, Ld.ª; Sociedade Comercial Martex; J. Paulo Marques, Ld.ª (três estabelecimentos); União Comercial Textil, Ld.ª; Triunfante, Ld.ª; Joframa, Ld.ª; Camisaria Riviera, Ld.ª; Armazem Popular de Tecidos; Confecções Universo; Casa Tavares & Tavares, Ld.ª; Grandes Armazens do Norte; A. Freire Gomes, Ld.ª; Adriano Duque, Ld.ª; Netto, Ld.ª; Mercearia J. A. Barata, Ld.ª; Firma & Barreira, Ld.ª; Armazem de Malhas da Madalena, Ld.ª; A Central de Campo de Ourique; Sapataria Princesa; Sapataria Milão; Alfaiates Ferreira & Duarte, Ld.ª; Emídio Caetano Ferreira, Ld.ª; Borges & Quaresma, Ld.ª; Alfaiataria Confiança, Ld.ª; Fernando Manuel da Silva Lopes, Ld.ª; Armazens da Rua da Assunção, Ld.ª; José Serrano; Borges & Saraiva, Ld.ª; Lanifícios de Coimbra, Ld.ª; Drogaria Oriental; Bonstecidos, Ld.ª; Casa das Gabardines; Manuel Godinho Cabral & Companhia, Ld.ª; Ferreira, Vieira & Cardoso, Ld.ª; Vaz Pereira & Barros, Lda.; Neofil; António Jacinto, Ld.ª; Lanifícios Manoel Sousa, Ld.ª; Confecções Mafer; Sapataria Duque; Orion; Larbelo; Centro Comercial; China; Papelaria Rijo; Mafras & Caneças, Ld.ª; Perfumaria José Domingos Rebelo, Ld.ª; Costa & Conde, Lda.; Guimar, Ld.ª; Casa Gouveia; Lamy, Ld.ª; Armazens Apolo; Armazem de Tecidos do Amparo; Fábrica Internacional de Malas; Alberto Ferreira dos Santos, Ld.ª; Lopes & Lopes (Filho), Ld.ª; Casa Rosários; Rodrigues & Nobre, Ld.ª; F. Bandeira Junior; Estabelecimentos Alfredo Pires Forra, Ld.ª; Boaventura & Duarte, Ld.ª; J. Português da Silva, Ld.ª; Simões & Nogueira, Ld.ª; Casa Trindade, Ld.ª; Confecções Progresso de Campolide, Ld.ª; Maria Amélia Correia & Matias de Andrade e Silva; Lojabella; Pacheco, Ld.ª; Modas Santana; Almeida & Silva, Ld.ª; Chapelaria Azevedo Ruas, Ld.ª; Casa Rio de Janeiro; Rosarinho; Camisaria Moderna; A Flor de Alvalade; Tabacaria Conchinho; Drogaria Celta; e Estabelecimentos Wollis.

ESPECTACULAR OFERTA SINGER



GRATIS!

CAIXA TÉRMICA DE LUXO

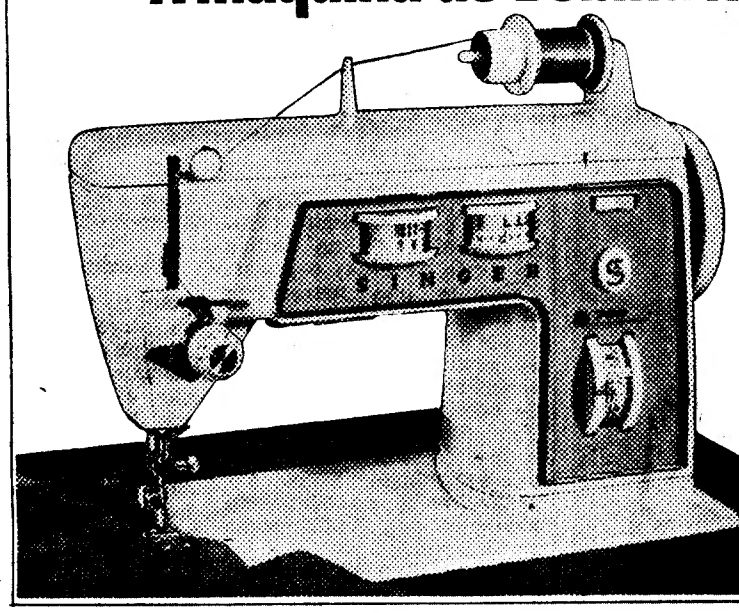
VALOR 300$00

GRÁTIS uma caixa térmica de luxo, óptima para piqueniques no campo ou na praia, na compra de uma Máquina de Costura Singer, um Frigorífico, uma Máquina de Tricotar ou uma Máquina de Lavar.

MÁQUINAS DE COSTURA SINGER DESDE 3.490$00

FRIGORÍFICOS SINGER DESDE 2.990$00

SINGER 700
A máquina de "Bobina Mágica"



- ★ Selector de pontos — mais de cem pontos
- ★ Caseador automático — ponta redonda ou quadrada
- ★ Revolucionário ponto elástico para tecidos extensíveis
- ★ A máquina de costura mais aperfeiçoada no mundo

A nova linha de frigorificos Singer

- ★ Sistema de frio tropical
- ★ Excepcional elegância de linhas
- ★ Óptima arrumação interior

* DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS EM CASA
* CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO

CUPÃO Enviar à Singer — Av. 24 de Julho, 42
Queiram enviar-me informações detalhadas sobre a espectacular oferta Singer ☐
Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração Grátis de ☐

NOME .....

MORADA .....

ECOS

DO belo, subtil e sentido volume de poemas de Teresa Crespo intitulado «Violinos nas Pedras» vale bem a pena destacar, como lapidar homenagem ao amor da cultura e à liberdade do espírito, esta composição intitulada «Damião de Góis»: «Cheio de usagre / e de sarna / por todo o corpo / fome nas pernas / bebendo vinagre / evoco / teu rosto / pedindo ao tribunal / do fundo da masmorra / um livro latino / emprestado / pelas cinco chagas / de Nosso Senhor Jesus Cristo». / Livro / comemora / quem te amou tanto. / Livro / de agora / de bolso em bolso / fala na tua vitória: / venceu Damião / não a Inquisição. / Por isso. livro, / não morreste..»

★

PARIS presta homenagem a Matisse, celebrando o centenário do seu nascimento, com a importante retrospectiva organizada no Grand Palais, **graças á colaboração de grandes museus estrangeiros, como o do** Ermitage **de Leninegrado, o de Arte Moderna de Nova York, o de São Francisco, e de colecções particulares, entre elas a da própria família do pintor.** Assim, 208 pinturas, 28 esculturas, 13 guaches, vitrais, painéis, ceramicas, tapeçarias, desenhos monumentais ali ressuscitam a presença do grande artista «fauve», cantor da luz e da vida, da alegria e da nudez, representado pelos seus períodos expressionista, geométrico, marroquino, corso, bretão. Matisse consagrou 60 anos da sua vida a uma obra que visava revelar à «grande família humana» um pouco da fresca beleza do mundo. O «Nu Azul», o «Tríptico Marroquino», o «Atelier Vermelho», os retratos de Yvonne Lansberg e de Sarah Stein figuram entre as obras expostas.

Nomeado presidente da Emissora Nacional o dr. Clemente Rogeiro

Foi designado para exercer, em comissão de serviço, o cargo de presidente da direcção da Emissora Nacional de Radiodifusão, por despacho conjunto do Presidente do Conselho e do secretário de Estado da Informação e Turismo, o dr. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação.

O dr. Clemente Rogeiro foi director dos Serviços Administrativos e Financeiros da Emissora Nacional de Radiodifusão, de 1 de Abril de 1958 a 15 de Janeiro de 1969, data em que tomou posse do lugar de director geral da Informação, sendo provido neste cargo, definitivamente, a partir de 15 de Janeiro de 1970.

Dr. Geraldes Cardoso, novo director-geral da Informação

Dr. Pedro Cardoso — Novo director-geral da Informação

O mesmo despacho designa director-geral da Informação, em substituição do dr. Clemente Rogeiro, o dr. Pedro Manuel Geraldes Cardoso, actual chefe de gabinete do secretário de Estado da Informação e Turismo — funções que iniciou em Novembro de 1968.

O dr. Pedro Geraldes Cardoso é juiz de Direito e desempenhou serviço, nos últimos anos, em comissão, no Centro de Estudos Sociais e Corporativos, do Ministério das Corporações e Previdência Social. Na situação de licença ilimitada e como advogado, exerceu as funções de chefe do contencioso da Radiotelevisão Portuguesa, depois de havr chefiado o sector de programas do mesmo organismo. Tem feito parte de delegações oficiais portuguesas em reuniões internacionais diversas, representa a Televisão Portuguesa na Comissão Jurídica da União Europeia de Radiodifusão e tem participado em várias comissões e grupos de trabalho no País e no estrangeiro. As posses serão conferidas pelo secretário de Estado da Informação e Turismo na próxima segunda-feira, dia 18, ás 17 horas, numa das salas do Palácio Foz.

Dr. Clemente Rogério, novo presidente da Emissora Nacional

OBRAS DE GRANDE INTERESSE
— Iniciação Bancária
— Sociedades Anónimas
— Para Uma Reforma da Empresa
— Dicionário de Erros e Problemas da Linguagem
— A Crise da Justiça em Portugal
Clássica Editora
Preços Especiais no
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude

DUZENTOS MÉDICOS ESPAN RECLAMARAM (EM SANTIAGO DE COMPOSTELA) O E UNIVERSITÁRIO DA REUMATO — PORTUGAL AINDA NÃO TEM A ESPECI

SANTIAGO DE COMPOSTELA — Maio chuvoso e frio. Exagerado. O que, de resto, pouco interessa numa cidade de pedra musgosa e antiga que é toda monumentos para ver mais por dentro do que por fora. Mas, bem, não é disso que se trata. O que acontece é que, em Santiago de Compostela, se celebrou o VIII Congresso (espanhol) de Reumatologia. Nada mais que a reunião de 200 médicos especialistas de toda a Espanha, desde a húmida e reumática Galiza até à doce e sadia Costa Brava.

Ora, o importante — vamos, menos em relação ao próprio Congresso do que ao nosso ponto de vista — foi a presença em Compostela (e todos metidos nas malhas do Congresso espanhol) de 11 médicos (reumatologistas) portugueses. Um facto que impõe certas sugestões (tiradas das conclusões da reunião) e algumas críticas (ao sistema médico português que **tem reumatologistas sem ter oficialmente reconhecida a especialidade de Reumatologia**). Mas, comecemos pelo princípio...

Duma maneira dura, polémica (quase contestatária), na abertura do Congresso de Santiago de Compostela, o dr. Pedro Barceló (com a razão que lhe dá o facto de ser o actual presidente da Liga Internacional de Reumatologia, agrupando reumatólogos de todo o mundo) *reclamou* para a Reumatologia espanhola não só uma autonomia e rápida independência como também uma *cátedra na Universidade*, pois se trata de *uma especialidade de grande importancia social*.

É certo. No mundo dos que trabalham, certos reumatismos (dolorosos uns; deformantes outros) constituem, por assim dizer, uma *greve orgânica*. Desfazem precisões de tarefa e de produção. Conduzem a abandonos de trabalho e de actividade. Viciam rigores de acção e de postura. Levam a quebras de ritmo e de estímulo. Obrigam a suspensões de actos de rotina ou de atenção. Numa palavra: deformam as economias. Logo, lá está a ser verdade o que, sobre *a grande importancia social*, afirmou o dr Barceló, chamando a atenção médica para a autonomia da Reumatologia, reclamando o interesse universitário para a criação de uma disciplina reumatológica no ensi-

Reportagem TAVARES DA

«PROFESSORES PRIMÁRIOS — CLASSE SEM ACESSO»

Ainda a propósito da notícia «Professores primários — classe sem acesso», recebemos a seguinte carta, contendo dezasseis assinaturas:

«Os professores abaixo assinados, exercendo a sua actividade docente nas Escolas n.os 8 e 13 de Almada (Cacilhas), agradecem reconhecidos o alto relevo dado pelo jornal que V. dirige, ás declarações do sr. deputado Dias Neves na Assembleia Nacional, acerca da manifesta inferioridade da sua profissão em relação a outras que exigem muito menos habilitações literárias.

«Pedem ainda que seja o porta-voz dos nossos agradecimentos ao ilustre deputado que tão bem soube equacionar o premente problema das remunerações de uma classe que, abnegadamente, vem dando o seu contributo para o engrandecimento da Nação».

HISTÓRIA POLÉMICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL de EDDY BAUER
à venda o 7.º e último volume
Uma história em que cada volume é dedicado a um ano de hostilidades, enriquecida por uma documentação nunca antes reproduzida.
608 págs. de texto, 64 de ilustrações a preto e branco e 6 mapas a cores, 140$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º — Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

Participação

pedem no projecto de co de escritório da secção de

A revisão automática das retribuições mínimas (proporcionalmente ao índice do custo de vida) e a participação nos lucros das empresas são as duas mais importantes reivindicações do projecto de contrato colectivo dos profissionais de escritório da secção de Transportes e Turismo, ontem á noite apreciado em assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório.

A assembleia geral que se realizou na Associação Comercial de Lisboa, sob a presidência do sr. Noel de Azevedo Cunha, secretariado pelos srs. Fernando de Matos Fernandes e Fernando Ramos Pereira, tinha como ordem de trabalhos a «Apreciação do projecto de contrato de trabalho a apresentar ao Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel.»

Ainda o «Roseiral»

Antes, porém, da leitura do projecto o associado sr. Abel Marques Afonso usou da palavra para lamentar que o «Boletim Informativo» do Sindicato seja remetido com atrasos consideráveis aos associados, truncando por esse facto os seus objectivos pois *«nada informa e quando o faz os assuntos estão já ultrapassados.»*

Aludiu depois á desactualização dos estatutos e ao problema da Creche do Roseiral, sendo informado pelo presidente da mesa da nomeação de comissões para estudo de cada um dos casos.

Um dos encarregados de elaborar o projecto em discussão, sr. Fernando Matos

ANHÓIS ENSINO TOLOGIA ECIALIDADE!

da Medicina em Espanha.

O CÁ E O LÁ

Não parece nada de mais que, em Espanha, a Reumatologia exija já ter cátedra universitária. Percorre um caminho que vem desde 1928—altura em que se constituiu a Sociedade

em de DA SILVA

Espanhola de Reumatologia; inicialmente com a finalidade de associação de especialistas; actualmente com fins reivindicantes em relação á medicina social e, daí, a urgência posta pelo dr. Barceló na criação de uma disciplina regular que, pelo menos, familiarize o estudante (futuro médico) com um mal que tem métodos próprios (e independentes) de cura e de prevenção.

Pois, isto é o que se passa lá. Mas cá, como é que é? Diferente, sem duvida, e com considerável atraso, na verdade. Os reumatologistas portugueses nem sequer têm a sua Sociedade. Existem. Trabalham. Estudam. Chegaram mesmo e cá, em 1967, a organizar, em Portugal, o Congresso Internacional de Reumatologia, mas oficialmente, não são reconhecidos como especialistas. Estão, pela Ordem dos Médicos, metidos na vala comum da Cli-

(Continua na 12.ª página)

«Até ser transformado em dois metros quadrados de esquecimento, que o amor, a violência dos ideais e esta carga grande de comunicação sirvam ainda tanto como as máquinas infernais que fabricamos à nossa inteira semelhança»

UM JANTAR E ALGUNS PROBLEMAS

É PRECISO DEFENDER A ESTRUTURA ASSOCIATIVA DO MOVIMENTO CAMPISTA

—AFIRMOU-SE NOS 28 ANOS DO CLUBE ESTRELA

«Há trinta anos muito pouca gente pensava que o campismo iria desempenhar um papel importante na nossa vida social, mas hoje sabe-se que, com este movimento de ar livre virado para o futuro, surgiu um fenómeno novo: o turismo de massas.»

Assim se exprimiu, ontem, á noite, o presidente do Clube de Campismo de Lisboa, Joaquim Campino, ao brindar pelas prosperidades de outro parceiro em festa — o Clube Estrela de Campismo e Caravanismo (28 anos de actividade comemorados com um jantar).

Joaquim Campino, antigo companheiro de Alves Redol, e estudioso atento do problema dos lazeres, referiu-se, também, á actualidade da legislação sobre o campismo e dos subsídios oficiais.

— *Continuamos a aguardar* — disse — *a revisão da lei e os próprios subsídios. Quanto a estes, oxalá não sirvam para desvirtuar a estrutura associativa do nosso movimento.*

Emblemas e problemas

Durante o jantar, em que participaram, também, os presidentes da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo (Justino Valente) e da secção de campismo do Algés e Dafundo (José Maria de Almeida), além de um representante dos Sentinelas de Vila Franca, o presidente da colectividade em festa sublinhou problemas e aspirações do Clube Estrela, *mutatis mutandis* os de todo o movimento em geral.

— *Não podemos ter sócios comodistas* — advertiu Ricardo Silva —. *É com trabalho efectivo, e não com muito dinheiro, que se faz um clube como o nosso.*

Um outro problema — o da falta de perspectiva dos clubes de campismo nas décadas passadas, falta que redundou no (relativamente) escasso numero de parques — foi abordado pelo presidente da Federação. Na mesma linha de raciocínio Justino Valente fez votos por que o Clube Estrela, que vai inaugurar em 1971 um parque comum na Ericeira, possa mais tarde passar á etapa decisiva — o parque próprio.

O jantar, muito animado, teve um momento alto na entrega de emblemas aos sócios mais antigos, entre os quais Carlos Carneiro, nosso camarada de jornal, que aos 39 anos já tem 25 de clube. (De pequenino — ouvimos dizer — é que se torce o campista...).

Do Funchal com humor (quase negro)

UM COMPUTADOR PARA BOLO INGLÊS ENTRE OS TRABALHOS DE UM INVENTOR DE MÁQUINAS ANTIMÁQUINAS POÉTICAS

— Um objecto é uma história de certo tipo. Se lhe arranjarmos mais circunstâncias, neste caso referências com uma realidade de todos os dias, pode acontecer que os objectos contem uma terceira história... — afirmou-nos o arquitecto Marcelo Costa, que, a partir de hoje, contará, na Galeria Quadrante, «*3 histórias inglesas*» através de objectos motorizados e um de paisagem e mostrará desenhos de «humor esquisito».

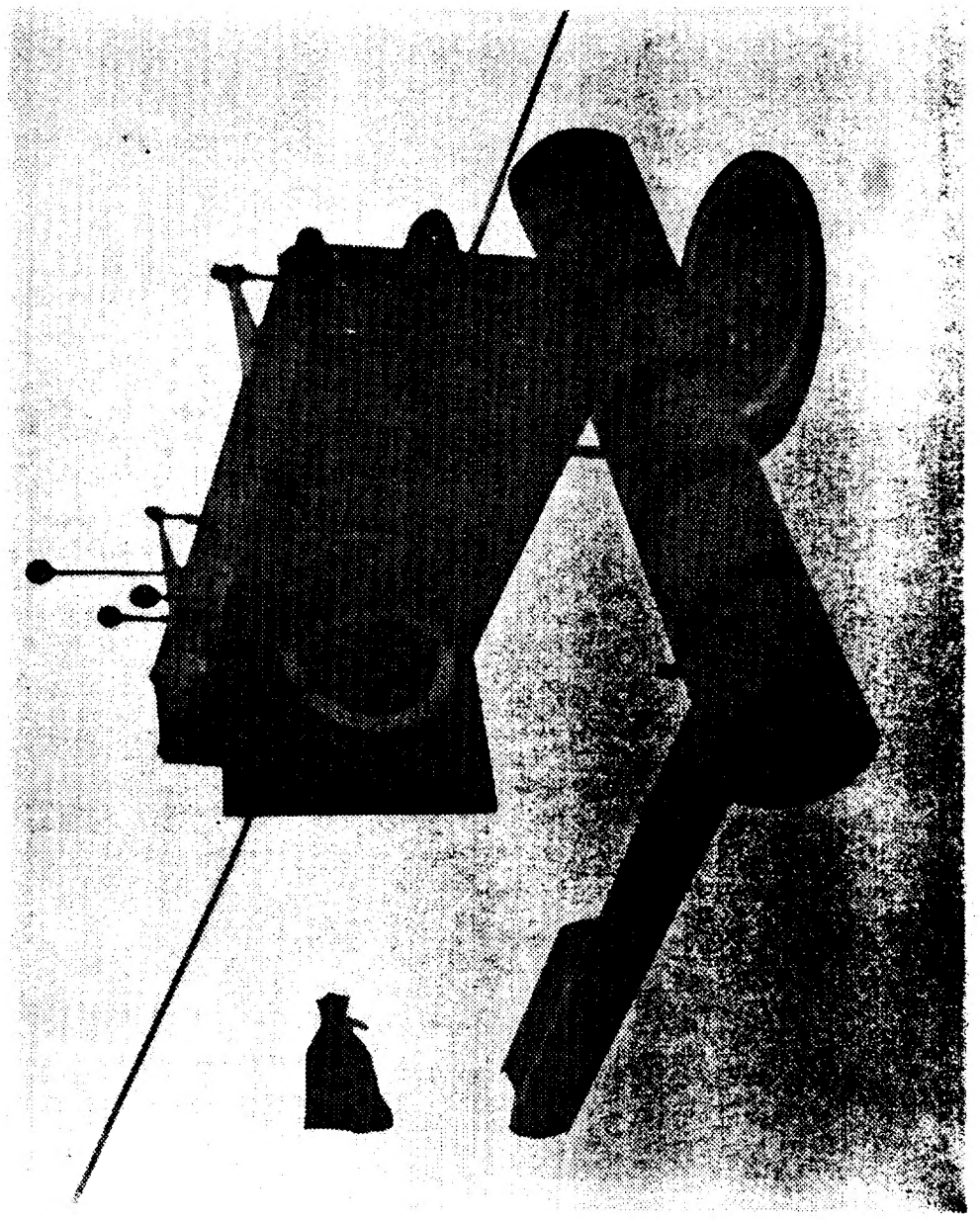
«Nasci no Funchal a 19 de Agosto de 1927, mais propriamente nos arredores verdes desta pequena cidade de beira-mar, banhada de navios louros em férias e de homens tristes cor de terra queimada» — escreve Marcelo Costa, no catálogo, á guisa de apresentação. O nome de Marcelo Costa, porém, não é desconhecido para aqueles que viram «Foto-novela», a primeira fotonovela portuguesa em filme, que um grupo de arquitectos e respectivas esposas rodou o ano passado na Madeira. Marcelo Costa revelou-se então como um extraordinário humorista, ao fazer com inexcedível graça a locução do filme.

— Os críticos é que sabem explicar as coisas muito bem

Procurámos Marcelo Costa para que nos contasse a história das «Três histórias inglesas».

— *Os críticos é que sabem explicar as coisas muito bem* — observou-nos. — *As palavras são imensamente perigovoada e da morte (todos os dias o sino da igreja ao fundo do pico dobrava a finados e o cemitério ao meio do quadro ia guardando, como casa-forte irremediável, os vizinhos pobres e, se pior ainda, os teus carinhos para sempre, para sempre)... Catulo, a Margarida adolescente á semelhança bucólica de Julio Dinis, o «Só»... ali do largo da amendoeira ou ia*

(Continua na 12.ª página)



Máquina que tem por legenda: «Tintin e o assalto ao comboio-correio 1976-68» (em homenagem a René & Hergé)

nos lucros

contrato os profissionais de Transportes e Turismo

ernandes, secretário da esa, agradeceu, em seguia, a colaboração que lhe oi prestada pelos seus colegas e só depois o outro secretário, sr. Fernando Ramos ereira, se encarregou da eitura do projecto.

Feriado no dia do aniversário

Durante a leitura foram eitas diversas interrupções elos associados presentes, m especial para rectificação e esclarecimento de alguns pontos mais obscuros o projecto.

Além da obrigatoriedade de revisão automática das retribuições mínimas e da participação nos lucros, o projecto do contrato colectivo pretende que seja considerado feriado obrigatório o dia de aniversário de cada profissional. Estabelece ainda remunerações extraordinárias de sábados e domingos, etc.

O projecto vai ser agora submetido a redação definitiva, que será apresentado na próxima assembleia geral para aprovação final, para depois ser enviado ao Grémio dos Industriais de Transporte em Automóvel.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

ESPANHA: VOOS LARGOS

No princípio da noite do dia 11, aterrou no aeroporto madrileno de Barajas um avião um pouco diferente dos aparelhos que ali fazem escala habitualmente. Tratava-se de um Tupolev-134, de fabrico soviético mas pertencente á companhia de aviação Lot, da Polónia, o primeiro país da Europa Oriental a estabelecer ligações aéreas com a Espanha, decorridos mais de 30 anos.

O início de voos regulares entre Madrid e Varsóvia foi precedido de negociações hispano-polacas, que se inscreveram na aproximação da Espanha em relação aos países socialistas europeus, três décadas depois da guerra civil espanhola. O isolamento a que fora então votado o regime franquista pertence hoje ao passado e o Governo de Madrid prepara-se, mesmo, para franquear os portões do Mercado Comum, a fim de ter acesso á futura Europa, embora se mantenham problemas básicos, de ordem social e económica. Contudo, a tecnologia é o factor novo que torna mais fácil o acesso á sociedade de bem-estar, enquanto ficam para trás considerações ideológicas.

A ligação aérea Madrid-Varsóvia pressagia, entretanto, voos mais largos na normalização das relações do regime espanhol com o mundo exterior. Sintomáticamente, em declarações ao jornal «La Vanguardia», o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Lopez Bravo, dissera já, em Março: «Os principais obstáculos que, no plano diplomático, separam hoje a Espanha da URSS não são ideológicos, mas sim de outra ordem».

Aliás, Lopez Bravo, considerado o obreiro da abertura para Leste, avistara-se em Janeiro, na capital soviética, com Kovoliev, vice-ministro russo dos Negócios Estrangeiros, e, há algumas semanas, chegou a Madrid uma delegação oficial da Marinha mercante da União Soviética, para se instalar permanentemente em Espanha, admitindo-se que uma delegação espanhola venha a instalar-se por sua vez, em Moscovo.

Assim, assistimos aos primeiros passos do reconhecimento de «facto soviético» pelo Governo de Madrid e da «realidade espanhola» pela URSS,

NUNO VIEIRA

SE OS BOMBARDEAMENTOS CONTINUAREM

Hanói ameaça retirar-se da Conferência de Paris

Novos bombardeamentos ao Vietnam do Norte significarão o fim da Conferência de Paris — avisaram os delegados da R. D. V. na sessão de ontem da conferência de paz de Paris, de acordo com uma informação da F. P. Stephen Ledogar, porta-voz norte-americano, afirmou, por sua vez, que os E. U. A. prosseguiram os seus voos de reconhecimento e continuariam a ripostar sempre que os seus aviões fossem atacados.

Na conferência foi também abordada a «iniciativa de paz» da Holanda. Hanói duvidou da imparcialidade da Holanda, cujo primeiro-ministro exprimiu «compreensão» pela intervenção dos E. U. A. no Camboja. Em contrapartida o informador norte-americano disse estar pronto a acolher todas as inficiativas de paz.

Entretanto, anuncia-se em Washington que Melvin Laird, secretário da Defesa, Henry Kissinger, conselheiro do presidente e Elliot Richardson, subsecretário de Estado, conferenciaram ontem com um grupo de senadores republicanos, a fim de lhes pedir que se oponham aos esforços de certos parlamentares com vistas a restringir as actividades americanas no Camboja.

A SITUAÇAO MILITAR

PARIS, 15 — (F. P.) — Vinte mil soldados sul-vietnamitas, principalmente das unidades de elite, estão actualmente empenhados nas operações militares do Camboja. O seu objectivo é duplo: libertar Phnom Penh da pressão Vietcong e abrir os grandes eixos de comunicação por onde são transportados víveres e munições.

As unidades que lançaram uma ofensiva ao longo da estrada numero um, entre Neak Lung (recém-conquistada) e Phnom Penh, depararam com forte resistência. Outras unidades tentam desimpedir a estrada que liga a capital a Kampot, ocupada pelo Vietcong.

Embora ainda não haja confirmação oficial, parece que foi concluído um acordo que autoriza os sul-vietnamitas a efectuar um bloqueio das costas cambojanas, para evitar que o Vietcong, cujas bases logísticas do Camboja oriental foram destruídas durante as operações «Anzol» e «Biço de Pato», possa reconstituir as suas reservas por via marítima

POMPIDOU VISITA A ÁFRICA NO PRÓXIMO ANO

PARIS, 15 — (A. N. I.) — O presidente francês Georges Pompidou anunciou que vai visitar diversos países africanos em 1971.

Pompidou revelou os planos da sua visita durante a recepção que ofereceu ontem em honra dos embaixadores em Paris de 17 países africanos fracófonos.

A França recomeça os ensaios atómicos no Oceano Pacífico

PARIS, 15 — (A. N. I.) — A França retoma hoje os ensaios atómicos no Pacífico se as condições climatéricas forem favoráveis — afirma-se nos círculos militares geralmente bem informados.

A série de explosões de ensaio, suspensas pela França há dois anos, realiza-se na área do atol de Mururoa.

As autoridades francesas divulgaram há dias um aviso oficial a anunciar que a partir de 15 de Maio todos os aviões e barcos devem evitar aquela zona de perigo.

Ao que se afirma, esta série de ensaios de 1970 compreenderá oito explosões.

O objectivo principal é experimentar armas nucleares e termonucleares, operacionais mas na fórmula mais pequena que seja possível.

PROJECTOS ESPACIAIS

PARIS, 15 — (F. P.) — O Governo francês, em reunião extraordinária, decidiu ontem prosseguir o seu esforço em matéria espacial, com vista a dotar o país de satélites de comunicações e dos respectivos foguetões de lançamento. Esses objectivos serão alcançados na medida em que for possível promover a cooperação com outros países europeus.

O esforço francês será igualmente prosseguido no domínio da exploração científica do espaço, embora não pareça muito possível dar desde já seguimento á proposta norte-americana de participação dos países europeus no programa pós-Apolo.

SUSPENSA A PUBLICAÇÃO DE DOIS JORNAIS DEVIDO A GREVE

SAN FRANCISCO, 15 — (R.) — Uma greve relâmpago dos motoristas de transportes de Los Angeles espalhou-se ontem á área da baía de San Francisco, afectando virtualmente todas as firmas de transportes rodoviários da cidade e fechando dois jornais.

Sómente medicamentos e certos produtos sujeitos a deterioração eram ainda transportados de camião nesta cidade e as entidades patronais afirmaram que toda a industria de transportes rodoviários do Estado ficaria paralisada dentro de um dia ou dias.

A San Francisco Newspaper Printing Company, que edita o jornal da tarde «San Francisco Examiner» e o «Morning Chronicle», comunicou que cessava a sua publicação até novo aviso.

Piquetes de condutores, ignorando ordens do seu sindicato nacional, apareceram ontem, de manhã, nas instalações dos jornais e os motoristas encarregados da distribuição dos periódicos recusaram-se a atravessar as suas linhas.

● NOVO SORO ANTI-REJEIÇÃO DE ÓRGAOS

LONDRES, 15 — (F. P.) — Cientistas britânicos prepararam um novo soro imuno-supressor extraído do sangue de cavalo, o qual se opõe á rejeição de órgãos transplantados sem afectar a luta do organismo contra as infecções.

NGUYEN THANH LE, porta-voz da delegação do Vietnam do Norte ás conversações de paz, na capital francesa, deu uma conferência de Imprensa, durante a qual protestou contra a decisão do presidente Nixon de invadir o Camboja

Mortas pelo calor na Índia mais de 300 pessoas

NOVA DELHI, 15 — (R.) — Segundo notícias publicadas hoje morreram mais de 300 pessoas em consequência de uma vaga de calor, com ventos a 49 graus centígrados, que assolou o Norte da India.

Segundo as mesmas notícias, só no Estado de Bihar houve 300 mortos, mas sabe-se que também morreu gente em Uttar Pradesh, Gujarat e Rajasthan, não contando com numerosas mortes não noticiadas nas aldeias mais remotas.

A assembleia de Bihar, em Patna, resolveu ontem interromper as sessões da tarde e adiá-las para a noite, devido ao calor que fez durante o dia.

A mínima temperatura de ontem, de 44°,3, foi a mais elevada em Nova Delhi desde 1962.

UM AVIÃO BRASILEIRO É DESVIADO PARA CUBA PELA SEGUNDA VEZ

GEORGEIOWN (Guyana), 15 — (R.) — Um jovem brasileiro, que embarcou num avião com dois tubos cheios de nitroclicerina e duas armas escondidos num aparelho de gesso na mão direita, assaltou ontem nos ares o aparelho e obrigou o piloto a seguir para Cuba.

O avião aterrou nesta capital, a fim de que os passageiros pudessem desembarcar.

Foi a segunda vez que o aparelho, um jacto «Boeing 737» da VASP brasileira (Viação Aérea de S. Paulo), foi assaltado. No mês passado, dois piratas aéreos apossaram-se dele sobre o Brasil e ordenaram ao piloto, sob a ameaça de armas, para seguir para Cuba.

Quando o jacto aterrou ontem nesta cidade, o comandante revelou a jornalistas que o assaltante era um estudante de Medicina chamado Clovis Melchir.

ITÁLIA: é «insatisfatória» a atitude do Governo — comentam os Sindicatos

ROMA, 15 — (R.) — Três importantes federações sindicais afirmaram, a noite passada, que a atitude do Governo quanto ás suas reclamações para reformas económicas e sociais de grande alcance era inda insatisfatória.

Os dirigentes sindicais reconheceram que o Governo revelara «uma capacidade geral» para discutir a questão numa conferência sem precedentes de cinco horas que tiveram anteontem á noite com o primeiro-ministro Mariano Rumor e outros membros do gabinete sobre a actual vaga de greves.

Num comunicado os dirigentes afirmam que este fora «um primeiro resultado importante da luta dos operários mesmo apesar do Governo revelar uma atitude insatisfatória acerca das reclamações imediatas serem consideradas...».

A próxima conferência com o Governo na terça-feira deve ter resultados mais definidos e determinados—acrescentaram.

Círculos sindicais disseram que o comunicado representava uma compromisso após desacordo entre as três federações, que são de diferente coloração política.

ESPIA APAIXONADA pelo espião, Ethel Gee é crivada de perguntas pelos jornalistas após ter abandonado o presídio de Wilmsdlov, onde cumpriu nove anos de prisão. A sua história é simultaneamente simples e romanesca: apaixonou-se em tempos pelo espião Harry Hanghton a quem, por amor, forneceu documentos secretos — que acabaram por ir parar ás mãos do agente russo Gorden Lonsdale. Os dois espiões amorosos foram descobertos, condenados a 15 anos de prisão (dos quais cumpriram nove) e agora foram libertados simultaneamente. Segundo declararam, vão continuar a amar-se. Ethel conta agora 55 anos de idade e Harry 65

Degradação do clima económico nos E. U. A.

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O presidente examinou ontem a baixa continua da Bolsa que traduz a degradação do clima económico nos Estados Unidos. Durante mais de uma hora, estiveram com ele reunidos, na Casa Branca, o professor Arthur Burns, presidente da Reserva Federal, Paul McCracken, principal conselheiro económico da Casa Branca, George Schultz, secretário para o Trabalho, Robert Mayo, director do Orçamento, e Paul Volcker, secretário adjunto para o Tesouro.

O presidente Nixon estaria convencido que a economia norte-americana continua sólida e pensa que a crise actual é essencialmente devida aos efeitos psicológicos provocados pela inevitável readaptação dos meios dos negócios a um regime menos expansionista. Verifica-se igualmente que existem divergências de opinião entre os conselheiros económicos do presidente sobre a política a seguir. Desde a brusca subida do desemprego durante o mês de Abril e a queda precipitada da Bolsa, há quem receie que os Estados Unidos venham a atravessar uma séria crise de recessão e deseje que as restrições monetárias e fiscais se tornem mais maleáveis. Outros, pelo contrário, receiam que uma acção prematura nesse sentido desenvolva a inflação antes desta ter sido suficientemente travada. Parece que o presidente não se decidiu nem por uma nem por outra coisa.

FRACASSO DE ISRAEL NO LÍBANO

(Continuação da 1.ª página)

metros da aldeia de Hebbariya, onde os guerrilheiros travaram, há dois dias, uma renhida batalha com o Exército israelita.

Arafat disse que os israelitas entraram apenas em duas bases de guerrilheiros. «Não utilizaram pára-quedistas. Como poderiam destruir as nossas bases usando apenas tanques?»

ACTIVIDADE MILITAR

Um arrastão israelita foi afundado anteontem, á noite, por um barco da Marinha egípcia, equipado com mísseis, ao largo da costa norte do Sinai, segundo comunicou a noite passada em Tel-Aviv um informador militar.

Ontem á noite, informa a F. P., a artilharia israelita bombardeou duas localidades jordanas. Por seu turno, guerrilheiros palestinianos alvejaram a aldeia israelita de Guecher Haziv.

REUNIÃO DA E. F. T. A.

GENEBRA, 15 — (A. N. I.) — Às dez horas de hoje recomeçaram os trabalhos do Conselho de Ministros da E. F. T. A., ou Associação Europeia de Comércio Livre, os quais, segundo se espera, terminam hoje.

O secretário-geral da Associação, «sir» John Coulson, concluiu a exposição do seu relatório sobre as actividades da E. F. T. A.

O presidente do Conselho, o secretário de Estado do Comércio de Portugal, dr. Xavier Pintado, apresentou, depois, o relatório da ultima reunião da comissão consultiva, efectuada no mês de Abril, também nesta cidade.

DINHEIRO BRASILEIRO FEITO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.) — Os brasileiros começam hoje a gastar o seu próprio dinheiro substituindo as notas impressas nos Estados Unidos e na Inglaterra por novas notas coloridas produzidas no Brasil.

Com a entrada em circulação das novas notas de banco desaparece a expressão «cruzeiro novo» pois passa a haver apenas cruzeiros. Essa expressão tinha sido adoptada em 1964 quando foi criada uma nova unidade monetária forte valendo mil cruzeiros antigos.

Entretanto nos círculos bancários especula-se sobre a possibilidade da entrada em circulação das novas notas coincidir com mais uma desvalorização da moeda.

Desde que o sistema de paridade flexível foi introduzido em Agosto de 1968 o cruzeiro tem vindo a sofrer desvalorizações periódicas, a ultima das quais apenas há 45 dias.

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

2ª RAMPA DE MONSANTO

GRUPO II

VENCEDOR ABSOLUTO

HONORATO FILIPE EM (MORRIS COOPER «S»)

3.º

DOMINGOS SÁ NOGUEIRA EM (MORRIS COOPER «S»)

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

CONGRESSO ESPANHOL DE REUMATOLOGIA

(Continuação da pag. central)

nica Geral. São reumatologistas *para si mesmos (e o que é importante, para os espanhóis que, voluntàriamente, reconhecendo a sua acção e o seu valor, os convidaram neste Congresso de Santiago de Compostela, a fazerem-se sócios efectivos da Sociedade Espanhola de Reumatologia). Lá são o que não são cá — porquê e até quando?*

É, pois, urgente criar, em Portugal, as condições indispensáveis para que a Reumatologia se torne uma especialidade e possa, como em Espanha, reivindicar, na Universidade, uma cátedra, uma disciplina, um lugar.

É a própria Medicina, evoluindo no campo social, quem o exige, metendo-se, directamente, no corpo do trabalho e dos actos profissionais.

REUMATISMOS

Uma vez para sempre, tenha-se em conta que Portugal, nas condições em que se desenvolve o trabalho, é um País todo dado a reumatismos. Queixas reumáticas têm-nas o homem português, por via de regra, a partir dos 40 anos — vá mesmo que seja a partir dos 50. Terra para lumbagos, artrites, espondiloses, gotas, só esta! Para mais, em situação económica que obriga as gentes a trabalharem até uma reforma quase sempre distante das primeiras dores reumáticas dos seguros sintomas das iniciais manifestações, das precoces queixas. Na maior parte dos casos, doença sem cura, mas onde a prevenção, rigorosa e certa (numa palavra: reumatológica) esbate a diminuição física, sensível, articular.

Uma das razões (expostas pelo dr. José Borrachero, director da Sociedade Espanhola de Reumatologia) que levaram o Congresso Nacional (espanhol) a realizar-se, este ano, em Santiago de Compostela, filia-se no facto de a Galiga (pelo menos, como todo o norte de Portugal) ter *condições cruelmente ideais* para o desenvolvimento de muitos reumatismos: exageros de humidade no Inverno; calores arrasantes no Verão; tempo inseguro na Primavera e no Outono. E, além disso, ser uma terra de trabalho duro, permanente, pobre, ligando cada um ao que o campo dá e o tempo consente.

Outra razão, que depôs a favor de Santiago de Compostela, foi o facto da bela e monumental cidade galega ser um dos mais importantes centros universitários de Espanha, onde, por força, *terá o Reumatismo que ter cátedra*, num futuro em que a lógica didáctica se incline a favor do Trabalho.

As mesmas razões se põem para Portugal, mas para quando? Para já, faça-se da Reumatologia especialidade (o que não acontece entre nós), sem perder de vista que, no ensino, a cátedra reumatológica (como os espanhóis a exigem) será um dado na moderna Medicina — a que prevê, estuda, deduz e colabora no acto social de viver, trabalhar e produzir quotidianamente.

Nesta linha de estudo — porque não? — devem, desde já, colocar-se os médicos que, a convite dos espanhóis, estiveram, a semana passada, no Congresso de Santiago: oito reumatologistas, as dr.as Yolanda Guerra, Maria Isabel Barata, Taurima Zuzarte, Maria Adelaide Vahya e drs. Robert Pereira Martins, João Figueirinhas, Manuel Raposo, Mário da Silva Moura; um anátomo-patologista, dr. Farinha Tavares; uma fisioterapeuta, dr.ª Maria Alzinda Moreira; e uma farmacêutica, dr.ª Maria do Amparo Moura.

O INQUÉRITO AOS INCIDENTES EM COIMBRA

O ministro da Educação Nacional, a solicitação do reitor da Universidade de Coimbra, determinou um inquérito aos acontecimentos ocorridos naquela cidade durante a noite de 9 para 10 do corrente.

Para proceder a esse inquérito designou, de acordo com aquela autoridade académica e depois de anuência do ministro da Justiça, um juiz de Direito.

UM MEMBRO DO GOVERNO NO MINHO

O subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência trabalha na sua terra

BRAGA, 15 — O subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência visitou hoje o distrito de Braga, onde assistiu á assinatura da escritura de compra de um terreno para a construção do novo posto clínico dos serviços médico-sociais em Guimarães. O dr. Nogueira de Brito, minhoto do próprio distrito de Braga, apreciou também o funcionamento da Casa do Povo de São Torcato.

Próprìamente na cidade aquele membro do Governo visitou as novas instalações da Caixa de Previdência (Secção de Previdência Rural), depois do que presidirá a uma reunião de trabalho dedicada a problemas decorrentes da aplicação do novo regime criado pela lei n.º 2144 (Previdência Rural). No encontro participaram os dirigentes das Federações das Casas do Povo de Braga e de Viana do Castelo, a direcção do Grémio da Lavoura de Braga e os presidentes das diversas Casas do Povo, bem como os chefes dos dois distritos minhotos e os respectivos delegados do I. N. T. P. e o presidente da Caixa de Previdência de Braga.

O governador civil de Braga oferece á noite um jantar em honra do dr. Nogueira de Brito, para o qual foram convidadas numerosas individualidades do distrito.

A visita ao Norte do secretário do Exército

Entretanto, e no prosseguimento da sua visita ás unidades militares do Norte, o secretário de Estado do Exército, acompanhado pelo ajudante de campo, capitão Henrique Viegas da Silva, e do comandante da Região Militar do Porto, visitou, esta manhã, em Braga, o Regimento de Infantaria n.º 8, sob o comando do sr. coronel Neves dos Santos.

O general Oliveira Vitoriano regressou, de tarde, ao Porto, de onde seguiu para Lisboa.

Máquinas antimáquinas poéticas

(Continuação da pág. central)

vendo a árvore onde António Nobre se abrigava nos sonhos verdes (mais verdes que agora), as infindáveis tramoias dos romances em tomo (lar) onde, com um suspiro de alívio, os amorosos se encontravam finalmente na última página (será daí a construção em mecano das aventuras policiais?), e os poemas e cartas de amor e o romântico dedilhar no piano melodias mornas de luar e ausência...»

Forte de mais para tão grande isolamento de Primavera

«...Vagarosamente, neste subterrâneo verde, ia crescendo a visão de um outro mundo exterior ordenado e fantástico em que as pessoas e o meu isolamento se confundiam com as cartolinas estampadas de casas portuguesas, antigas, brancas e floridas de vermelho, cheias de camponeses vestidos a rigor, tudo para armar com odor a cola fresca e tinta de impressão... De fora da ilha chegavam os parentes em férias com histórias de outras paisagens (e o barco que me levava á família distante poustou de novo entre muros de quinta segregando árvores e pessoas); de fora chegavam também as estampas grandes e coloridas, o Danúbio no séc. XIX (será que o Danubio é só séc. XIX?); e uma bela armada colorida da Primeira Grande Guerra, onde o casco, as torres, as máquinas de guerra ficam ali mesmo á vista, os ângulos de tudo francamente definidos: uma estampa muito linda porque a sinceridade da máquina de guerra era sinfonia de princípios e normas de conduta para os homens antes de se destruírem; chegavam de fora também os brinquedos de folha vermelha com navios dentro de caixas compridas ainda mais vistosas e automóveis que andavam de manivela, pintados de azul escuro e lanternas brilhantes. De fora chegavam as visitas vestidas de carne, o vento batendo na rosa de seda, o copado dos pinheiros sibilando aterradoramente nos sentidos, e o chão seco, acamado de agulhas no Verão, aguçava na carne a força duma natureza forte de mais para tão grande isolamento...»

Um retrato

«Mergulhado na idade, o tempo desta paisagem ficou para sempre: apetece repetir em que somos aquilo que transportamos: se um dia o amor faltar é porque a igreja ao fundo tange a finados e este corpo frágil ficou reduzido a dois metros quadrados de esquecimento. Até lá que o amor, a violência dos ideais e esta carga grande de comunicação sirvam ainda para me fazer crer que a paisagem da infância e da adolescência pesa ainda tanto como as máquinas infernais que fabricamos á nossa inteira semelhança. E o mais difícil, diz Lurdes de Castro, é parecermos exactamente o que somos. Aqui vai, como apresentação, um retrato de Primavera.»

EXAMES ORAIS (320) DE LÍNGUA INGLESA PELO TRINITY COLLEGE

Na Central School of Languages principiaram anteontem sob a orientação do Trinity College of Music, de Londres, exames exclusivamente orais de língua inglesa, o que acontece pela primeira vez em Portugal.

Os examinandos, de ambos os sexos e de todas as idades, estão divididos em 12 graus, consoante os respectivos conhecimentos.

O tempo mínimo de exame (1.º grau) é de cinco minutos, e o tempo máximo (12.º grau) é de meia hora.

Os examinadores do Trinity College deslocar-se-ão, oportunamente, ao Barreiro, Coimbra e Porto.

Nestas quatro localidades — e segundo informação da Central School of Languages — os examinandos sobem a 320 pessoas.

Os interessados pagam propina de exame e, caso satisfaçam as condições exigidas pelos examinadores, recebem um diploma.

ASILO DE VELHOS DE MARVILA

O Teatrinho Tico-Tico, dirigido por Rosa Mateus, dá um espectáculo, amanhã, no Asilo dos Velhos de Marvila, preenchido com a peça musicada, em três actos, «Era uma vez uma princesinha».

Novo presidente da Comissão Nacional da F. A. O.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros remeteu para o «Diário do Governo» uma portaria a nomear presidente da Comissão Nacional da F. A. O. o deputado sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, antigo ministro da Saúde e Assistência, o qual preenche, assim, a vaga aberta desde o falecimento do conde de Penha Garcia, em 1963.

Importantes nomeações na Chrysler International

GENEBRA, 15 — (E.) — Segundo acaba de ser anunciado pela Chrysler, o sr. Harry E. Chesebrough foi nomeado assistente-especial do sr. P. N. Buckminster, presidente da Chrysler International, S. A.

O sr. Chesebrough, que anteriormente, além de vice-presidente da Chrysler Corporation, era director-geral da Simca em França, será substituído neste ultimo cargo pelo sr. G. H. Gillespie.

Pelo exercício das suas novas funções, o sr. Chesebrough ficará directamente dependente do sr. Buckminster no que se refere ás actividades das companhias do Grupo Chrysler na Europa.

BOA MORADIA NA AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO

VENDE-SE

Por motivo de partilhas. Compõe-se de: CAVE com despensa, casa da caldeira de aquecimento, 2 quartos e casa de banho; RÉS-DO-CHÃO com vestíbulo, lavabo, cozinha e copa e 4 divisões; 1.º ANDAR com pequeno oratório, 5 divisões soalhadas e 2 quatros de banho e SÓTÃO com 2 quartos, 1 sala que pode servir de estúdio, 1 quitchenete e uma casa de banho. Tem amplo jardim e garagem.

FERMIN GALLEGO

AV. 5 D'OUTUBRO, 23-1.º — TEL. 4.5934

†

MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Adelaide Antunes de Carvalho, suas filhas, genros e netos, participam que amanhã, dia 16, ás 11 h., na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. A família agradece antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

†

MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

A. J. COSTA, participa que amanhã, dia 16, ás 8,30 e 11 horas, na Igreja de S. Domingos, serão rezadas missas pelo eterno descanso da alma de seu sogro. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem associar-se a estes piedosos actos.

†

MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

MALHAS «MAC», LIMITADA e X. MODAS, participam que se realiza amanhã, dia 16, ás 8,30 e 11 horas, na Igreja de S. Domingos, missas pelo seu eterno descanso. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

†

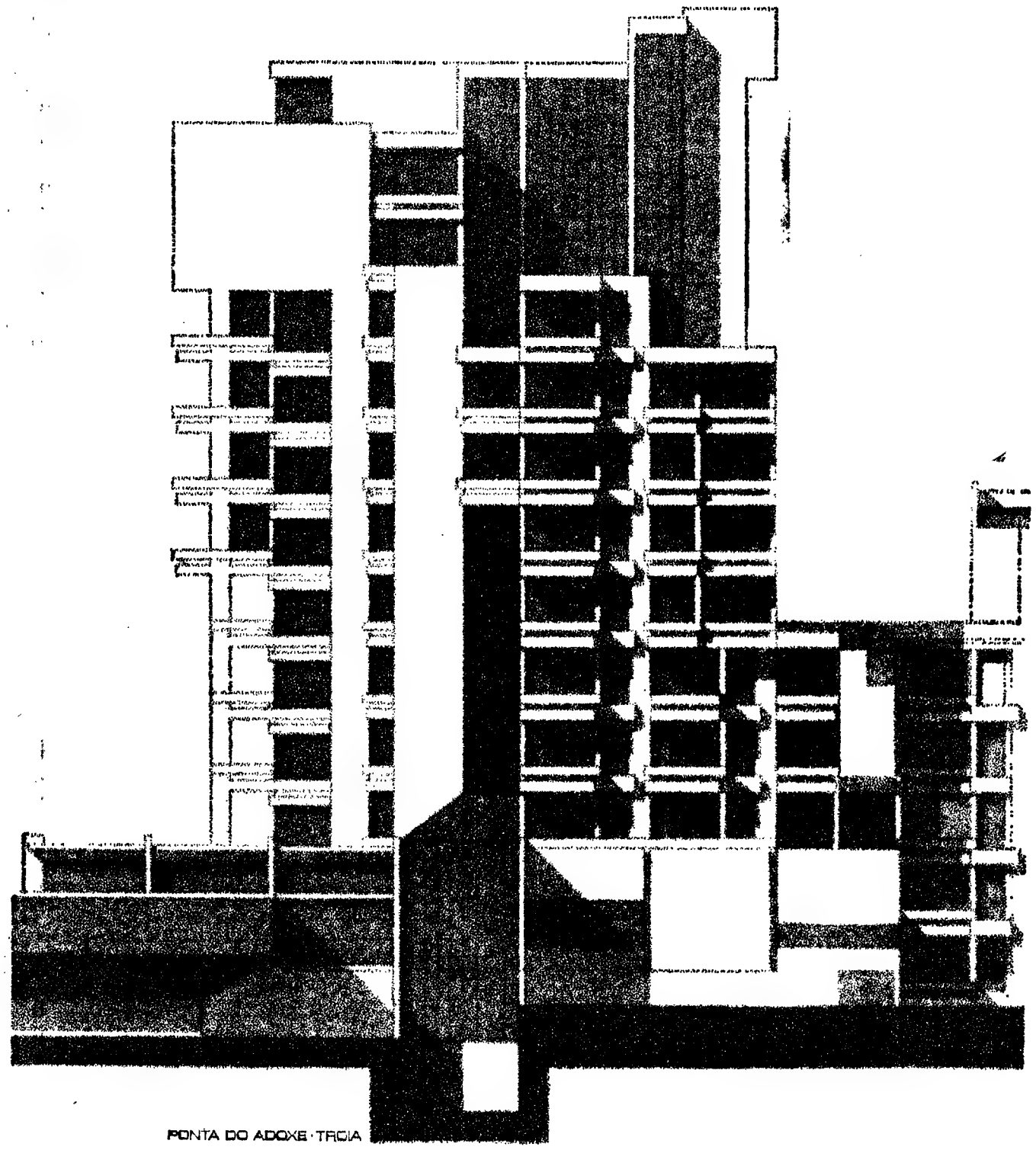
MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Os empregados e colaboradores das **MALHAS «MAC», LIMITADA e X. MODAS**, participam que se realiza amanhã, dia 16, ás 8,30, missa na Igreja de S. Domingos, pelo eterno descanso da sua alma. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

a11)
T2B

TURISMO – INDÚSTRIA ABERTA AO FUTURO



PONTA DO ADOXE · TRÓIA

TORRALTA, *integrando-se no empreendedor espírito moderno, organizou-se como empresa promotora de indústria turística, num esforço que se enraiza na confiança, na valorização do país e nas suas potencialidades naturais a explorar pelo Turismo.*

Se acredita no futuro da indústria turística e na valorização desse sector, no contexto económico nacional, aplique capital nessa indústria.

Conheça a **TORRALTA** *e decida depois*

TORRALTA

um lugar para si uma Sociedade para todos

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66 A Telefs. 5 17 48 55 56 81 5 44 79 4 21 39
PRAIA DE ALVOR Portimão Telefs. 3128 3211 3212 3251 3252
PRAIA D. ANA Hotel Golfinho Lagos Telefs. 302 481 482

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

Universitários: bic (incisiva) no papel!

«O Livro e a Imprensa» é o tema que propomos aos universitários (ou alunos matriculados em escolas de ensino superior) para que se pronunciem sobre a realidade portuguesa contemporânea.

Trata-se do concurso, a que nos temos vindo a referir, *Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970*. Um concurso que será também uma prospecção à cultura universitária e à sua capacidade de intervenção no marasmo do quotidiano...

O concorrente só tem um limite: não exceder, na dissertação sobre o mencionado tema, seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Assinado o original com um pseudónimo, o universitário interveniente (in-ter-ve-ni-en-te) deverá endereçá-lo a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 165. Em carta que seguirá com o trabalho, o concorrente indicará a respectiva identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) que frequenta.

... Vamos à tarefa, universitários! Dedos nas teclas ou *bic* no papel! O júri (a indicar) está atento — e os prémios serão distribuídos em ambiente de grande convívio...

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 37 — 9. Época

Beira Baixa — 11X 111 112 1111; Cavalgada do Ritmo — 11X 111 X22 X112; Comércio de Portimão — 111 111 212 1112; Correio dos Açores — 11X 111 2X2 111X; Correio do Vouga — 111 111 112 1112; A Defesa — 11X 111 1XX 111X; O Distrito de Setúbal — 112 111 11X 111X; Ecos do Desporto — 1X2; 111 112 1112; Estrela da Manhã — 122 X11 11X 1112; Eu Sei Tudo — 1X2 111 122 1112; Folha do Domingo — 1X2 111 11X 1111; Gazeta do Sul — 1X2 111 12X 111X; Imagens Piedenses — 111 111 1X2 111X; O Jornal de Felgueiras — 1X2 111 112 1111; Jornal da Lixa — 112 111 112 1112; Jornal de Sintra — 1X2 111 X12 1112; Linhas de Elvas — 111 111 122 X112; Notícias de Chaves — 1XX 111 1X2 1112; Notícias de Felgueiras (SD) — 11X 111 112 111X; Notícias de Felgueiras (Tot) — 1X2 111 X12 1112; Notícias de Guimarães — 1X2 111 112 111X; Novidades — 122 211 1X2 1112; Póvoa de Lanhoso (CA) — 112 111 1X2 1111; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 11X 111 121 1111; Povo Algarvio — 1X2 111 112 1112; Rádio Altitude — 11X 111 112 1111; Rádio Sports — 111 111 111 1112; Reconquista — 112 111 112 1112; Renovação — 1X1 11X 122 1X12; República — 112 111 121 1112; A Comarca de Arganil — 1X2 111 11X 111X; O Comércio do Porto — 1XX 111 112 111X; Diário de Coimbra — 122 111 112 1111; Diário da Manhã — 112 X11 212 1112; Diário do Minho — 11X 111 X12 1112; Diário do Sul — 1X1 211 1X2 111X; Ecos de Cacia — 111 112 122 1112; Jornal de Viseu — 111 111 1X2 XX12; Litoral — 112 111 112 111X; Maria da Fonte (Desp) — 112 211 1X1 1X12; Maria da Fonte (VP) — 1XX 211 121 1X12; Passatempo — 112 111 112 1112; Peça Que Não Maça — 11X 111 112 111X; Prog. das Forças Armadas (E. O. Guiné) — 1X2 211 112 XX1X; Rádio Oceano — 112 111 XX2 1212; O Telégrafo — 112 X11 1X2 1111; O Templário — 112 111 111 1112; A Voz — 112 X11 111 1111; A Voz Desportiva — 11X 112 1X2 2112; A Voz do Domingo — 11X X11 1X2 1112; A Voz de Palmela — 111 111 122 X112; João Semana — X11 112 122 X112; Mundo Desportivo — 11X 111 1X2 1112; Notícias d'Évora (VJT) — 11X 111 1X2 1112; Notícias d'Évora (VD) — 1X2 X11 11X X11X; O Porto — 11X X11 112 111X; Norte Desportivo — 1X2 111 11X 1111; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 112 X11 112 1112; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — 112 111 X12 1112; A Ordem — 1X2 111 12X 112X; Colina Sagrada — 1X2 111 XX2 1112; Penalti — 11X 111 112 1X1X; A Lição do Menino Quim — 111 X1X 111 X112; Correio do Douro — 111 111 XX2 1112; Defesa de Espinho — 111 111 122 1112; Cantinho Ricardo Lemos — 1X2 X11 112 111X; Rádio Placard R. C. P. de Lx. — 121 111 1X2 111X; Rádio Placard R. C. P. — 121 111 12X 1111; Rádio Placard ENR — 1X1 X11 1X2 1112; A Voz dos Ridículos — 11X 111 111 1111; As 10 Espere Por Nós — 122 X11 12X 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 211 XX2 111X; Sorriso da Hora do Almoço — 122 111 111 1112; Auto Rádio — 1X1 111 112 1112; Boletim Desportivo R. P. — 1XX 111 112 1112; Prog. Electro Mecânico — 11X 111 1X2 1111; Momento do Totobola — 11X 111 1X2 1111; De Tudo Um Pouco — 122 X11 112 1112; Reporter do Dia — 1X2 211 1X1 1112; Repórter do Dia (Angola) — 11X X11 112 1112; Jornal Notícias — 1X2 11X 1XX 1112; Resenha Desportiva — 112 111 112 1112; Prog. Sem Nome — 1X2 211 112 11X2; Rádio Clube do Norte — 122 211 112 1122; Notícias do Douro — 1XX 111 112 1X12; Diário do Norte — 112 X11 112 111X; Ideal Rádio — 122 111 112 1112; Prog. da Manhã — 1X2 X11 1XX 1111; Música e Desporto — 11X 111 1X2 1X12; Só Rádio — 121 X21 11X 121X; Boletim Desportivo — X11 111 111 12X2; Almanaque — 121 1X1 111 X112; Comércio de Leixões (Desp.) — 112 X11 112 1112; Comércio de Leixões (DTUP) — 11X 111 112 1112; Diário de Lisboa — 122 2X1 X12 111X; Apostolado — 112 111 1X1 X11X; A Nossa Chave — 11X 111 11X 111X; Comércio — 1X2 111 11X 111X; Angola Norte — 1X1 222 1X2 221X; Diário — 111 111 112 111X; Voz do Casa Pia — 112 111 112 1112.

A Rabeca — 1X2 111 112 1112; Jornal da Beira — 122 X11 1X1 1111; Bondiazinho — 121 211 X2X 1111; Brado Africano — 122 X21 12X 212X; Cidade 70 — 221 X21 1X2 XXX1; Diário — 1X2 111 XX1 X1XX; Domingo Alegre — 1XX 111 XX1 1112; Notícias — 1X2 21X 11X 1112; Notícias da Beira — 112 211 X12 1112; Passatempo — 1X1 XX1 122 XX22; Roteiro Sonoro — 112 11X 122 1212; Terceiro Progama — 1X1 12X X12 X112; Vamos Jogar no Totobola — 1X1 X11 222 11X2.

RESUMO

CONCURSO N.º 37

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Porto-Salgueiros	111	2	1	10	1	1	
2.	Leça-Penafiel	58	39	17	6	4	2	
3.	A. Viseu-B. Mar	29	28	57	3	3	6	
4.	Lamas-Espinho	77	23	14	8	3	1	
5.	Sanjoanense-Gouveia	106	3	5	10	1	1	
6.	Marinhense-Santarém	104	6	4	10	1	1	
7.	T. Novas-Tramagal	95	15	4	10	1	1	
8.	Sintrense-Torriense	62	32	20	6	4	2	
9.	Montijo-Cuf	17	19	78	2	2	8	
10.	Oriental-Luso	97	14	3	10	1	1	
11.	Sesimbra-Seixal	99	10	5	10	1	1	
12.	Portimonense-Lusitano	105	5	4	10	1	1	
13.	Farense-Setubal	18	31	65	2	4	6	

E o prognóstico lógico será: 112 111 112 1112

(a) — Nos termos do Art. 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Joana Morgado Moura

Faleceu hoje a sr. D. Joana Morgado Moura, de 69 anos, viuva de João da Silva Moura, natural de Carcavelos, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Morgado de Moura Bordado, casada com o sr. eng. Vasco Manuel Moreira Bordado, e do sr. Galileu Morgado de Moura, casado com a sr.ª D. Expedite de Jesus Almeida Gomes Morgado de Moura; avó da sr.ª D. Luísa Augusta Moura Bordado Nogueira Ferrão, casada com o sr. João Paulo Nogueira Ferrão, do sr. João Carlos Moura Bordado, estudante universitário, dos meninos Pedro Miguel e Paulo Manuel Moura Bordado e da menina Ana Paula Gomes Morgado Moura.

O funeral, a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de São Domingos de Rana.

Agripino José Martins

Na igreja do Pátio das Comendadeiras de Santos-o-Novo celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio, do primeiro aniversário, por alma do sr. Agripino José Martins, por iniciativa da família.

Julio Ferreira

Realizou-se hoje o funeral do conhecido pintor de arte, sr. Julio Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria José da Luz Aleixo Ferreira e pai dos srs. José Carlos Aleixo Ferreira e Arquimínio Aleixo Ferreira.

SUFRÁGIOS

Leopoldina Jesus Lima

Sua família manda rezar amanhã, missa por sua alma na igreja de Chelas, pelas 18 horas.

AGÊNCIA DE LEILÕES A. L. ANTIQUÁRIA

— ESPÓLIO —

ANTIGUIDADES

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

AMANHÃ SÁBADO, DIA 16, ÀS 15 E 21 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 194-2.º

(JUNTO AO CINEMA TIVOLI)

POR ORDEM DE DISTINTA FAMÍLIA DA NOSSA PRIMEIRA SOCIEDADE E POR MOTIVO DE PARTILHAS, VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS TODO O RICO RECHEIO QUE SE ENCONTRA NESTE GRANDE ANDAR E QUE CONSTA DE:

Mobiliário antigo e género antigo, Luís XIV, XV e XVI, Renascença, D. João V, Bilros, D. José e Inglês. Boas louças C.ª das Índias, China, Japão, Francesas e Inglesas, destacando-se ricos jarrões de tamanho grande de primorosa decoração antigos. Estatuetas grandes em mármore de Carrara, Bronzes assg.dos. Boas pratas antigas marcadas e modernas. Carpetes orientais e nacionais. Ricos lustres antigos c/ bronzes. Piano antigo de 1/2 cauda c/ história de pertença. Quadros a óleo assg.dos por Falcão Trigoso, Alves de Sá, Eduarda Lapa, Alves Cardoso, Eduardo Malta, Higino Mendonça, Portela Júnior, J. Campas, Túlio Victorino, Tomazini, José Leite e Anunciação e outros bons pintores estrangeiros. Pinturas do séc. XVIII, muitos bibelots nacionais e estrangeiros, Coleções de relógios de algibeira e antigos. Fosforeiras trabalhadas, Martins, Conjuntos de relógio de sala, Caixas de música, armários c/ trabalho de embutidos e lacados c/ talha, Mesas antigas Inglesas, e muito mais, cuja discriminação se publica no jornal «Diário de Notícias»

FAZ ESTA RICA ALMOEDA A:

AGÊNCIA DE LEILÕES "ANTIQUÁRIA"

DE ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

Avenida 5 de Outubro, n.º 15, 1.º — Telefones P. P. C. 562268-9 e 774900

PRÉDIO
CASCAIS

Const. moderna, composta de s/ cave, cave, r/c. e 3 pisos, hab. de 3/4 c. s., excepto a cave c/ 5 c. s., A cave tem 3 arrecadações e a s/ cave 8, bom rendimento.
Preço — 3.250.000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384 5,6 - 32822?3 - 361756

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

«FORNECIMENTO DE UMA SONDA HIDROGEOLÓGICA E EQUIPAMENTO COMPLETO»

AVISO

Faz-se público que o concurso acima referido, marcado para o dia 12 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 26 do mesmo mês.

Lisboa, em 12 de Maio de 1970.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) Armando da Palma Carlos

DE COIMBRA

O aproveitamento do Mondego incrementará o progresso e a economia da região do Centro do País

Em reunião extraordinária da Câmara Municipal, o presidente sr. eng.º Araujo Vieira informou que tomara conhecimento que fora aprovada em conselho de ministros para os assuntos económicos, uma proposta do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações para se recomeçarem, ainda este ano, os trabalhos do primeiro escalão do aproveitamento do Mondego, e por isso não podia deixar de convocar a reunião da Câmara, em sessão extraordinária para, sobre assunto de tamanha relevância para Coimbra e seu futuro, ouvir a opinião dos vereadores, pois — disse —, apesar das grandes realizações das ultimas décadas, o aproveitamento do Mondego constitui para toda a região das Beiras, o empreendimento de maior interesse dos ultimos cem anos.

Sobre as obras fez judiciosas considerações, e terminou por propor o envio de telegramas de agradecimento aos srs Presidente da Republica e do Conselho, ministros da Economia e das Finanças, das Obras Publicas e Comunicações, secretário de Estado da Agricultura e governador civil, «manifestando-lhes o maior júbilo e o entusiasmo pela deliberação tomada.»

Factor de desenvolvimento económico

Os vereadores manifestaram o seu entusiasmo pela deliberação do Governo e aprovaram a proposta do presidente da Câmara; e o sr. eng.º Azevedo Sobral, depois de se associar ás palavras do presidente, falou da obra, e especialmente da satisfação da direcção da Hidráulica do Mondego, cujos serviços dirige, realçando o grande valor do empreendimento e dos benefícios que traz á lavoura. Por sua vez, o vice-presidente, sr. eng.º Augusto Correia afirmou que, em seu entender o empreendimento foi lançado no momento óptimo, sendo desejo que Coimbra e a sua região possam e saibam, por parte da iniciativa privada, acompanhar o Governo nesta grande obra, que — acrescentou — será a alavanca de todo um processo de desenvolvimento económico da região central que, certamente, corrigirá as disparidades que hoje apresenta.

A terminar, novamente o sr. eng.º Araujo Vieira agradecendo as palavras dos vereadores que disse julgar serem a interpretação do pensamento de toda a região do centro, dirigiu um especial agradecimento aos srs. eng.ºs Azevedo Sobral e Augusto Correia, pois, mais do que ninguém, sabem os prejuízos causados pela irregularidade do Mondego.

Melhoramentos locais

O chefe do distrito vai no domingo a Vila Nova de Poiares, onde inaugurará melhoramentos.

O sr. eng.º Horácio de Moura presidirá, no salão nobre dos Paços do Concelho, á sessão de abertura da «Semana Sociocultural», durante a qual o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro fará uma conferência intitulada: «Promoção das Comunidades Rurais».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Hello, Dolly» (12 anos),

AVENIDA — Às 21 e 30: «Choque» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Diário do Porto

A «Semana do Ultramar»

Na sede do Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Caselo de Paiva e Arouca, haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão da «Semana do Ultramar» na qual desenvolverá o tema «Missões Religiosas» o sr. dr. Ernesto Marques Campos.

O lixo da cidade

Na Câmara Municipal houve, esta manhã, um debate sobre o problema do lixo citadino e as medidas tomadas pelo Município para o solucionar.

Novo vogal da Administração dos Portos do Douro e Leixões

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, tomou ontem posse do lugar de vogal do conselho e administração o eng.º Fernando Pinto de Oliveira.

A posse foi-lhe conferida pelo respectivo presidente, dr. Fernando Moreira, e ao acto assistiram o vogal do conselho, dr. João Cerveira Pinto, o director geral, eng.º José Espinha e os directores de serviços, eng.ºs Rui Cúmano e Alberto Leão, tendo lido o termo de posse o chefe da 1.ª repartição, servindo de secretário, dr. Joaquim Pinto Ribeiro Junior.

Conferência na Ordem dos Advogados

Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, hoje, ás 21 e 30, a terceira sessão deste ano judicial do Instituto da Conferência.

O sr. desembargador dr. António Miguel Caeiro desenvolverá o tema: «Processo dispositivo e Processo inquisitório».

As festas de Matosinhos

Começam amanhã e terminarão no dia 19, as tradicionais e famosas festas do Senhor de Matosinhos que ali atraem numerosos forasteiros.

O programa principiará ás 9 horas com o desfile de um grupo de «zés pereiras», de Ponte da Barca.

Exposição de artes plásticas de estruturas liceais

No Liceu Normal D. Manuel II será inaugurada amanhã uma exposição de pintura e desenho dos alunos daquele estabelecimento de ensino, José Joaquim Cardoso Fernandes, Domingos Teixeira e Pinto Camelo.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Duas vezes traidor!» (12 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «Acaba com eles e volta só!» e «O tapete do terror» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo!» (17 anos)

NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Confesso» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Topázio» (17 anos).

COLISEU — Às 15 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)

TRINDADE — Às 15 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos)

BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)

ESTÚDIO — Às 15: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Duas vezes traidor» (12 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 15: «A minha filha é um problema!» e «O ultimo desafio» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6 turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel 45048) ✻ AZEVEDO, R. do Mercado, 508 (Tel 52344 ✻ CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição 93 (Tel. 4908 3 ✻ CORREIA DE ARAUJO, R. Santo Catarina 259 (Tel. 25644 ✻ CRUZ, R. Costa Cabral 1082 (Tel. 40041 ✻ GUARANI, R. Pedro Hispano, 361 (Tel. 64250 ✻ HERCULANO, R. Alex. Herculano, 384 (Tel. 27943). ✻ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim 286 (Tel. 27711 ✻ MAGALHÃES, Rua Serralves 566 (Tel. 6353 ✻ NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) ✻ RIBEIRO JUNIOR, Rua Formoza, 97-A (Tel 23849) ✻ SAMPAIO, R. Cedofeita, 635 (Tel. 21821 ✻ SANIL, R. Paraiso, 214 (Tel 23935) ✻ VITÁLIA, Pr. Liberdade 37 (Tel 24133) ✻ GON-

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.486$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	640$	—
Externo 1.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	720$	800$
Externo 3.ª Série	—	820$	900$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	910$
C P 5 1/2% 67	—	—	1.005$
C U F 6%	—	—	990$
C U F 6% 68	—	—	990$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	720$	790$
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	850$	—
Gás Elect 5% 59	—	850$	—
Gás Elect 5% 62	—	—	940$
Gás Elect 5% 63	—	—	950$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1.000$	—	999$
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	—	800$
H E Cávado 6%	990$	985$	995$
H E Douro 5%	—	—	795$
H E Douro 6%	1.000$	998$	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	810$	—
Lisnave 5%	1.000$	1.000$	1.010$
Metropolitano 4%	880$	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	990$	—	995$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	800$
Nitratos 5%	—	800$	810$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	880$	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	920$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	785$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	80$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 36066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 147 ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.310$	2.305$	2.315$
Alentejo	1.115$	1.112$	1.120$
Angola	3.800$	3.780$	3.850$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	6.000$	6.200$
E Santo	21.500$	21.000$	21.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	—	2.490$	2.520$
L G Açores p.	—	7.100$	7.200$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.850$	5.850$	5.860$
Portugal n	3.010$	3.000$	3.020$
Portugal p	—	—	4.150$
Totta Alliança	—	—	—
Ultramarino n.	—	3.620$	—
Ultramarino p.	3.930$	3.920$	3.930$
Seguros			
Alentejo	131$	131$	132$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	870$	870$	875$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	850$	845$	850$
Ag Casseque	—	710$	720$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	290$
Boror	—	—	200$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	85$	85$	86$
Cabinda	222$	221$	222$
Diamantes Angola	3.020$	3.010$	3.040$
H E Revuè	—	740$	780$
Ilha do Príncipe	—	850$	—
Moçambique	211$	211$	213$
Sonete n	445$	440$	450$
Sonete p.	465$	460$	465$
Zambézia	85$	85$	86$
Diversas			
Cidla	7.250$	7.250$	7.300$
Cim Leiria	5.000$	4.900$	5.100$
Cim Tejo	—	7.100$	7.500$
Col Navegação	—	1.430$	1.470$
C U F	—	1.500$	—
Ind Aliança	—	610$	—
Nac Navegação	—	—	4.600$
Petroquímica	1.810$	1.800$	1.820$
Port e Colónias	—	1.480$	1.500$
Port Celulose	—	4.300$	4.380$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	725$	720$	730$
Sacor	—	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac	—	—	2.380$
Socel	3.180$	3.120$	3.150$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	7.400$	7.200$	7.450$
U F Azoia	830$	825$	830$
Agua. Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	—	390$	400$
Aguas Lisboa 36	—	1.710$	—
C P Electricidade, nom.	413$	412$5	413$
C P Electricidade '969	1.287$	1.285$	1.730$
C P Electricidade	1.255$	1.250$	1.288$
Eléct Beiras	—	1.240$	1.255$
Gás Electr	—	—	1.250$
H E Alto Alentejo	193$	192$	193$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.820$
U E P	189$	188$	189$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	207$8	214$
F I D E S	—	128$5	132$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	7/5/70	13/5/70	14/5/70
GERAL	157,3	158,0	157,9
METROPOL	146,7	146,5	146,5
ULTRAM	235,4	242,6	241,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

MONTIJO

✝

ELISA DA CONCEIÇÃO FREITAS D'OLIVEIRA

FALECEU

Empregados e operários da Cerâmica José Salgado d'Oliveira participam o falecimento de sua patroa e informam que o seu funeral se realiza amanhã pelas 14 horas da Igreja da Misericórdia para o cemitério local.

Trata AGÊNCIA RAMOS
Tel. 230501

CARCAVELOS

✝

Joana Morgado Moura

Confortada com os Sacramentos da St.ª Madre Igreja

FALECEU

Maria Luísa Morgado de Moura Bordado e seu marido Vasco Manuel Moreira Bordado e filhos, Galileu Morgado Moura e sua mulher Expedita de Jesus Almeida Gomes Morgado de Moura e filha, Joaquim Francisco Morgado, sua mulher e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral terá lugar amanhã, ás 10.30 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de S. Domingos de Rana. Naquele templo será hoje rezada missa de corpo presente ás 19 horas.

P. N. A. M.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,3; mínima: Penhas da Saúde, 0°,5

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 12°; Portalegre, 8°; Lisboa, 15°; Faro, 16° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,5; na água do mar: 14°,4

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; vento fraco a moderado do quadrante Oeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 24
Ocaso ás 20 e 42

Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARES.

PREIA MAR: **Hoje** — 12 e 25 (3,7 m). **Dia 16** — 0 e 37 (3,3 m); 18 e 15 (3,3 m). **Dia 17** — 1 e 28 (3,4 m). 13 e 57 (3,5 m).
BAIXA MAR: **Hoje:** 5 e 56 (1,7 m); 18 e 10 (1,8 m). **Dia 16** — 6 e 40 (1,5 m); 18 e 58 (1,6 m). **Dia 17** — 7 e 22 (1,4 m); 19 e 40 (1,4 m)

Soldado esmagado contra um pinheiro

LEIRIA, 15 — Um soldado foi hoje esmagado por uma camioneta militar contra um pinheiro e morreu horas depois no hospital de Leiria, onde ainda foi operado de urgência. O acidente deu-se quando o infeliz recruta, de 21 anos, tentava subir para uma viatura militar que fazia manobra atrás.

A vítima, Marciano Lourenço Maurício, solteiro, natural de Várzea, freguesia de Calde (Viseu), acabara de receber instrução na vizinha carreira de tiro de Marrazes onde se verificou o acidente, e não sobreviveu á operação a que ainda foi submetido no hospital desta cidade, para onde foi transportado, de urgência.

Jornalista de 12 anos (do Liceu Pedro Nunes) na Feira do Livro

António Augusto da Costa Santos tem 12 anos e é aluno do 3.º ano, no Liceu Pedro Nunes. Fundador, director, redactor (e, já agora, editor) do jornal «Nónio» (policopiado) não quis faltar á inauguração da Feira do Livro, e, armado de um gravador, entrevistou editores, livreiros e compradores. Quer dizer: o próximo número de «Nónio» (que começou em Dezembro e devia ser mensal, «mas uns pontos de Matemática estragaram tudo») será dedicado á Feira.

40.ª FEIRA DO LIVRO

A fé e a gastronomia entre as preocupações dos primeiros compradores

A primeira noite da 40.ª Feira do Livro foi dominada pela curiosidade: muita gente a espreitar os «stands» (pavilhões, se se quiser), muita gente a pedir catálogos, muita gente a deitar balanço á vida, que o mês entrou na segunda quinzena. Mesmo assim, muita gente fez as primeiras compras, e, uma hora depois da abertura, já se via um ou outro cliente preocupado em transportar embrulhos volumosos.

Para muitos pavilhões, foi chegar, ver e vencer (isto é, vender): a primeira venda fez-se logo após a inauguração. E, em alguns casos, o primeiro livro vendido foi a primeira esperança para os editores que assentaram arraiais na Avenida da Liberdade a pensar num possível «best-seller». Para nós, o primeiro livro constitui apenas uma curiosidade, se bem que pudesse fornecer-nos elementos susceptíveis de caracterizar os primeiros clientes da Feira.

Duas editoras apostam em livros de culinária: a Editorial Enciclopédia, em «O Livro de Pantagruel», de Berta Rosa Limpo; a Início, no «Manual de Cozinha Chinesa», do dr. Li Ching. Primeiros livros vendidos, terão (dizem os editores) boa venda, apesar do preço. Por sua vez, a Moraes (primeiro livro vendido: «Album das Glórias», de Rafael Bordalo Pinheiro) aposta numa edição recente: «Tornar-se Pessoa», de Carl R. Rogers, e a Figueirinhas («A História da Europa», de João Ameal, foi a primeira venda) deposita as maiores esperanças numa obra importantíssima, o «Dicionário de Literatura» (Portuguesa, Brasileira e Galega), dirigido pelo prof. Prado Coelho.

Curioso é o caso da D. Quixote, recordista de «best-sellers», com os seus «Cadernos». A sua grande esperança da Feira reside num volume que ainda não foi lançado: «Mafalda, a Contestária», um livro de histórias aos quadradinhos (para adultos), de Quino.

Uma volta rápida pela Feira, com uma só pergunta (qual o primeiro livro vendido?) teve o seguinte resultado: Portugália — «Dicionário Excêntrico», de Amadeu Ferreira de Almeida; Inova, estreante (com *stand* na Feira) — «Inquisição e Cristãos Novos», de António José Saraiva; Ática — «Mensagem», de Fernando Pessoa; Ulisseia — «Missões Cristãs», de Stephen Neill; Barateira — «A Encadernação em Portugal», de Matias Lima; União Gráfica — «Limitação da Natalidade», de Stanislas de Lestapis; Aillaud e Lellos — «O Egipto», de Eça; Sociedade Bíblica — «Bíblia Sagrada» (edição popular, «best-seller» de sempre, 1200 exemplares vendidos na Feira-69); Clássica Editora — «Electricidade Básica», de Van Valkenburgh; Bertrand — «A infelicidade de me chamar Virgílio», de Gheorghiu; Sá da Costa — «Filosofia» (antologia de Joel Serrão e Rui Grácio); Guimarães Editores — «História de Portugal», de Oliveira Martins; Parceria António Maria Pereira — «Histórias de Vila», de Mário Braga; Livraria D. Pedro V — Um lote de folhetos (1$50 cada um); Verbo — «Uma Noite na Toca do Lobo», de Tomás de Figueiredo; Arcádia — «Amar não é Pecado», de Grace Metalious.

Basta. O primeiro livro vendido não passa de curiosidade: na Feira-70, 200 mil livros esperam a decisão do comprador, enquanto os editores contam movimentar 500 contos por dia, até 3 de Junho.

Como habitualmente, a Feira do Livro foi inaugurada pelo sr. Presidente da República, que percorreu todos os pavilhões.

No pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, o Chefe do Estado foi saudado pelo presidente da respectiva direcção, sr. Fernando Guedes, que fez diversas considerações sobre a profissão de editor e de livreiro, «*talvez das profissões mais difíceis e mais arriscadas*». Disse o sr. Fernando Guedes: «*O editor é um empresário como qualquer outro, mas as suas responsabilidades, na sociedade em que actua, são maiores que as de qualquer outro*». E, mais adiante: «*... é indispensável que os portugueses saibam que os seus editores e os seus livreiros fazem o mais que podem, fazem, por vezes, mais do que podem, para cumprir a sua missão: transmitir a cultura através do livro*».

Um aspecto parcial da assistência de cerca de uma centena de engenheiros que participaram nos trabalhos da assembleia da respectiva Ordem

OS ENGENHEIROS FAVORECEM A INSCRIÇÃO SEM BARREIRAS DE PROFISSIONAIS NA SUA ORDEM

Em acordo geral, unânime, total, os participantes do segundo debate sobre a revisão do Estatuto, que rege a Ordem dos Engenheiros, repudiaram os artigos 7.º e 8.º do texto que põem restrições à inscrição no organismo de licenciados condenados em pena maior por delitos comuns ou políticos. Eis a mais importante conclusão apurada, após largo encontro de opiniões, na reunião de ontem, em que quase uma centena de engenheiros discorreu sobre o tema geral de «Inscrições na Ordem», comportando as seguintes rubricas: «obrigatoriedade de inscrição; utilidade da cédula profissional; alternativa de uma carteira profissional como a que concede qualquer sindicato; restrições à inscrição de condenados em pena maior só por crimes de direito comum e nunca por delitos de opinião — e porquê mesmo a restrição daqueles?»

Presidiu á assembleia o eng.º Cunha e Serra, secretariado pelos eng.ºs Gomes da Silva e Jorge Videira. Livremente, numa primeira fase da reunião, os presentes abordaram os assuntos em debate e alguns outros deles decorrentes, como as disposições proteccionistas aos engenheiros estrangeiros e a incorporação dos agentes técnicos nos quadros da Ordem. Sobre esta associação Engenheiro-Agente Técnico dividiram-se muito as opiniões, indicando uns que o «*o título é secundário, o que interessa é a actividade*», deduzindo outros que «*uma Ordem é para defender um título e não para o mistarar.*» Houve até quem sugerisse que «*a inscrição de agentes técnicos obrigaria á aceitação imediata de regentes agrícolas, que são os agentes técnicos dos engenheiros-agrónomos.*»

Neste longo debate, bem á procura de uma definição ou de uma plataforma segura de interesse comum, intervieram os eng.ºs Marques da Silva, Fernando Pessoa, Paulo de Lemos, Tavares Monteiro, Barreiros Marques, Costa Roque José Midão, Carneiro da Silva, Lobato Cortesão, Julio de Barros, Gaspar Teixeira, José Fragoso e Gomes da Silva.

Por fim, o presidente da mesa, eng.º Cunha e Serra prestou claros esclarecimentos sobre as razões expostas e os argumentos aduzidos, manifestando, nomeadamente no que se refere á inscrição de condenados a pena maior, que já foi feita uma tentativa para alterar os artigos 7.º e 8.º sem resultado, o qual só se poderá obter mudando o Estatuto.

Quanto ao caso dos Agentes Técnicos afirmou que o Estatuto não diz diploma superior de Engenharia, mas só diploma de Engenharia e que Agente Técnico é, pois, um engenheiro de grau médio. Falou, também, sobre a filiação da Ordem na F. E. A. N. I. (Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenheiros) o que, para cumprir integralmente o seu mandato de subrogação, impõe a aceitação dos Agentes Técnicos como seus associados.

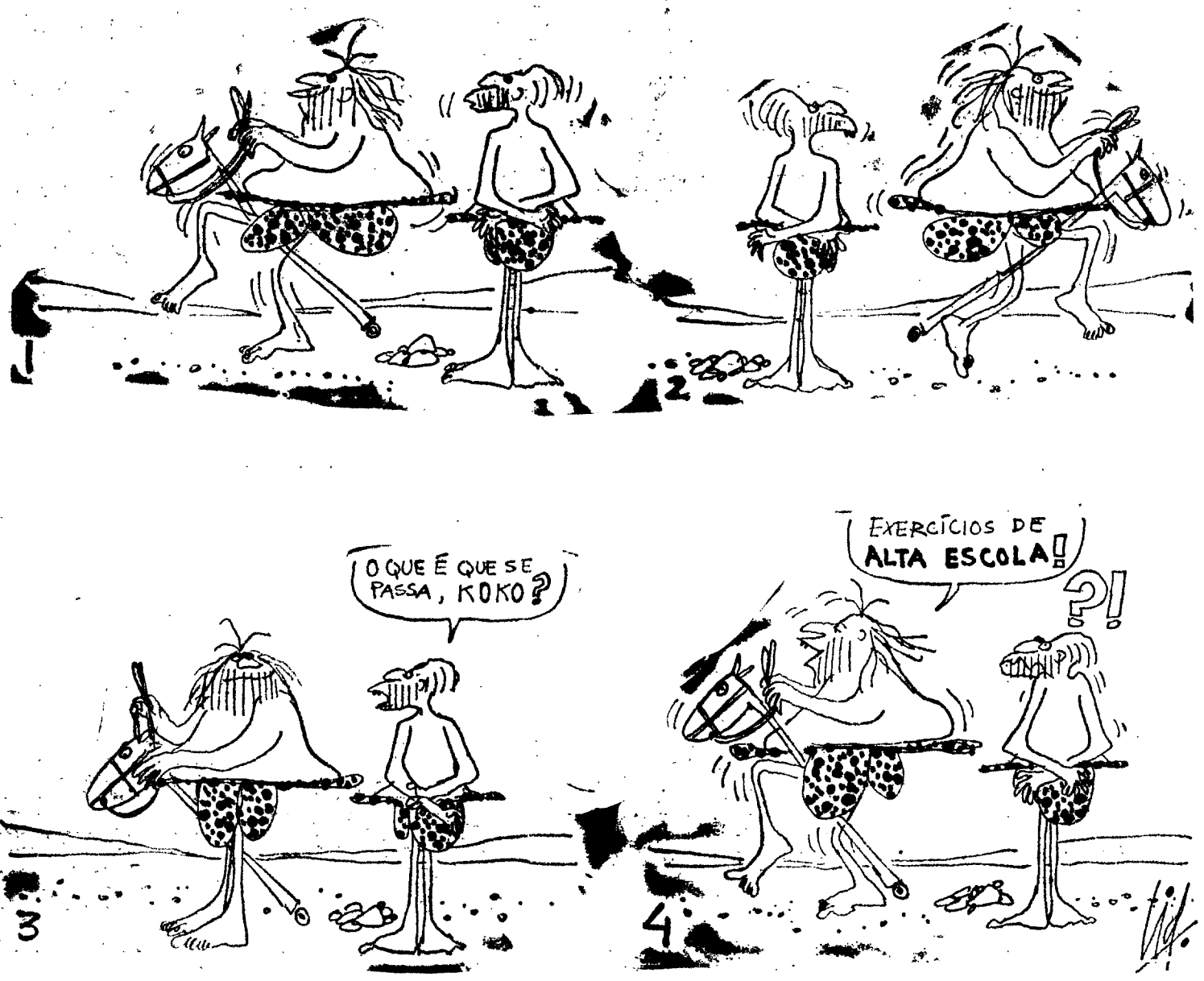
Ao abordar a inscrição na Ordem de Engenheiros — Funcionários Publicos (o que disposições legalizadas contrariam), o eng.º Cunha e Serra afirmou: «*Não se trata de estar de acordo com uma lei, mas de saber o que interessa á defesa de uma actividade*».

No próximo dia 21, também na sede da Ordem, ás 21 e 30, terá lugar o terceiro debate sobre Órgãos da Ordem, nomeadamente, esquema eleitoral e processo de realização de assembleias.

EXPO 70
RÚSSIA, JAPÃO, ETC.
12 A 30 DE JUNHO
COPENHAGA — HONG-KONG — MACAU — JAPÃO — BANGUECOQUE — TEERÃO
35 500$00
12 DE JULHO A 1 DE AGOSTO
ATENAS — MANILA — JAPÃO — HONG-KONG — MACAU — BANGUECOQUE — COPENHAGA
38 700$00
21 DE JULHO A 11 DE AGOSTO
TEERÃO — HONG-KONG — MACAU — JAPÃO — MANILA — BANGUECOQUE — COPENHAGA
38.300$00
17 DE AGOSTO A 7 DE SETEMBRO
MOSCOVO — JAPÃO — HONG-KONG — MACAU — BANGUECOQUE
35.500$00
20 DE AGOSTO A 14 DE SETEMBRO
SINGAPURA — JAPÃO — HONG-KONG — MACAU — BANGUECOQUE
39.980$00
ALGUNS LUGARES DISPONÍVEIS
MAIS PARTIDAS EM:
26 DE JUNHO
27 DE JULHO
8-10-22 DE AGOSTO
TODAS AS OUTRAS 20 PARTIDAS COMPLETAMENTE ESGOTADAS
Facilidades de pagamento até 24 meses
Programa, informações e inscrições
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 102—Telfs. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86—Tel. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

koko



2.º caderno

«Bodas de Ouro» da escola secundária de Torres Vedras

vai comemorar meio século de existência a Escola Secundária Municipal de Torres Vedras, que tem prestado os mais relevantes serviços e foi há pouco distinguida pelo sr. Presidente da República, com a comenda da Ordem de Instrução Pública. As comemorações decorrerão nos dias 6 e 7 de Junho.

Do programa, que oportunamente será tornado público, fazem parte provas desportivas, sarau recreativo (com baile, variedades, etc.), cerimónias oficiais para homenagear os seus fundadores, missa pelos professores e alunos falecidos, visita de saudade ás antigas instalações da escola (actualmente Secção do Liceu D. Pedro V e o futuro Liceu Nacional), descerramento de uma lápida no edifício onde funcionou a primeira escola, entrega do estandarte, depois de galardoado, no Museu Municipal, terminando com um almoço de confraternização.

A comissão organizadora, na impossibilidade de contactar com todos os antigos alunos, solicita-lhes, por nosso intermédio, que se dirijam á respectiva secretaria, pelo telefone 17 ou por escrito. (Apartado 16 — Torres Vedras.

ora diga-nos...

— Qual o livro que mais gostou de ler?

Na vida de uma pessoa, há sempre um livro que passa. Se não passou nenhum livro, não é vida: é uma desgraça...

● — Tenho muito pouco tempo para ler — *diz-nos o sr. António Nogueira, carteiro* —, e as leituras para serem proveitosas, querem-se feitas com vagar... Sempre lhe digo que o livro de que mais gostei foi «Os Lusíadas». Hoje, já não me recordo bem do que li, mas o que sei é que é um grande livro, não acha?

● *D. Marta Fernanda Roda Mendes Malcato, empregada de escritório, começou por nos dizer que tem o hábito da leitura:*

— Só é pena, é os livros serem tão caros. Ultimamente tenho relido as obras de Eça de Queirós. Gosto especialmente do «Crime do Padre Amaro».

— Mas...

— ... Mas o livro que mais me impressionou talvez fosse «A Mãe», de Máximo Gorki.

● — Leio pouco. Não leio quase nada. Livros de letras, está claro.

— E dos outros?

— Dos outros leio.

— Quais outros?

— Daqueles de còbois, daqueles aos quadradinhos. Para entreter.

Assim falou o jovem João Carlos da Cunha Pacheco, fotogravador de profissão.

EXPO'70 — OSAKA

TUDO INCLUIDO

APENAS POR 31.750$00 *

* TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO

VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

PARTIDAS:
20 DE JUNHO — Esgotada
22 DE AGOSTO — Alguns lugares disponíveis

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME _____
MORADA _____
O MEU AGENTE DE VIAGENS É _____
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1.º-D-LISBOA

Valiosas comunicações sobre o Romantismo português no Colóquio do Grémio Literário

Prosseguiu hoje, com a seriedade intelectual que caracterizou a primeira tarde de trabalhos, o Colóquio sobre Estética do Romantismo, levado a efeito no Grémio Literário, pelo Centro de Estudos do Século XIX.

Presidiu á sessão o sr. prof. Vitorino Nemésio, secretariado pelos srs. dr. Joel Serrão (Literatura e Filosofia), dr. José Augusto França (Artes Plásticas, Teatro e Musica) e dr. José Tengarrinha (Pensamento Social e Político).

O primeiro trabalho apresentado, profundo na essência e brilhante na explanação, foi a comunicação do prof. Hernani Cidade intitulada «Novos interesses espirituais e velhos símbolos literários», na qual notável camonianista e subtil observador de mutações inaparentes Portugal, não como movi- acrescenta um marco importante ás suas obras de reflexão como «O conceito de poesia como expressão de cultura», etc.

LITERATURA COMPARADA

O poeta e novelista Jorge de Sena, actualmente catedrático da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos e que se tem revelado um dos mais agudos ensaistas, com novas preposições e nitidez de análise, enviou ao Colóquio uma tese que se chama «Para uma definição periodológica do Romantismo português». Esta comunicação apresenta diversas observações e orientações de técnica periodológica, associando-as com paralelos de comparativismo literário ou estético, conducentes á definição de algumas noções básicas que sirvam á periodização da cultura em geral, e da História literária portuguesa em particular, numa convergência dirigida para a delimitação, em sentido lato, ou estrito, do Romantismo português. Naquele sentido, o Romantismo em mento, propriamente dito, mas como largo período cultural, surgido nos princípios do século XIX, conclui com o advento do Modernismo, e terá durado cerca de um século. Em sentido mais estrito de movimento, o Romantismo, em Portugal como algures, poderá incluir o *realismo romântico*, mas não as escolas ou orientações estéticas que, nos meados do século XIX, iniciam o ataque ao Romantismo enquanto tal; e mesmo assim, acentuando-se a importância e o relevo do papel desempenhado pelo «realismo romântico».

A dr.ª Maria Manuela Saraiva leu uma comunicação sobre «*Romantismo: Rotura e totalidade*», na qual passou em revista o livro de Albert Béguin *L'âme romantique et le rêve* (1939), que renovou o estudo do romantismo, apontando como característica fundamental do movimento uma aspiração de ordem metafísica: o desejo de fusão do homem com a natureza, desejo que exprime a nostalgia de uma unidade primordial perdida. Esta hipótese parece ser mutio mais englobante do que as defendidas até então, nomeadamente a de ordem sociológica, ou a que filia o romantismo na filosofia idealista pós-kantiana. Mas se é válida e se é, como pressupomos, mais englobante do que as precedentes, deve poder integrá-las harmònicamnte.

Em *Le problème de l'homme* (1938) o filósofo alemão Martin Buber distingue, na história do pensamento ocidental, duas espécies de épocas: as de segurança e as de insegurança cósmica. Nas primeiras, o saber tende a organizar-se em sistema e o homem tende a pensar-se como objecto. Nas segundas, o homem tende a interrogar-se como sujeito e a desenvolver um tipo de reflexão problemática a respeito de si mesmo. No primeiro caso, temososdois temas de Aristóteles, São Tomás e Hegel. No segundo caso, Santo Agostinho, Pascal e Kierkegaard.

TRADIÇÃO E CONTESTAÇÃO NO ROMANTISMO

Em seguida, o ensaista Nuno de Sampayo leu a sua comunicação sobre «*Tradição contestação no Romantismo Português*», em que mostra o caso na época romântica se afrontam com intolerancia duas Pátrias — Portugal arcaico e Portugal liberal; duas Escolas — a Clássica e a Romântica; dois valores — Tradição e Contestação. O 'romântico seria um homem de Progresso e um homem de Tradição. Os românticos portugueses são, na grande demanda de Portugal renovador com Portugal conservador herdeiros do Iluminismo de Pombal e de Verney, ao contrário do que sucede em França, onde Chateaubriand combate o ateísmo dos revolucionários com a fé dos medievais.

Uma contestação que abrange a própria forma, o próprio idioma. Garrett contesta o frade na acção mental e na nação formal. Já Verney contestara a pedagogia jesuística e simultâamente o formalismo dos jesuítas. O autor de «O Verdadeiro Método de Estudar» demonstra que o «génio da língua» podia escusar-se ao convento, ser direito e ser límpido, possuir mais rigor lógico e menos pompa processional

Tradição e Contestação sempre a par, até em literatura: Garrett cria a prosa nova e volve ao verso velho.

A EMIGRAÇÃO E A SAUDADE

O dr. Joel Serrão falou sobre «*Emigrações e saudade*».

Principiou por referir a etimologia da palavra *saudade* estribando-se na análise de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos. Deteve-se no tratamento do tema da saudade por D. Duarte e por D. Francisco Manuel de Melo e salientou que este autor mostrou a relacão entre «as nossas dilatadas viagens» e tal experiência afectiva. Depois de mostrar como, ao longo da história da nossa poesia, a experiência da saudade se liga aos temas da partida, da ausência, da viagem, procura demonstrar, sucessivamente, o seguinte: Com o exílio político dos liberais a saudade reactivou-se como demonstram as obras poéticas de Garrett e de Herculano. Por fim, formulou a hipótese de que emigrações e experiência da saudade e de que saudosismo e emigração «são faces, entre outras, de uma mesma realidade».

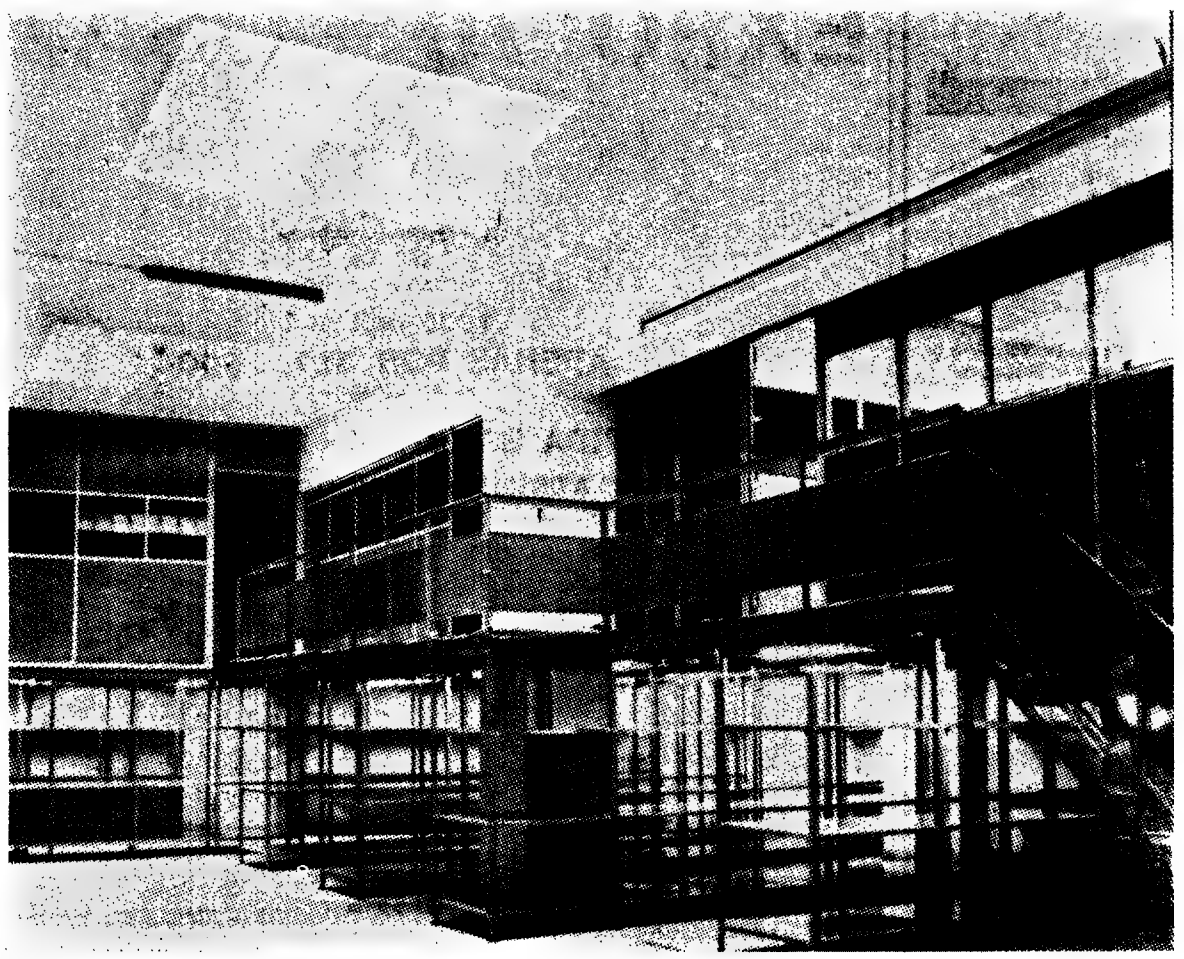
O prof R. A. Lawton, da Universidade de Poitiers, trata de «*O Conceito do Romantismo 'na Obra de Almeida Garrett*», procurando definir, não o romantismo de Almeida Garrett tal e qual se pode reconhecer na obra, mas o conceito mesmo do romantismo. Almeida Garrett nunca deixa de declarar a sua adesão à estética clássica. Embora admitisse ser romântico, fala quase sempre irònicamente de românticos e de romantismo.

Garrett nunca definiu, metòdicamente, o que entendeu por «clássico» e «romântico». É, contudo possivel, examinando as figuras em que representou metafòricamente o romântico, demonstrar que essas são explicitações de uma geometria temporal, congruente com a obra toda.

SOBRE «O ARCO DE SANT'ANA»

A dr.ª Maria Alzira Barahona ocupou-se de «*O Arco de Sant'Ana de Garrett — Marcas românticas numa atitude narrativa e num esquema romanesco*».

Esta tese focou a historiedade como característica dominante no romance romântico. *O Arco de Sant' Ana* como romance histórico e como romance romântico. Garrett, a atracção pelo pitoresco medieval e a inserção consciente numa contemporaneidade: o ataque à oligarquia eclesiástica (*O Arco de Sant' Ana*, romance empenhado). Consequências destes dados na atitude narrativa: emergência de Garrett através de intervenções em que confronta o passado com o presente (intuito moralizante), valorização do passado através da ironia aplicada ao presente, meditações evocativas (nostalgia do passado e saudade da infância); alternância do autor omnisciente com o narrador testemunhal; o jogo com elementos de composição romanesca. Uma atitude mundana.



Uniaço

UMA SOLUÇÃO
PARA CADA CASO
EM CANTONEIRA PERFURADA
JVAL

DIVISÓRIAS E PLATAFORMAS

RUA DE SANTA MARTA, 62-A — Telef. 53 73 72/4/7 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

UM PAVILHÃO EM RUNA

As precárias condições de treino em que os lutadores do Desportivo de Runa vinham actuando serão obviadas com a construção de um pavilhão gimnodesportivo para o qual serão aproveitados uns terrenos situados próximo da escola local.

Efectivamente, através do Fundo de Fomento do Desporto, acaba de ser dispensado ao Desportivo de Runa um subsídio para o efeito, no montante de 400 contos.

Notícia agradável, a traduzir o reconhecimento oficial por um trabalho sério de alguns anos. Bem o merece a simpática colectividade, á qual a luta greco-romana muito deve.

Também Valença do Minho verá erguer-se um pavilhão gimnodesportivo, mercê de um subsídio de 400 contos do Fundo de Fomento do Desporto.

Da nova unidade gimnodesportiva muito beneficiará o desporto da região.

AS BODAS DE OURO DO GINÁSIO DO SUL

O Ginásio Clube do Sul está, presentemente, em festa por motivo da passagem do seu cinquentenário.

Para assinalar o acontecimento, o clube promove no próximo domingo, ás 17 horas, na sua sede, uma sessão solene, a que presidirá o sr. presidente da Camara Municipal de Almada.

BOXE

Almeida perdeu (em França)

com um candidato ao título mundial

VILLEURBANNE, 15 — (F. P.) — O pugilista português «super-leve» Carlos Almeida, campeão de Portugal, foi batido aos pontos pelo francês René Roque, de Lyon, num combate de dez assaltos integrado na reunião de boxe realizada ontem á noite nesta cidade.

O combate não foi fácil para René Roque Frequentemente atacado pelo português, rápido e potente, Roque só começou a dominar no 6.º assalto. Até então, cometera o erro de lutar, em vez de boxear.

No 7.º assalto, Almeida, que parecia sofrer do braço esquerdo, deixou-se voluntáriamente contar até oito. O ritmo do combate foi baixando no 8.º assalto e veio a findar com um golpe baixo, que Almeida suportou mal e o forçou a ajoelhar, quando o «gong» anunciava o termo.

Profundamente ferido na arcada supraciliar direita, o pugilista francês terá de interromper durante alguns dias a preparação para o Campeonato do Mundo, que deve disputar contra o italiano Arcari.

Taça «Pierre Charles»

No Pavilhão da Ajuda, realiza-se hoje, com início ás 21 e 30, a quinta e ultima sessão do torneio dotado com a Taça «Pierre Charles», disputando-se quatro finais.

O programa é o seguinte:

Preliminares:

José Velez (Ginásio do Sul) contra António Gouveia (Sporting) na categoria de «Plumas»; «Ligeiros» — Farinha Galvaias (Sporting) contra António Rebelo (Rio de Janeiro); «M/médios ligeiros» — José Luís (Alvalade) contra Armando Seco (Sporting); «M/médios» — Vítor Pires (Rio de Janeiro) contra Manuel Reitor (Sporting).

Finais da «Taça Pierre Charles»: «Plumas» — Manuel Dores (Amadora) contra Francisco Realinho (Rio de Janeiro); «Ligeiros» — Orlando Silva (Sporting) contra Vítor Marques (Rio de Janeiro); «M/médio ligeiro» — Lacueva Carvalho (Amadora) contra Fernando Andrade (Rio de Janeiro); «M/médio ligeiro» — Lança Pires (Amadora) contra Carlos Santos (Sporting).

Este programa aliciante, será ainda animado por uma surpresa, pois os adeptos mais antigos do pugilismo terão o prazer de voltar a ver dentro das doze cordas um homem que foi nome grande na arbitragem de combates de boxe.

O VITÓRIA DE SETÚBAL VENCEU (3-1) O WERDER BREMEN

CARACAS, 15 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Vitória de Setúbal venceu a do Brema, da República Federal Alemã por 3-1, num encontro disputado, ontem à noite, no estádio nacional de Caracas.

Ao intervalo os portugueses venciam por 2-1.

A equipa alemã ocidental do Brema vencera os portugueses na segunda-feira por 2-1.

O Vitória de Setúbal, que foi o vencedor incontestável da «Pequena Taça do Mundo», segue agora para o Rio de Janeiro, onde vai disputar vários jogos.

RAMALHO FOI HOMENAGEADO

A festa de homenagem ao antigo guardião do Benfica, Armando Ramalho, actualmente internado numa casa de saude, realizou-se, em Torres Vedras, com a efectivação de dois jogos: no primeiro, a «Velha Guarda» do Torriense defrontou o S. L. e Saudade (2-4); no segundo, a equipa de honra do Torriense, reforçada por alguns elementos doutros clubes, empatou a quatro golos com um «misto» formado por jogadores ultramarinos.

Os desportistas torrejanos compreenderam — e compareceram, tendo o festival atingido a feição pretendida pelos seus organizadores.

«NÃO» DA F. P. FUTEBOL À PRETENSÃO DO SPORTING

Embora reconhecendo os prejuízos que daí advêm para o Sporting, a F. P. F. manteve-se intransigente em não aceitar as alterações pretendidas pelo clube leonino relativamente ás datas dos seus encontros com o Braga para os quartos-de-final da «Taça».

Na palavra do seu presidente, dr. Matos Correia, a direcção da F. P. F. lamentou o facto — esclarecendo, no entanto, que, desde 1961, a determinação da D. G. D. segundo a qual todos os clubes são obrigados a solicitar num prazo mínimo de vinte dias a alteração dos seus jogos, já fez com que alguns vissem não consideradas as suas pretensões.

O esclarecimento foi dado a uma delegação do Sporting, que, chefiada pelo seu presidente da direcção, ontem se deslocou ao organismo máximo do nosso futebol.

HOJE À NOITE

BADMINTON — VI Campeonatos Internacionais de Portugal, no Liceu Pêdro Nunes, a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Posse dos novos corpos gerentes da Associação de Lisboa, ás 21.

— Assembleia geral da Associação de Lisboa para discutir e aprovar o relatório e contas de 1964 a 1967, ás 21.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, no Ateneu, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Jogo particular: Caldas S. C.-Sporting (reserva), ás 17 e 30, no Campo da Mata, nas Caldas da Rainha.

HÓQUEI EM PATINS — Série A: Belenenses-Parede, Salesiana-Algés e Paço de Arcos-Cascais, ás 22 horas. Série B: E. Física-Queluz, Benfica-Sporting de Torres e Amadora-Sintra, ás 22. Série C: C. Ourique-Sporting, ás 21 e 30 (reserva) e ás 22 e 30 (honra); e Azeitonense-Cimento-Tejo ás 22 horas.

— Fecho das inscrições para os campeonatos de Lisboa de Iniciados, Juvenis e Juniores, da Associação de Lisboa.

TÉNIS — Campeonato de 3.ª categoria, no Clube Internacional de Futebol, ás 18 h.

TÉNIS DE MESA — Sorteio das «poules» finais dos campeonatos de Lisboa de Promoção, Juniores e Infantis, na Associação, ás 20 e 30.

— Torneio Popular de Juvenis: Económicos-Rio Seco, Beatense-Palmeiras, Rio de Janeiro-F. C. Lisboa e Casa Pia-Andorinha, nas mesas dos primeiros, ás 21 horas.

Perfume de toilette "Femme": em frascos (de 110$00 a 425$00) ou em atomizador (235$00 e 375$00). Vendido exclusivamente pelos depositários Rochas.

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette "Femme" de Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette "Femme" de Rochas, tem mais "vida" do que o simples perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que aflorem imediatamente todas as tonalidades aromáticas de "Femme". Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume e sente a tentação de nele se banhar. E, porque não? Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette "Femme" proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Não mais do que a diferença entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite.

Não se anda sempre em vestido de noite...

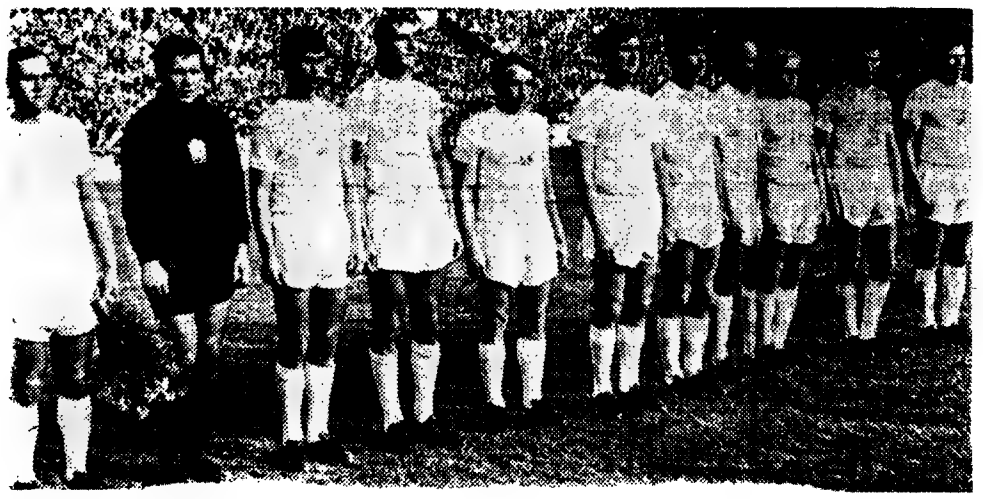
Os finalistas do «Mundial» de futebol (2)

A SELECÇÃO DA CHECOSLOVÁQUIA NA «ZONA QUENTE» DE GUADALAJARA

A Checoslováquia é um país em que o desporto está sólidamente alicerçado nos hábitos da juventude. O seu futebol situa-se há muitos anos, entre os melhores da Europa, mas em muitas outras modalidades os desportistas checos têm mostrado uma capacidade que é reflexo da organização desportiva, desde a base.

Como exemplos de grandes campeões cujas proezas individuais são sintomáticas sobre uma ideia e um trabalho colectivos, haverá a lembrar os nomes de Emil Zatopeck, um grande atleta do passado, e de Vera Chaslavska, a espantosa ginasta que foi a principal figura dos últimos Jogos Olímpicos.

O futebol checoslovaco volta à fase final do campeonato do mundo, de que esteve ausente em 1966, depois de (quatro anos antes, no Chile) se ter classificado no 3.º lugar, perdendo apenas com os brasileiros, que conquistaram o título em jogo. Repare-se no paralelismo desta situação com a que viria a deparar-se à selecção portuguesa que, também após um 3.º lugar (e igualmente apenas derrotada pelos novos campeões) não conseguiram qualificar-se para o campeonato seguinte. Esperemos que a semelhança continui e que, tal como agora acontece com os checos, os portugueses regressem oito anos após o seu excelente 3.º lugar.



A representação checa no «Mundial» de futebol de 1970

A selecção da Checoslováquia foi colocada no Grupo 3, a tal «zona quente» de Guadalajara, em que estarão também os ingleses, os brasileiros e os romenos. Duas destas equipas passarão á fase seguinte e se, em princípio, o Brasil e a Inglaterra se podem considerar os mais prováveis, também não será grande surpresa se os checos se intrometerem destruindo as ambições de uma destas equipas.

A Checoslováquia possui um dos melhores historiáis de participação na Taça «Jules Rimet».

Participou, pela primeira vez, em 1934 e ficou em segundo lugar frente á Itália, perdendo a final por 2-1. Em 1938, empatou com o Brasil nos quartos-de-final e perdeu 2-1 no jogo de desempate. Ausente no «Mundial» de 1950 reapareceu em três fases finais sucessivas e em 1962 perdeu a final, frente ao Brasil, por 3-1.

Para este ano, os checos qualificaram-se superando as representações da Hungria, da Dinamarca e do Eire. O seleccionador Joseph Marko tomou posse do cargo depois da Checoslováquia ter perdido a classificação para o «Mundial» de 1966. A selecção checa esteve duas semanas em estágio em Font-Romeu, nos Pirenéus.

Eis os jogadores com quem os checos contam para sua «campanha» no México:

Ivo Viktor (guarda-redes) — 1,82 m. 85 quilos. 27 anos. Alto, forte, quase imbatível em remates por alto, joga no Dukla e substituiu o cotado Schrouf na selecção. 18 vezes «internacional» em três anos. Apesar da sua estatura tem grande mobilidade e excelentes reflexos.

Andre Kvasnak («centro-campista») — 1,87 m. 84 quilos. 33 anos. Muito experiente, com 60 «internacionalizações», Kvasnak é o único «sobrevivente» da equipa do «Mundial» de 1962. Começou como «ponta-de-lança», mas transformou-se num táctico do meio-campo. Dirige e orienta o ritmo do jogo e a sua principal tarefa é criar as aberturas para os seus jovens avançados.

Jogava no Sparta de Praga, mas agora alinha pelo F. C. Malines, da Bélgica.

Vaclav Migas (defesa) — 1.78 m. 75 quilos. 25 anos. Jogador do Sparta, é um dos defesas mais duros da Europa. Quando a Checoslováquia joga no «4-2-4», forma com Horvath o duo de defesas-centrais do quatro defensivo. Gosta de marcar muito cerrado e é um difícil adversário. 10 vezes «internacional».

Vladimir Hagara — 1,76 m. 73 quilos. 26 anos. Defesa lateral esquerdo que gosta de avançar para o ataque. Muito perigoso por ter remate potente. É especialista na marcação de «livres». Doze vezes «internacional».

Alexander Horvath (defesa) — 1,77 m. 77 quilos. 31 anos. É o segundo jogador mais «veterano» da equipa. Devido ao seu temperamento só agora foi seleccionado, embora, desde a juventude, fosse futebolista de cotados méritos no Slovan de Bratislava e no Zilina. A maturidade deu-lhe maior domínio dos nervos e, agora, já tem capitaneado a selecção. Tem 30 «internacionalizações»

Ladislav Kuna («centro-campista») — 1.82 m. 78 quilos. 22 anos. Um brilhante e jovem futebolista que, segundo os checos, reune a compleição física e agressividade de Kvasnak e o estilo e a técnica de Joseph Masopust. 21 vezes «internacional», foi considerado, a época passada, o melhor futebolista do ano, na Checoslováquia.

Karol Jokl («centro-campista») — 1.77 m. 72 quilos. 24 anos. Jogador do Slovan Bratislava desde junior, tem já 20 «internacionalizações». Muito individualista, é perigoso nas deambulações, pelas suas jogadas inesperadas.

Frantisek Vesel (extremo-direito) — 1,67 m. 67 quilos. 26 anos. Foi alcunhado de «*Stanley Matheus checo*», mas o seu estilo assemelha-se mais ao de Garrincha do que ao de Mathews. Filho de um famoso futebolista checo, este jogador do Sjavia de Praga é 19 vezes «internacional» e foi o «herói» do

(Continua na página seguinte)

Viktor, o famoso guarda-redes da selecção de futebol da Checoslováquia

Burroughs apresenta uma nova concepção tecnológica — **ELECTRONIC OFFICE COMPUTER — L-2000.** Técnica de hardware avançada — Novo conceito: Firmware — Software já disponível. Proporcionam: Alta produtividade — Potente programação interna — Possibilidade de input/output de fita, cartão e edge punched card — Capacidade de «on line».

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COIMBRA — Largo Mário Pais, 4, 1.º — Tel. 2 91 79

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AUTOMOBILISMO

O SINTRENSE EXPLICOU A SUSPENSÃO QUE LHE FOI IMPOSTA PELO A. C. P.

Ontem á noite, nas instalações da Garagem Esteve, realizou-se uma reunião entre os dirigentes suspensos da Secção de Automobilismo do Sport União Sintrense, automobilistas e elementos dos órgãos da informação.

O tenente-coronel Hipólito da Fonseca, presidente daquela entidade, explicou aos presentes os motivos que haviam levado o A. C. P. a suspender a secção, enquanto fosse constituida pelos seus actuais dirigentes.

Na sua explanação, o «pai» dos cotadíssimos Circuitos da Granja, historiou as origens do coro que veio a ter o desfecho — perfeitamente anacrónico — agora emanado da mais alta entidade do desporto automóvel português.

O pomo da questão

Nos fins do ano passado, o jornal «MOTOR», num artigo do nosso camarada Avelãs Coelho, lançou a ideia da criação de uma Federação Portuguesa de Automobilismo que substituisse o A. C. P., nas funções que actualmente ocupa no automobilismo nacional e o arrancasse ao marasmo em que vegeta, apesar da boa vontade, do entusiasmo, que são tão expressivos nos praticantes e adeptos da modalidade.

A esse artigo outros se seguiram, apoiando a ideia ou criando-lhe a alternativa da criação de uma Comissão Desportiva formada por representantes dos clubes, dos corredores, etc.

Mais tarde e durante uma conferência de Imprensa «dada» pelo A. C. P. — foi o problema da Federação levantado, «ficando-se» o Automóvel Club pelas frases dúbias, frouxas e sem significado prático, com a nítida intenção de se mascarar a verdadeira feição das coisas.

Na edição seguinte daquele nosso colega especializado, Avelãs Coelho criticou ásperamente a duplicidade de palavras e acções do A. C. P., continuando a pugnar pela criação da F. P. A.

Apoiando esses comentários, 12 elementos da Secção de Automobilismo do Sintrense, enviaram uma carta em que, após a expressão da sua concordância, faziam votos para que a campanha a favor de «uma Federação válida, honesta e isenta», fosse coroada de êxito.

Tanto foi preciso para que o A. C. P., abrisse um inquérito sobre o caso, durante o qual mandou apresentar, na sua sede, os indivíduos acima referidos. Dada a hora proposta não ser compatível com as atribuições profissionais dos «arguidos», propuseram estes uma nova reunião, proposta que jamais foi aceite.

Simultâneamente, o A. C. P., solicitou ao «MOTOR» a divulgação dos nomes dos signatários da carta escrita pelo Sintrense, num desprezo total do sigilo profissional de qualquer jornalista. Naturalmente que a resposta a essa carta foi pela negativa...

Dias depois, o Sintrense enviava uma carta a «MOTOR» em que se explicava que a prepotência demonstrada pelo A. C. P., sobre o nosso colega, não espantava os elementos daquela Secção...

Depois... depois foi o silêncio e agora a notícia da suspensão.

Quando o incrível acontece

Tem o Sport União Sintrense, pela mão dos homens agora suspensos, desempenhado uma actividade dos mais válidos, dentro do nosso desporto automóvel. Criou um novo Circuito, organizou várias e excelentes provas, lançou diversos elementos novos no nosso automobilismo. Se por mais não fosse, pelas credenciais dadas guindou-se, plenamente, á posição de poder emitir opiniões próprias e livres sobre assuntos referentes á estruturação do automobilismo português que, ao contrário do A. C. P., tanto desenvolveu.

Todavia, isso mereceu-lhe vir, agora, a ser suspenso na sua Secção de motorismo, com toda uma série de arbitrariedades e prepotências que custam a acreditar.

Com efeito, que legislação lhe foi aplicada na suspensão?

Foram os *réus* ouvidos, ao menos, uma única vez?

Com que direito — se foram os elementos da Direcção que «prevaricaram» — não foi aceite, no Campeonato Nacional, a inscrição dos seus desportistas?

Cremos que, depois de uma análise atenta do problema, também «quem de direito», desejou, fazer as mesmas perguntas ao A. C. P. actualmente na posição, perfeitamente equívoca de «lesado» e .. «julgador»!

O II «Rallye» Argos

Organizado pela Comissão de Motorismo do Benfica e patrocinado pelo Centro Cultural e Recreativo do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, realiza-se, nos dias 16 e 17 o II «Rallye» Argos, que compreende uma prova de estrada entre Lisboa e S. Pedro de Muel, na distância de 178 quilómetros e uma prova complementar, no estádio da Luz, antes da saída para a Estrada.

FINALISTAS DO «MUNDIAL»

(Continuação da pág. anterior)

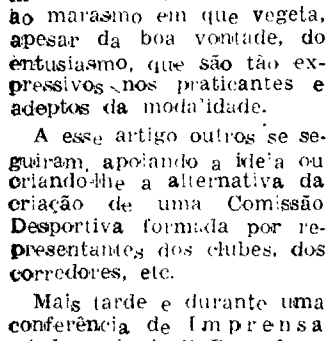
jogo de desempate com a Hungria.

Bohumil Vesely (avançado) — 1,71 m. 70 quilos, 24 anos. Muito rápido, de estilo clássico. Joga junto à linha, é muito colectivista e passa muito bem. Jogou 14 vezes na selecção.

Joseph Adamec («ponta-de-lança») — 1,77 m. 77 quilos. Componente da equipa que disputou o «Mundial» de 1962, mas não jogou a final. Brilhante mas por vezes fantasista. Desde 1960 que é «internacional» mas só foi chamado 27 vezes.

Vladimir Petras («ponta-de-lança») — 1,74 m. 73 quilos. 23 anos. O melhor marcador do campeonato de 1968-69, jogador do Inter Bratislava, estreou-se na selecção contra a Hungria no jogo de desempate Tem bom domínio de bola e pontapé forte e certeiro, mas tem um temperamento colérico e discute com os árbitros e adversários.

Jan Capkovic (avançado) — Altura, 1,77 m. 72 quilos de peso. 21 anos de idade. Extremo-esquerdo ao estilo clássico. Rápido, hábil, muito preciso a centrar e a cruzar a bola, tendo, também, remate fácil e forte. Com duas «internacionalizações» ganhou o seu lugar para o México.



CURSO GARANTIDO

PEÇA INFORMES SEM COMPROMISSO NENHUM A ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE

«LOURENÇO DE CARVALHO»

(FUNDADA EM 1945)

Av. Praia da Vitória, 13

TELEF. 532880 — LISBOA-1

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LIMITADA

CONVOCAÇÃO

Convoco a assembleia geral extraordinária da firma Teixeira, Lopes & Neves, Limitada, com sede na Rua Nova do Almada, n.os 1 a 9, em Lisboa, para o dia 18 de Junho de 1970, a realizar no escritório da sociedade, na Calçada de S. Francisco, n.º 21-1.º, nesta cidade, pelas 17 horas, a fim de se deliberar sobre o aumento do capital social de 4 000 000$00 para 5 000 000$00.

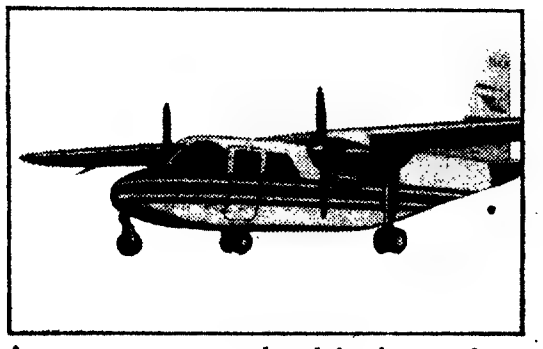
Lisboa, 9 de Maio de 1970.

O sócio gerente,

Alberto José Ribeiro Amorim Neves

Ganhe tempo, utilizando TAXIS AÉREOS

UM SERVIÇO PARA O SERVIR MELHOR



Do Minho ao Algarve, a distância entre o seu Escritório e o mais remoto lugar do País onde o seu negócio, ou qualquer emergência, o chamem, pode medir-se agora em menos de hora e meia, com comodidade e segurança.

Além disso, **o avião esperará por si, porque o nosso horário é o seu!**

Por outro lado, **ligações regulares** com a COVILHÃ, VISEU e TRÁS-OS-MONTES, 3 vezes por semana, abrem novas possibilidades aos seus interesses naquelas regiões. Pela primeira vez poderá sair de LISBOA de manhã, passar seis horas em MIRANDELA, CHAVES ou BRAGANÇA e regressar a LISBOA para jantar!

Note ainda que os nossos BIMOTORES, com base nos aeroportos de Lisboa e Porto, podem, em cinco minutos, ser transformados em práticas ambulâncias, com capacidade para 2 doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.

Consulte o seu Agente de Viagens, a TAP ou os TAC

Telefones
71 61 02 • 72 91 81

TAC
TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

KONI

a chave da segurança

Deixe que os amortecedores Koni o acompanhem permanentemente no seu automóvel.
Quer faça uma condução desportiva ou um passeio repousado, Koni transmite-lhe a segurança que não deve desprezar.
Com Koni, vai melhor, com certeza.

JOMA

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas, na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1— Cacém.

Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.

Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, Lote 24, perto Posto Polícia Viação, Benfica.

Desde 385 c. — 4 boas soalhadas, 2 casas de banho, Travessa dos Arneiros, Lote 6, Benfica.

Desde 245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PREDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS
não compre sem consultar a
PREDIAL
ROBREL
Rua Rodrigues 69 Coelhos

CASAS para alugar

Ocupe V. Ex. nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIO PAREDE

Const. mod. em cimento armado, composto de 1 loja, 2 peq. garagens, r/c. e 2 pisos, hab. de 3 e. s., cozinha, despensa, marquise, hall e c. banho, bom rendimento.
Preço — 2.000.000$00.

MOSTRA E TRATA A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades. Tratamos de toda a documentação e seguimos os investimentos até completo reembolso. No seu próprio interesse deverá consultar-nos.

ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º
Telefs. 367444/323172

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

Automóveis

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.ª, — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 6, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727655-718057

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «C.A.D.A.»

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1969

A partir do dia 25 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 11 deste mês.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Áurea, 181-4.º, até ao dia 31 do próximo mês de Julho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 14 de Maio de 1970.

A ADMINISTRAÇÃO

FÉRIAS NO ALGARVE

MOTEL «PRAIA VERDE»

As mais tranquilas e económicas. Confortáveis «Bungalows», com banho. Frente á linda Praia Verde, restaurante regional.

Reservas: Vila Real de Santo António — Tel. 5004 ou Rua S. Nicolau, 59-2.º — Lisboa — Tel. 326335

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo V — Concursos para os seguintes fornecimentos:

d) Mobiliário infantil, em ferro e madeira;

b) Colchões de espuma de borracha;

c) Máquina de lavar roupa, tipo doméstico;

a) Banheiras e cestos de plástico.

Até ás 17.30 horas, do dia 25 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 14 de Maio de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ESTABILIDADE FINANCEIRA

eis o lugar em que EMPREENDIMENTOS J. PIMENTA se encontram

PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA

PRONTAS A FAZER ESCRITURA COM RENDIMENTO GARANTIDO

ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	GARAGENS	MORADIAS	PRÉDIOS
AMADORA — BAIRRO JANEIRO PR. D. JOÃO I, 1 C — 600 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS	REBOLEIRA LOTE 4-A — 120 CONTOS LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 8-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS LOTES 19 E 20, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS	PAÇO DE ARCOS B.º COMENDADOR JOAQUIM MATIAS, LOTES 10 — 1.100 CONTOS	PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS	CENTRO DA AMADORA R. ANTERO DE QUENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS

Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

TERRENOS NO VALOR DE 30.000 CONTOS

para construção e venda em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos.
Baixos preços — Facilidades de pagamento

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.

250 MIL CONTOS

DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA

Lote 5 A, 7.º, T. 73 C	190	contos
» 5 A, último piso	200	»
» 5 B, » »	200	»
» 9, r/c. T. 151	200	»
» 9, 1.º, 6 ass.	440	»
» 9, 2.º, 6 ass.	440	»
» 9, 3.º, 6 ass.	440	»
» 10, r/c. T. 73	150	»
» 10, último piso	200	»
» 55, r/c. T. 153	135	»
» 33, cave esq.	130	»
» 13, c. c., últ. piso	200	»
» 14, c. c., últ. piso	200	»
» 19, 7.º andar	280	»
» 20, 7.º andar	200	»
» 8, L. Eug. Santos, 1.ºD.	150	»
» » » » 3.ºD.	150	»
» 9, » » » 1.º...	150	»
» 9 A, » » » 1.ºD.	150	»
» 10, » » » 3.ºD.	150	»
» » » » 1.ºD.	150	»
» » » » 2.ºD.	150	»
» » » » 3.ºD.	150	»
» 11, » » » 2.ºD.	150	»
» » » » 3.ºD.	150	»
» 12, Av. Pangim, 5.º D.	200	»

PAÇO DE ARCOS:

B. Comd. Joaq. Matias:

Lote 21, T. 318, cave	270	contos
» » T. 319 A, »	230	»
» » T. 319 B, »	230	»
» » T. 319 C, »	230	»
» » T. 319 B, 5.º	275	»
» 22 A, 5.º T. 321 A	290	»

PAÇO DE ARCOS:

Lote 10, cave T. 321	280	contos
» » » T. 321 A	250	»
» » » T. 322, loja	200	»
» » » T. 323	270	»
» 11, » T. 324	250	»
» » » T. 323	200	»
» » » T. 319 A	230	»
» » » T. 319	230	»
» » » T. 321	300	»
» » » T. 321 B	310	»
» » » T. 321 A	315	»
» 20, » T. 319 A	230	»
» » » T. 320	230	»
» » » T. 318	250	»

PAÇO DE ARCOS:
Quinta do Meireles:

Lote 6, 3.º T. 301	250	contos
» » 4.º T. 301	250	»
» » » T. 302	315	»
» » » T. 308	290	»
» 12, cave	130	»
» » »	130	»
» 13, »	130	»
» » »	130	»

ALAPRAIA (S. J. Estoril):

Lote 15, tipo médio	300	contos
» » » »	300	»
» » » pequeno	200	»
» 16, » médio	300	»
» » » »	300	»
» » » pequeno	200	»

CENTRO DA AMADORA:

Av. Elias Garcia, 32, r/c. D.	250	contos
» » » r/c., tardoz	250	»
» » » 7.º Esq.	240	»

ANDARES

REBOLEIRA:

Lote 5 A, 6 ass.	430	contos
» 55, 2.º, 5 ass.	380	»

CENTRO DA AMADORA:

Av. S. Matos, 10, 4.º, 3 ass.	300	contos
» » » » 5.º, 5 ass.	670	»

CENTRO DA AMADORA:

R. A. Quental, 2, 2.º E. 6 ass.	400	contos

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZÉNS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS, PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO A PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 280 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS À ESCOLHA DO CLIENTE

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs.: 952021/22
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 78
CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 88
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

UMA NOITE DIVERTIDA EM LISBOA SEM GASTAR DINHEIRO

A NOITE, em Lisboa, para muitos, é um novo mundo — um mundo de diversões que passa, agora, a ficar ao alcance dos leitores do nosso jornal. Agradáveis restaurantes típicos e elegantes «boites», em colaboração com o «Diário de Lisboa», permitem que proporcionemos uma noite divertida — sem gastar dinheiro. Efectivamente, num concurso de extrema simplicidade, jantar, ouvir o fado ou dançar ao som de alegres conjuntos, passa a ser um convite que todos vão poder aceitar.

E que é preciso para concorrer? Basta ler diàriamente o nosso jornal, coleccionar os cupões que publicaremos ao longo duma semana, juntar-lhes o boletim de identificação, que inseriremos com regularidade e remeter tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185. Nada mais é preciso para ficarem habilitados aos SORTEIOS SEMANAIS, que realizaremos e vão proporcionar a um grupo de leitores uma noite agradável e divertida em restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, sem que isso possa representar qualquer despesa.

De entre os primeiros que acederam á nossa solicitação e vão, portanto, colaborar na nossa iniciativa, contam-se os restaurantes típicos «Adega Machado», «Arabita de Alfama», «Folclore», «Kaverna», «Lar Português», «Mil e Um», «O Forcado», «Solar da Madragoa» e «Timpanas» e as «boites» «Adaggio», «Archote Club», «Baiúca», «Casino Estoril», «Forte Velho», «Galeria Real», «Hippopotamo», «Lorde», «Maxime», «Pop-Fado», «Snob», «Tágide» e «Terraço das Estrelas».

Semanalmente, leitores do «Diário de Lisboa» (e os seus acompanhantes), vão ser figuras da noite lisboeta. Aceite o nosso convite.

HÉLDER MARTINS: contrato para Moçambique

Hélder Martins, que até agora tem actuado no «Pop-Fado», parte dentro de dias para Moçambique. Motivo: um contrato (longo e vantajoso) a cumprir na Beira. Helder, musico madeirense alegre e comunicativo, veio muito jovem para a Metrópole, onde se revelou como pianista e vocalista de orquestra. Mais tarde, viria a apaixonar-se pela orquestração e alguns dos seus trabalhos ficaram registados em discos. Realizou várias digressões ao estrangeiro e agora despede-se da noite lisboeta para outra ausência.

«ORPHEUS» no Príncipe Negro

O conjunto «Orpheus» está agora a actuar na «boite» «Príncipe Negro», onde executa os mais recentes êxitos da música popular do seu país.

DUAS VOZES PARA O FADO

Presentemente uma das etiquetas que mais promove a gravação de fados, a «Estúdio», lança dois discos, um de Maria Fernanda Rodrigues, onde se incluíram: «Cavalo Russo» (Frederico Valério-Raul Vidal); «Livre» (no Fado Amora-Manuel Ferreira); «Os teus olhos» (no Fado Anadia, versos de José Manuel Águia de Pina) e «Minhas Mãos» (Alfredo Duarte e Manuel Andrade); e outro de Maria do Céu Crespim, em que foram registados «Choram as vielas» (Jorge Fontes-Castro Infante); «Guitarra, és Portuguesa» (no Fado Alexandrino, versos de José Crespim, também autor de «O Peixe que a gente come», cantando no Fado «Pechincha») e «Se o Fado fosse pecado» (Jorge Fontes-Castro Infante). Os acompanhamentos foram confiados a Jorge Fontes e António Chainho (guitarras) País da Silva e José Maria Nóbrega (violas).

OS «STEAMER'S» NO «TOSCO»

Com Thó Bandeira's (Combo), os «Steamer's» formam a dupla de agrupamentos que torna mais alegres as noites do «Tosco». Ontem, foi posto à venda o primeiro disco gravado para a «RR», onde incluíram composições de ritmos modernos. Títulos: «I am a Chancho», «Mister Pum-pum», «Let the Heartaches beguin» e «Será assim até morrer».

RECINTOS DE DIVERSÕES

★ *Anuncia-se o regresso á actividade artística da cantadeira Glória Maria*

★ *O guitarrista Acácio Gomes e o violista Miguel Silva continuam a actuar no Forcado.*

★ *Estreou-se com êxito na Tipóia, após o seu regresso de Angola, a cantadeira Maria Emília.*

★ *O Salão Luso, abre as suas portas no próximo mês.*

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte, Celeste Maria e Júlio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa. Amadeu Ramí ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adica, 19 ✲ Tel. 863451. ✲ Encerra á segunda-feira.

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermida e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464 Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ Cons mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piroliito da Encarnação. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zilia Maria, Judite Maria e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ P. do Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Mourisco e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO
Pista — S. João do Estoril — Telef. 261337.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com Andrea, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 75 ✲ Telef. 530171.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903.

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Cascais — Telef. 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvia — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

D. QUIXOTE
Conjunto Alfio de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109

BATACLAM
Música de discos — R. Remalho Ortigão, 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017.

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049.

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRINCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf. 368987.

BONAPART CLUBE
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.

COMODORO
Tabé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

CACO
Conjunto. A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIUCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33725.

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telefl. 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 06 89.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 55: «Case com uma Feiticeira»; 21 e 0: Telejornal; 22 e 5: «Noite de cinema — «Cyrano de Bergerac»; 23 e 45 Marcha do Mundo; e 23 e 55: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 28 e 10: Convergência — Programa Literário 23 e 40: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — Às 16: Telejornal; 5 e 10: Nós as mulheres; 15 e 40: Momento de Decoração; 16 e 10: Nos bastidores da Aventura; 16 e 35: TV Educativa; 17: Enciclopédia; 17 e 25: Teledesporto; 17 e 55: Estudio-sem marcação; 18 e 45: «...E a vida continua...»; 19: «Skyppy»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: Estudio C; 23: «A Caminho do Oeste»; 0 h.: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Variedades; 23 e 25: Fecho

TUDOR
pilhas para força motriz

NOITE DE CINEMA:

CYRANO DE BERGERAC

A partir das 22 e 5 será exibido o filme de grande metragem «Cyrano de Bergerac», com José Ferrer no protagonista; Mala Powers, William Prince, Morris Carnousky, Ralph Clauton, Llayd Corrigan e Virginia Farmer.

*

ARGUMENTO

Cyrano de Bergerac é nobre, corajoso e inteligente, mas de uma notável fealdade. Cristiano de Neuvillette é bonito, mas não tem uma parcela de espírito. Ambos amam Roxane, prima de Cyrano, mas esta naturalmente, inclina-se para Cristiano. Então, Cyrano oferece-se a Cristiano para lhe ensinar o que há-de dizer á prima e para lhe escrever as cartas de amor. É a maneira de desabafar tudo quanto sente e que não se atreve a confessar.

Porem, Cristiano morre na guerra...

*

A produção deste filme baseado na peça de Rostand é de Stanley Kramer, a realização de Michael Gordon, a fotografia de Franz Planer, outrora operador de Max Ophuls e a partitura musical de Dimitri Tiomkin.

Elizabeth Montgomery (Samantha) prepara-se para pregar mais uma partidinha ..

SÉRIE COMÉDIA

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»

Às 20 e 55, é exibido mais um episódio filmado da série de comédia «Casei com uma feiticeira», com Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorhead nos protagonistas e ainda David Whit, Robert Strausse e Virginia Martin.

Realização de Robert Rosenbaum.

Samantha zomba da afirmação de sua mãe que Darrin tem interesse por outra mulher...

Entretanto elas vêem Darrim acompanhado de uma actractiva cliente .

TV JUVENIL

Pelas 19 e 45, em «TV Juvenil», o programa «Os homens, os livros e as coisas», pelo dr. Joaquim Manuel Magalhães, que prosseguirá no estudo da obra de Fernando Pessoa.

Colabora Helena Domingos Gusmão.

Barreira de Sombra

Ás 20 e 25, no programa «Barreira de Sombra» serão apresentados resumos filmados da actualidade tauromáquica.

II PROGRAMA

«DICK POWELL SHOW», «CARTA DE ESPANHA» «E CONVERGÊNCIA»

A emissão de hoje é preenchida com um episódio da série «Dick Powell Show» com Van Heflin, já exibido em 2-12-62,

«Carta de Espanha», às 22 e 50, e por último, cerca das 23 e 10, «Convergência», também já apresentado na Rede Nacional em 7 do corrente mês.

canal da crítica

SEM OLHOS EM BHASA: UM FORROBODÓ...

Não estou com a veia, se não quem fazia um fado sei eu quem era. E sem nenhum esforço. O episódio do «Jogo da Vida» tinha lá tudo para encher umas ricas sextilhas. Era mais que fita: era forrobodó. Através dele, ficámos a conhecer o cerne da actuação dos Estados Unidos por esse mundo fora.

No distante país asiático que dá pelo nome de *Bhasa*, o presidente Kaliman foi deposto e substituído por dois senhores coronéis que pretendem o reconhecimento dos Estados Unidos. O povo, aliás: uma manifestação comunista, mantém-se fiel ao presidente deposto e em fuga; ataca a Embaixada americana; enfim. O povo engana-se. O Governo dos Estados Unidos apoia, sim, o Kaliman e para isso manda ao Bhasa, como enviado especial, o jornalista Glenn Howard.

Fantástico, este Glenn. Conhece tudo. Está em todo o lado. Aparece — e é logo ele quem dá ordem, quem comanda, quem estabelece os planos. Quando o Governo americano está atrapalhado seja com o que for, em qualquer parte do mundo, chama-o logo, ò Glenn, ò Glennezinho, pela tua riquinha saude, dá cá uma ajuda.

Não conto o resto. Porque não tenho tempo. E porque todos já sabem como aquilo acabou, mesmo sem terem visto nada: Kaliman, o incorruptível, que se preparava para se refugiar em Paris, no Hotel Ritz (passe a publicidade) decide ficar na companhia governamental de um asceta que — Deus me perdôe! — mais parecia um atbeta de feira.

É verdade, e antes que me esqueça: sabem onde é que o Kaliman e o Glenn Howard se tinham encontrado pela última vez? Em Lisboa, imaginem! Glenn esteve em Lisboa e não me disse nada, o ingrato!

FRENTE A FRENTE COM VERA LAGOA

O segundo «Frente a Frente» da temporada contou com a presença de Vera Lagoa, columnista do «Diário Popular». A forma viva como se exprime, a resposta pronta, a palavra ágil, isso a que ontem exuberantemente assistimos, justifica em grande parte o êxito das suas coscuvilhices. Isso — ajudado, ainda, pela visão do mundo, pela experiência que Vera Lagoa tomou de trespasse a Maria Armanda Falcão.

Ninguém, creio eu, esperava grandes coisas desta entrevista. Aliás, quais as grandes coisas que se podem esperar de uma entrevista na televisão portuguesa? Maria Armanda fora ali para vender o seu produto chamado Vera Lagoa, para mais nada. Isso apenas interessava também á televisão a quem Maria Armanda Falcão não convinha — e foi pena que esta não visse quanto Vera Lagoa era ali de objecto e tão pouco ou nada de sujeito. Teve razão Vera Lagoa quando disse de si própria: «Se eu não fosse inconsciente não me sentava aqui...». Mas sentou-se. O que prova que Maria Armanda Falcão dá rédeas muito largas a Vera Lagoa.

Infelizmente, porém, se a palavra de Vera Lagoa é ágil, também é, por vezes, muito fácil. Espero que Maria Armanda, a estas horas, já lhe tenha dado um bom puxão de orelhas...

Porque, desejosa de vender bem o seu produto, acabou por fazer mau negócio. O seu cabotinismo atingiu os extremos do ridículo («*A Vera Lagoa não pode estar doente. A Vera Lagoa não pode ter dores de cabeça. A Vera Lagoa não pode estar mal vestida, a Vera Lagoa não pode ter gripe...*»). Para defender o seu direito á opinião, atacou inconsideradamente a crítica sem dizer nomes — no que procedeu mal, pois os nomes são necessários, quando se ataca. O seu ataque assumiu aspectos de inconsciência pré-infantil: «*Os nossos críticos cinemato-*

(Continua na página seguinte)

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral de Santo Aleixo da Restauração; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 18.º episódio do folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 5: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paula Medeiros; 22 e 5: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Beatriz da Conceição e Filipe Duarte; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 5: Programa do noite. 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Festival Balcanico de Canções e Danças Folclóricas de 1969, realizado em Ohrid (gravações cedidas pela Radiodifusão Jugoslava, de Belgrado); 16 e 20: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa — Obras de Rui Coelho; 18 e 45: Sinfonia Piccola (Gunther Bialas) Orquestra de camara de Essen, dirigida por Heinz Dressel; 19: Horizonte Literário, por Amandio César; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Cor de Groot — Dança Ritual do Fogo (Falla), El Paño Moruno (Falla), Dança Espanhola n.º 1 (Falla); 20 e 30: Musica de camara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Willen Bentsch, com a colaboração do pianista Theodore Lettvin — Abertura para «Candide» (Leonard Bernstein), Variações (Hendrik Andriessen); 22 e 3: Teatro do século XIX, pelo dr Burlico Lisboa. «Trinta anos ou a vida de um jogador», de Vítor Ducange 22 e 58: Fecho

Programa MF2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera «A Coroação de Poppea» (Monteverdi); 0 e 40: Sonata em ré menor op. 14, n.º 2 (Prokofieff). Piano, Ana Stella Schic; 1: Fecho

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa — Tempo de ritmo; The Rock Stars; Melodias pela Orquestra Bert Kaempfert; 22: Ricercar em dó menor, de Johann Pachelbel, por Helmut Winter ao órgão histórico de Trebel; Quarteto em sol maior, de Telemann, pela «Camerata Instrumentale Telemann», de Hamburgo; Am Brunnen vor dem Tore, D. 911, de Schubert, pelo barítono Ans Hotter Ao piano: Erik Werba; Sonata em si menor, de Franz Liszt, pelo pianista Emil Guileis; Poema Sinfónico «Finlandia», op. 26, de Jean Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 23: Fecho. Amal .

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Panorama das ideias contemporaneas; 19 e 45: Fecho.

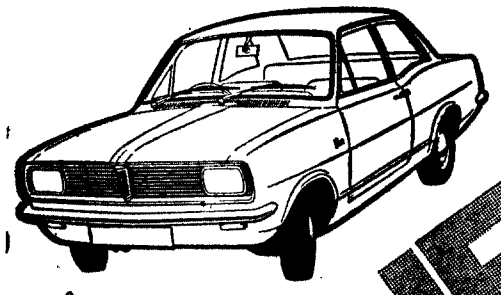
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: «Radiojornal»; 20: Nota de abertura; 20 e 30: Semana 5; 21: O Otavo fala consigo; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 24: «P B. X.», 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: O nosso programa; 9: Em órbita; 21: Boa noite em FM; 22: Programa á Gó-Gó; 23: Grande roda; 24: Em órbita-dois; 1: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelania; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Orquestras; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 2: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 282,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 18 e 15: Musica seleccionada; 19 e 40: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca! 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 25.ª hora e fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 horas



AGENERAL MOTORS

VAUXHALL

TÊM AGORA UM NOVO CONCESSIONÁRIO

marticar

TODOS OS MODELOS DA LINHA VAUXHALL

SALÃO DE VENDAS · PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS · OFICINAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA · INSTALADOS NUM DOS LOCAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9 · A · B · D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELFS. 553081/2/3

marticar

GM
MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

gráficos emitem alguma opinião, como eu, antes de ler qualquer outra coisa que se escreveu sobre o assunto? Esses críticos emitem qualquer opinião antes de lerem os «Cahiers du Cinema»? Se os «Cahiers du Cinema» não chegam ao nosso País ou chegam atrasados — eles não têm opinião na semana seguinte».

Isto é falar por falar. São palavras gratuitas. E as palavras gratuitas p a g a m-se caro na o p i n i ã o pública. Qualquer pessoa sensata vê que a exibição em Portugal não anda tão em dia que possa competir com a regularidade dos «Cahiers»; qualquer pessoa sensata vê que as condições de exibição entre nós justificam, da parte dos críticos responsáveis (e não dos opiniosos irresponsáveis) informação correcta relativamente aos filmes exibidos; qualquer pessoa vê que, ao desmoralizar a crítica no conceito do público, se está a cavar uma cova onde todos nós nos deitaremos, pois sem crítica não há possibilidade de equilíbrio.

É claro que não se pode retirar a Vera Lagoa o seu direito á opinião por razão nenhuma e muito menos por não estar preparada. Até porque nenhum diploma legal autoriza a opinião. A opinião autoriza-se a si própria e tanto mais quanto mais consciente estiver da sua qualidade como material para ajudar a construir a opinião alheia. O «gosto porque sim» não é ter opinião: é ter posição. Também de boas posições está o inferno cheio...

Outro sinal da confusão de Vera Lagoa reside na avaliação da sua situação profissional: não se considera jornalista, porque não está sindicalizada; recusa-se a acreditar que seja a empresa a não sindicalizá-la; inclina-se a acreditar que seja o sindicato que não a aceita por não preencher as tais condições técnicas...

Acontece que a sindicalização não se torna obrigatória para o exercício da profissão. Muitos e bons jornalistas portugueses nunca se sindicalizaram.

Acontece que o Art.º 12.º dos Estatutos diz textualmente: «os sócios são admitidos pela Direcção mediante uma proposta assinada pelo candidato...» Esta atribuição não compete á empresa, portanto. Quando muito, a empresa confirmará o exercício da profissão.

Acontece que os Estatutos do Sindicato Nacional dos Jornalistas são omissos quanto ao mínimo das habilitações exigidas. Neste particular, orienta-se o Sindicato pela cláusula 5.ª da alínea b) do capítulo II do Contrato Colectivo de Trabalho assinado a 17 de Junho de 1966, a qual diz: *«São exigidas as habilitações literárias do segundo ciclo dos liceus, ou equivalente, salvo casos especiais.»* Para avaliar da validade dos «casos especiais» é que existe no Sindicato um Conselho Técnico e de Disciplina.

Com tudo isto, «Frente a Frente» não beneficiou Vera Lagoa ao colocá la perante uma luz forte. Maria Armanda vendeu mal o seu produto, ontem. Já o temos visto alcançar m e l h o r cotação. Quase sempre nos momentos em que analisa determinadas p e s s o a s, determinado ambiente, determinados meios sociais. Quase sempre em que desistiu andar á volta do próprio umbigo.

E oxalá sim, venha um dia a escrever o livro que tanto deseja e que a sua experiência justifica.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CORTADORAS ELÉCTRICAS
Ironweed
a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

4 MODÊLOS À SUA ESCOLHA
LÂMINAS DE 220, 250, 300 E 330 mm DE DIÂMETRO
EFICIENTES
HIGIÉNICAS
RÁPIDAS
PRÁTICAS
e ROBUSTAS
PREÇO MODERADO E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada
RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. PPCA 369331 (8 LINHAS) — LISBOA

ALHANDRA

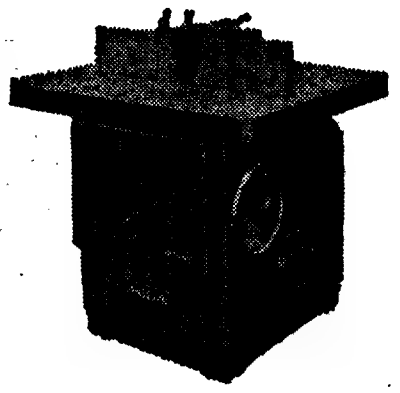
Manuel da Calçada

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filha, genro, neta e mais família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todas aquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu mais profundo reconhecimento.

Tratou Agência Machado
V. F. de Xira

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

Às 15.15. 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Um dos maiores êxitos mundiais

«EASY RIDER»

com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

Vieram especialmente da América para fazer...

UM GOLPE EM ITÁLIA

c/ Michel Caine e Noel Coward

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

A paixão de dois amores desencontrados

EM 3.ª SEMANA

BAMSE

PAIXAO IMPOSSIVEL

com Grines Molvig

EASTMANCOLOR

IMPÉRIO

(Adultos)

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Grande prémio do Festival de Cannes

Finalmente a obra-prima de Federico Fellini

A DOCE VIDA

com Marcelo Mastroianni

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

Technicolor — Panavision

Rod Steiger e Claire Bloom em

O HOMEM TATUADO

MUNDIAL

Às 18.30 e 21.45 (Adultos)

Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura em

TOPÁZIO

O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK

TECHNICOLOR

METRO: Estação Picoas

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30 h.

O drama de uma mulher selvàticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

com Rosanna Schiaffiro

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

A FESTA

SÃO JORGE

(M. 17 anos). Tel. 54151

HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

Um filme de François Truffaut

BEIJOS ROUBADOS

Grande Prémio do Cinema Francês

com Jean-Pierre Léaud

—— DOMINGO ——

Às 11 horas da manhã

«CINEMA COM CRITÉRIO»

a inaugurar o ciclo

«A MULHER E O HOMEM NO SÉCULO XX»

«O QUADRAGESIMO PRIMEIRO» (Adultos)

Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico

Bilhetes á venda—Preço: 15$00

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

EM 7.ª SEMANA

Technicolor

Lee Marvin e Clint Eastwood em

OS MARIDOS DE ELIZABETH

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA

DE UM ÊXITO TOTAL

com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST

SIGO O MEU CAMINHO

Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...

—— Tecnicolor ——

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

O filme que se tornou a maior aventura da actualidade!!!

«Oscar» da Academia Americana

PERDIDOS NO ESPAÇO

com GREGORY PECK

Maravilhoso espectáculo em 70 m/m

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555121

Às 15.15 e 21.30

Uma rapariga primitiva, bela e pura como o mundo em que vivia...

HOMENS MADUROS...

com James Mason e Helen Mirren

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)

O MAGNÍFICO INTRUSO

com GEORGE PEPPARD

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Vieram especialmente da América para fazer...

UM GOLPE EM ITÁLIA

com Michel Caine e Noel Coward

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 9.30 da noite

2.ª SEMANA

MAGGIE SMITH

que ganhou o Óscar da melhor actriz do ano em

QUANDO A PRIMAVERA ACABA

com Robert Stephen, Pamela Frankelin e Gordon Jackson

VOX

(Adultos) Tel. 72 08 08

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda

A FELICIDADE

com Jean Claude Drouot e Marie France Boyer

— Prémio Louis Dillue (1965) —

Junto á Av. de Roma

CONDES

Tel. 322523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Quando o gelo se derrete...

o público começa a aquecer!

2.ª SEMANA

O AVÔZINHO CONGELADO

com Olivier de Funès e Eliette Demar

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

4.ª SEMANA

Espantosa comédia de DINO RISI

NOIVADO À ITALIANA

Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi

TECHNICOLOR

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727775

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O preço da morte num mundo implacável!

A INTERNACIONAL DO CRIME

com Yul Brynner, Charles Gray, Edw Woodard

COR DE LUXE

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 h.

AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

ACORDA, QUERIDA!

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

4.º MÊS DE SENSAÇÃO!

14.ª SEMANA TRIUNFAL!

COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ATENÇÃO — Aproveitando a passagem, por Lisboa, da companhia do Teatro A B C,

TONY DE MATOS

canta AMANHÃ e DOMINGO, À NOITE, NO ODEON, algumas das suas criações. — PREÇOS NORMAIS

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296

Às 21 horas

ELES SÓ MATAM UMA VEZ

HOTEL PARA NOIVOS

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365037

As 21 horas

DIVÓRCIO À ITALIANA

DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

MONTE CRISTO 70

NOVA IORQUE CHAMA SUPER-DRAGAO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O prato do dia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja».

CINEMAS

ARCO IRIS—Às 21: «Queda mortal» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O vale das bonecas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Neves traidoras» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A perversa» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Cow-boy da meia-noite» (17 anos)
PROMOTORA—Às 21: «Gangsters em Roma» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O leão no Inverno» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A brigada do diabo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Escândalo ao Sol» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os longos dias da vingança» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «O grande restaurante» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Rebolona) (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O magnífico intruso» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Raposa» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Bola de fogo» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «F. B. I. contra a Mafia» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Bolero de Raquel» (17 anos).

MARIA VITÓRIA Tel. 361740 ADULTOS

● HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A REVISTA DE ENORME EXITO

• O PRATO DO DIA!... •

«À REVISTA PARA O SEU PALADAR!»

Um colossal elenco, com:

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

De novo neste teatro:

● ANITA GUERREIRO

Pela 1.ª vez no «compère»:

● OCTÁVIO DE MATOS

e a grande atracção francesa

● SABRINA

À frente de uma grande companhia!

● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H. ●

Octávio de Matos no «compère»

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À SOLAR
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✻ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✻ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✻ Durão, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ S. João, Est. da Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 180 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✻ Progressiva, Rua Santa Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790832)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) ✻ Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira 140-B-C (702703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Griló, Rua do Grilo, 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 28 (Tel. 2120211)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real—Bairro Calxas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 9345189) — Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre, 9-A (Telefone 70523)
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia —L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM—Central—R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Matrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 939920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 22130 2)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760 82)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 22947)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidal. Idem e feriados, 382069.

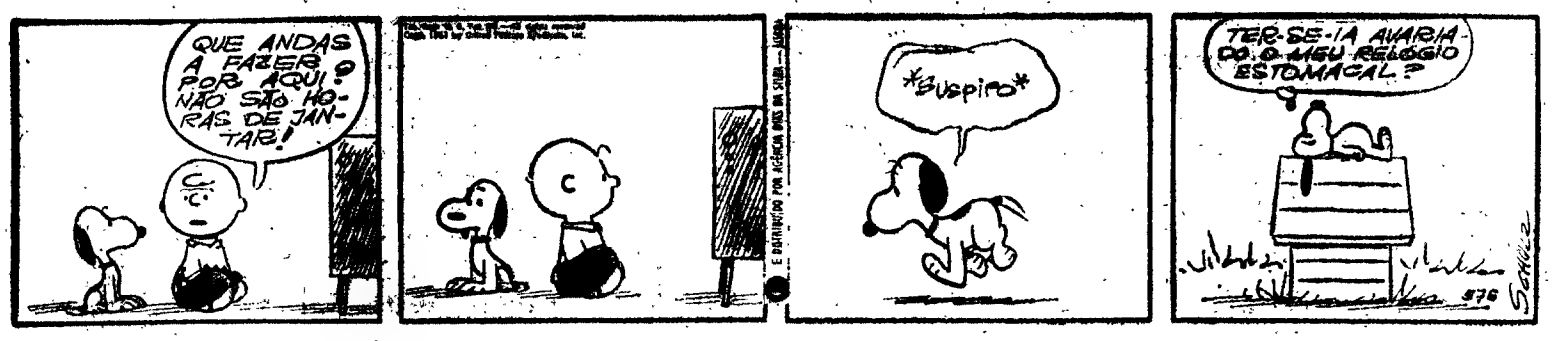
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517) ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865

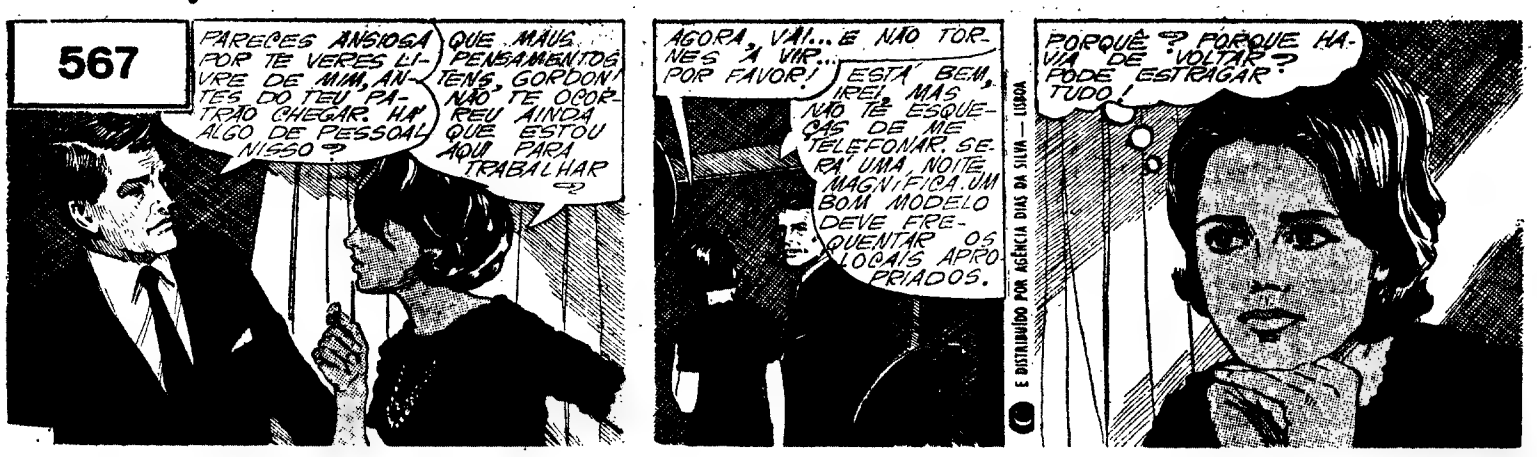
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

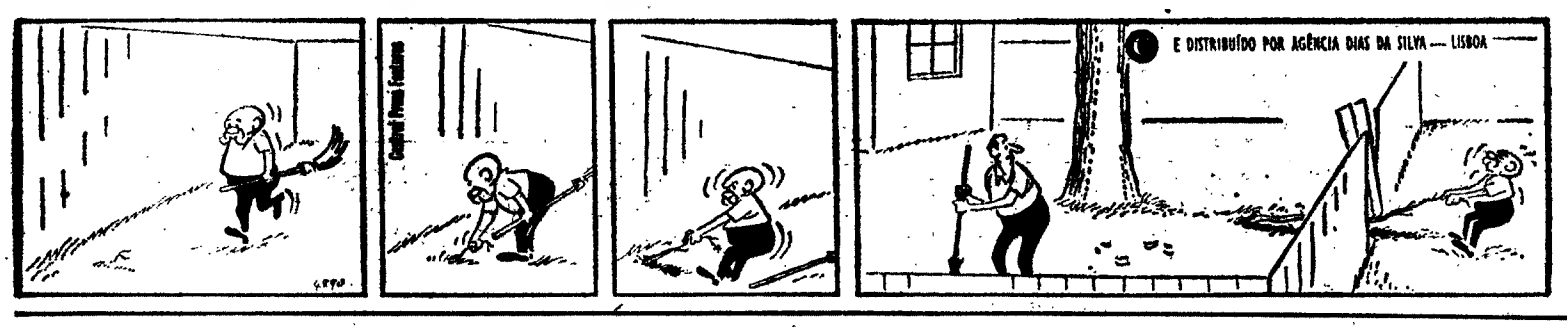
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 15 de Maio de 1940 publicava:

«Um dos horrores da guerra é obrigar as populações pacíficas e inermes a fugir diante da invasão, em busca de abrigos incertos, ao acaso das debandadas e dos caminhos que vão ter não se sabe onde. São as mulheres, as crianças, os velhos e os enfermos quem mais sofre.

«Formam a «sexta-coluna»—a dos refugiados que, através de negras misérias e de duras privações, pagam em lágrimas à morte e à vida o tributo da sua dor—desprezada, calcada e quantas vezes escarnecida. «Geralmente não soltam clamores nem gemidos: caminham em silêncio, cabisbaixos, amortecidos, confundindo-se na sua nudez com a rocha, a urze e a poeira. Só as pegadas indicam a sua existência semi-apagada como a das lâmpadas que expiram sobre um túmulo abandonado.»

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5535

HORIZONTAIS: 1 — Inunda. Desenha. 2 — Pronome indefinido. Lavram. 3 — Dá ênfase. Recear. 4 — Apelido. Além. Artigo indefinido. 5 — Rezas. Cura. 6 — Artigo definido. Antes de Cristo. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Nome de Buda, na China. Prefixo de negação. Prata (s. q). 8 — Impressionar. 9 — Conto. Vocábulo que consideramos origem de outro. 10 — Cidade da Holanda. Aves pernaltas. 11 — Armadilha. Torna pior.

VERTICAIS: 1 — Sorte. Imagina. 2 — Coelhos pequenos. Rio da Suíça. 3 — Acrescenta. Campeão. Educo. 4 — Bebedeira (pop. e pl.). Título de aforamento. 5 — Antes de Cristo. Lago de Itália. 6 — Alternativa. 7 — Tática. (s. q). Reside. 8 — Invulgares. Aumentai. 9 — Medida de superfície. Em partes iguais. Varreja. 10 — Espécie de cabra montesa. Oceano. 11 — Addntino. Doze dúzias.

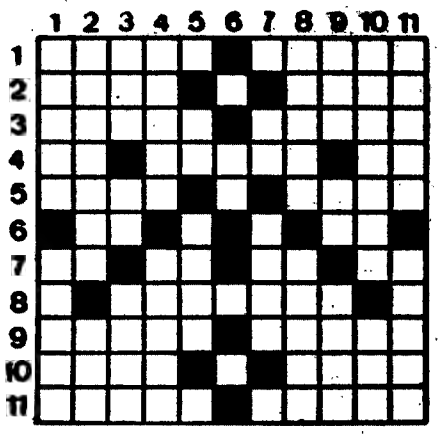
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em seguida passatempo e provérbio nele inscrito.

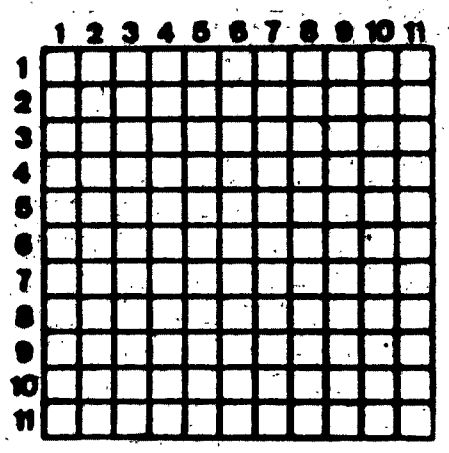
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9378

HORIZONTAIS: 1—Cidade da Suécia. Relativo ao sol. 2—Gostar muito de. Enrubesça. 3—Rato. Tinitura. Rente. 4 — Desgraça. Cobrem. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Avarento. 7 — Volume. Planta vivaz e medicinal. 8 — Aguçar. De preços elevados. 9 — Corda de reboque. , Pronome pessoal. Mitologia (Abrev.) 10 — Ingreme (frig). (Comeí á ceia. 11 —Escova. Adia.

VERTICAIS: 1 — Pacote. Bosques. 2 — Fruto da amoreira. Angustia. 3 ? Qualidades. Fechara os asos para descer mais depressa. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Ofício divino. Sufixo que designa estado. 5 — Conjunção. Medida de superfície. 6 — Cobalto (s. q). Vê. 7 — Sufixo que designa pequenez. Meu destro. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Aconselha. Aqui. 9 — Parvo. Equipei. 10 — Limpar metais. Surgir. 11 — Vinte mãos de papel. Aldeia de Itália.





SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5534

HORIZONTAIS 1 — Camas. Carmo. 2 — Agora. Orais. 3 — Saramos. 4 — Af. Manés. Ra. 5 — Ira. Mar. Sás. 6 — Arm. BOM. 7 — Azias. Ramal. 8 — Ulivar. 9 — Aca. Ais. Ai. 10 — COMER. Catar. 11 — Amima. Armalo.

VERTICAIS: 1 — Casal. Araçá. 2 — Ag. TRAZ. Com. 3 — Mós. Ani. Ami. 4 — Aram. MAU. Em. 5 — Saram. Siara. 6 — Arar. W. 7 — COMER. Rasca. 8 — Anos. Bar. Arm. 9 — Sás. Sam. Ato. 10 — Mi. Ramo. Lai. 11 — Ossos. Leira.

Provérbio: BOM COMER TRAZ MAU COMER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9377

HORIZONTAIS: 1 — Andaluzita. 2 — Isolaram. 3 — Og. Ripas. Cr. 4 — Te. An. Sue. 5 — Apressariam. 6 — Mi. Or. 7 — Acossariam. 8 — Pão. Mar. Ato. 9 — Os. Larim. Bi. 10 — Sairéis. 11 — Ressalvar.

VERTICAIS: 1 — Cota. Apor. 2 — Gap. Cils. 3 — Ni. Irmão. Se. 4 — Don. Eis. Lás. 5 — Adios. Amais. 6 — Lápis. Louro. 7 — Urano. Ariel. 8 — Zás. Ror. MIV. 9 — (Im. Sítio. So. 10 — Ouo. Até. 11 — Aram. Mata.

NOVO DIFERENCIAL DE CARACTERÍSTICAS REVOLUCIONÁRIAS PARA CARGAS LEVES

Tipo TLF

Um novo diferencial para indústria, comércio, agricultura e artesanato, que possui:

- todas as vantagens dos diferenciais clássicos
- um guia de cabo eficiente
- posições de fim de curso reguláveis
- um robusto motor assíncrono, trifásico de rotor em curto-circuito, com um freio electromagnético de disco
- motor manobrado por contactores
- botoneira suspensa para manobra
- rolamentos de rolos livres de lubrificação em todos os apoios
- fácil manutenção

max. 1.000 kg

Consulte-nos para: motores, contactores e arrancadores, interruptores, corta-circuitos, relés, T. I., pára-raios, transformadores de potência, grupos electrogéneos, accionamentos de velocidade variável, quadros eléctricos, etc.

UMA FORÇA CRIADORA NO DOMÍNIO DA ELECTRICIDADE

ASEA

ASEA ELÉCTRICA, LDA.
Estrada do Prior Velho, -
Tel. 251 11 01 (5 linhas) - SACAVÉM
Rua do Campo Alegre, 144
Tel. 6 72 39 - PORTO

MARCA - A-E-6

ENTREVISTA COM O ENG.º VIRGÍLIO CRAVEIRO LOPES PRETO

Só o Estado pode deter a especulação no sector habitacional

Eng.º Virgilio Preto (Filho)

«Nem a inflação que começamos a sentir deterá a promoção especulativa da habitação» — disse-nos o eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto, em entrevista que nos concedeu e que a seguir reproduzimos. — «Só o Estado pode opor-se á especulação, competindo no sentido da habitação condigna com fins sociais».

A entrevista foi-nos sugerida pelo Colóquio sobre construção civil que amanhã termina em Lisboa. O eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto, presidente da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, tomou parte activa nos trabalhos do Colóquio e é um dos relatores das conclusões do mesmo. Como é lógico, portanto, iniciamos a nossa conversa focando este ponto.

— O que motivou a realização do Colóquio sobre a industria da construção civil?

— A ideia foi «fazer o ponto» sobre os problemas gerais da industria da construção civil no País.

— Pode enunciar alguns desses problemas?

— Os mais preocupantes são os da regulamentação da industria particular, da industrialização, da prefafricação e da concentração de empresas. Evidentemente que no Colóquio têm sido apresentadas teses que visam debater outros aspectos importantes, tais como: condicionamentos à programação de empreitadas, crédito à construção civil, planeamento da habitação, métodos modernos, gestão de empresas, etc.

— Pode dar-nos uma panorâmica da situação da construção civil em Portugal?

— O mercado existente para a construção civil reparte-se em dois sectores: o das obras públicas, em que o cliente principal são o Estado e seus serviços, além das autarquias; e o sector particular, que engloba a construção de unidades industriais e a construção de prédios de habitação para venda. Ora, os empreiteiros da construção civil detêm o mercado das obras públicas, quase todo o mercado privado das edificações industriais e

Cont. na pág. 4

MESA REDONDA

O desporto levado a sério?

Grande batalha, a destes Jogos Juvenis do Barreiro, que o extraordinário Augusto Valegas parece ter agora ganho. O subsecretário da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde, convocou-o e a mais alguns seus colaboradores, bem como a representantes dos órgãos de informação, para um breve encontro na Avenida Infante Santo. Ali anunciou a autorização oficial dos Jogos, ali comunicou que o Fundo de Fomento de Desportos contribuía com o subsídio julgado necessário para a concretização dos mesmos. E ali, á frente de toda a gente, teceu considerações de alto apreço pelos realizadores de tão bela iniciativa e vincou a esperança do Governo de que o exemplo seja seguido, por esse País além.

Mudam os ventos, mudam as vontades.

Os Jogos Juvenis do Barreiro, com o desanimo momentaneo do seu grande mentor, pareciam condenados. E, a título de lápide tumular, apareceu um excelente livro assinado por Augusto Valegas e prefaciado pelo prof. José Esteves sob o título «Os Jogos Juvenis do Barreiro — Obra Social e Desportiva», onde é narrada e documentada a apaixonante maratona que este homem de dedicação rara, a um sonho util e realizável, travou ao longo de vários anos. De 1964 a 1968, os Jogos realizaram-se com existência quase clandestina. Apaixonaram a urbe laboriosa. Movimentaram a juventude do concelho e dos concelhos limítrofes. Tornaram-se num acontecimento de relevancia nacional, pelo seu ineditismo, pela importancia que a experiência necessáriamente tinha de assumir num País como o nosso — com um desporto como o nosso.

Abertos a toda a juventude — escolar ou não — os Jogos Juvenis do Barreiro tinham um lado desportivo — mais própriamente, de iniciação desportiva — e um lado cultural, ou de

Cont. na pág. 11

CONCENTRAÇÃO DE EMPRESAS – Mesa-Redonda em que intervieram o eng.º Torrres Campos, dr. Costa Leal, dr. Rolando Galvão, dr. Alves Conde e dr. Noberto Pilar, este como moderador (ler na página central).

Faustino Cordeiro: Actualização

Facultada ao público a biblioteca de António Sérgio

Como em tempos chegou a ser noticiado, a família de António Sérgio, grande ensaista e mestre do cooperativismo, resolveu honrar a memória de uma das maiores personalidades portuguesas deste século oferecendo a riquíssima biblioteca que o mesmo possuía à Unicoop (União das Cooperativas de Consumo) da qual o autor dos «Ensaios» foi promotor.

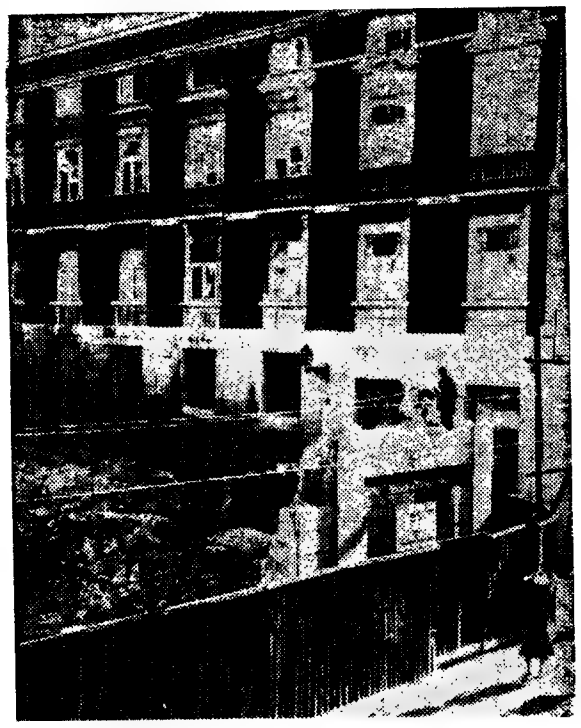
Podemos hoje anunciar, após uma breve conversa com o dr Faustino Cordeiro, secretário-geral da Unicoop, que o valioso conjunto de obras legadas àquela instituição vai estar à disposição do público no cumprimen-

Cont. na pág. 4

ASSIM VAMOS NÓS

Cooperativismo

Funcionários da Caixa Geral de Depósitos realizaram uma sondagem aos seus colegas de trabalho, sobre o seu possível interesse pela apresentação de uma proposta à administração tendo como objectivo, a longo prazo, a criação de uma cooperativa. Defendendo os princípios da «livre adesão» e da «apoliticidade e arreligiosidade», princípios inerentes ao movimento cooperativo nacional, os empregados da Caixa Geral de Depósitos pretendem a criação de um super-



mercado, bar e restaurante; de uma secção de drogaria, vestuário, calçado e de uma secção cultural; o fornecimento de electrodomésticos e de auxílios monetários em casos especiais; a criação de um centro de férias; associação com organismos similares e a instituição de um Fundo Habitacional.

Dado o apoio óbvio da Administração, esta iniciativa vem enquadrar-se na «necessária organização dos consumidores» defendida pelo eng.º Rogério Martins num dos seus últimos cooperativa a funcionar em organismos ou em-discursos, tornando-se a primeira verdadeira presas do Estado.

Flutuações

O preço dos produtos de consumo continuam a não reflectir as variações claras dos preços na produção. A carne de vaca e de porco continua a sofrer características variações não só periódicas como regionais.

Na primeira semana de Abril — segundo a C. E. A. T. A. — o quilo de carne de vitela viva variou entre 16,5 escudos em Beja e trinta escudos no mercado da Nazaré. O bácoro variou de 14 escudos, em Vila Franca, a 39 escudos em Coimbra. E o porco de 11,5 escudos em Vila Franca para 25 escudos em Beja.

«Sociedades»

Vinte e cinco contos, em média e por ano, pagaram as 33 554 sociedades, com sede na Metrópole, aos seus 1 076 000 empregados, em 1968. Isto é, pouco mais ou menos, dois mil escudos mensais médios. Nas indústrias transformadoras, 564 000 empregados (52 por cento do total) receberam 22 contos médios anuais ou seja menos de 2000 escudos mensais por trabalhador. O sector do comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis foi mais bem remunerado: os seus 216 mil empregados receberam, em média, cerca de 35 contos anuais (menos de 3 contos mensais médios). Sendo evidentemente «valores médios» a síntese da Estatística das Sociedades fornecida á Imprensa não dá qualquer imagem acerca da forma como foram distribuídos os salários em cada sector.

Pode prever-se, no sector da indústria transformadora, uma larga percentagem de salários inferiores aos 18 contos anuais (menos de 1500$00 mensais).

As Caixas de Previdência receberam das sociedades mais de três milhões de contos (cerca de 2,7 contos anuais por trabalhador) durante o ano de 1968. O Fundo de Desemprego recebeu mais de 250 000 contos, o que eleva a mais de 3 contos por trabalhador/ano as contribuições pagas pelas sociedades para esse fim.

Continua a manter-se uma nítida separação entre o valor médio dos salários pagos pelas sociedades de Lisboa e Porto com a de outros distritos. O distrito do Porto pagou aos seus 215 000 empregados mais de 20 por cento do numero total, menos de 20 contos anuais médios (18,7 contos médios anuais).

Imprensa

Integrado no ciclo de colóquios «A Imprensa no Mundo», o dr. Bernard Everett, secretário para a Informação da Embaixada britanica debateu com filiados da Mocidade Portuguesa a situação dos jornais ingleses. Acentuou que na Grã-Bretanha a «Imprensa tem a liberdade de dizer e fazer o que quiser, desde que não transgrida a Lei que garante as liberdades individuais».

Na prática, «as acções judiciais intentadas contra a Imprensa são relativamente raras. E a maioria dessas acções judiciais são acções por difamação, intentadas por particulares».

SUNDAY EXPRESS

Midlands car workers want to quit Br...

JOBS TREK O...
-TO S. AFRIC...

TWELVE HUNDRED and fifty skilled car workers in the Midlands have applied for jobs in the South African motor industry, and some will sail with their families in January.

MISS WORLD PUTS OFF WEDDING AND EXAMS

Escape... prisone... snatch...

STORK FLIES BACK TO INJURED MATE

THE LAST WORD—BY LIV

ASSIM VAI O MUNDO

Formação

O I Salão Internacional de Formação Permanente, realizou-se de 25 de Abril a 10 de Maio, em Versailles. O Salão pretendeu reunir no mesmo lugar, todos os meios actuais e todos os métodos, capazes de ajudar a uma Formação Permanente, tendo em vista o grande público. A exposição deu especial relevo á animação cultural e á apresentação activa dos diferentes materiais e métodos.

As técnicas e os métodos de formação permanente interessaram milhares de visitantes especializados, em particular, de países subdesenvolvidos.

Congresso

O trigésimo quinto congresso da C. F. D. T. decorreu em 6 de Maio em Issy-Les-Moulineux. A actividade dos sindicatos cristãos na Europa pode sintetizar-se neste efervescente congresso. A C. F. D. T. tem acompanhado em França a acção das restantes confederações e multiplica na base a organização dos trabalhadores. Dezassete mil militantes representavam os seus respectivos sindicatos e aprovaram o relatório de Edmond Maire sobre a reforma de estruturas e de estatutos. A análise das perspectivas e das estratégicas foi a preocupação de Andre Jeanson no seu relatório, que, em síntese, destacou o carácter democrático do processo de transformação da sociedade.

A oposição entre os partidários duma orientação centralizada e os que defendem a «autonomia» dos grupos de base foi o elemento mais importante do debate.

A intervenção de Eugéne Descamps, secretário-geral da C. F. D. T., veio permitir o debate das formas de unidade (com as outras confederações) para a acção. A unidade ao nível de confederação e a unidade na empresa. Descamps fez no seu relatório referências especiais á necessidade de colaboração internacional.

Raymond Cabaret propôs a «quotização hierarquizada», contestando a igualdade de quotizações sindicais num país onde o «leque» dos salários se torna cada vez mais largo.

O Japão

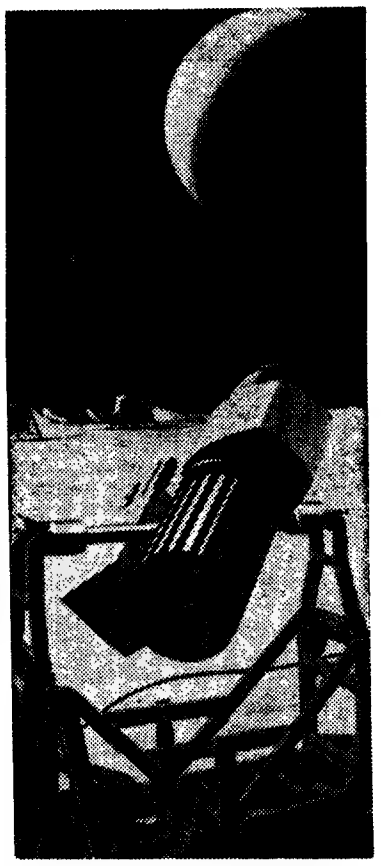
As grandes organizações sindicais japonesas começam a renovar-se. As principais organizações são a SOHYO, anticomunista e antigovernamental, abertamente ligada ao Partido Socialista. Tem 4,5 milhões de membros. A maioria pertence ao sector de serviços ou ao funcionalismo. Declara-se não aderente a nenhuma internacional sindical. DOMEI foi criada em 1962, resultando da fusão de todas as organizações claramente anticomunistas. Tem 1,5 milhões de membros e localiza a sua força no sector privado. A CHURITSURÓREM, ou Federação dos Sindicatos Independentes, segue, geralmente, a política da SOHYO, e tem um milhão de aderentes.

Estas organizações são muito fracas e caem na tentação da política. As campanhas políticas do Partido Socialista Japonês são promovidas pela SOHYO. É aqui que o Partido encontra apoio eleitoral e monetário. Era usual verificar-se que o sindicalismo SOHYO era utilizado no Japão mais como carreira política do que como meio de luta das classes mais desfavorecidas. Tem existido apenas acção sindical ao nível da empresa. Só agora os núcleos começam a estabelecer relações profissionais, federais e locais.

Noventa por cento dos sindicatos japoneses ainda são sindicatos particulares e sindicatos de empresa.

Isso explica as desigualdades de salário de empresa para empresa, de região para região. As vantagens sociais de determinados núcleos dificilmente são assumidos pelas maiorias dos sindicatos existentes.

Só agora, num esforço de organização, os sindicatos japoneses começam a trabalhar na organização de autênticas federações.



Astrónomos

No observatório astronómico da República Federal da Alemanha, situado no Wendelstein (1850 metros), o Sol está a ser focado por câmaras fotográficas e telescópios. Os cientistas estão interessados em estudar os processos periódicos na superfície do Sol. Tais observações não têm apenas interesse científico mas também valor prático imediato. Erupções e manchas solares podem perturbar ou até mesmo interromper os serviços radiotelegráficos internacionais. Como a diferença de tempo entre as erupções e as perturbações obedece a um regime exactamente calculado, os astrónomos estão empenhados em elaborar diáriamente, em cooperação com observatórios distribuídos por todo o Mundo, uma espécie de previsão do tempo solar, transmitida por telex a todas as companhias de aviação. Os prognósticos dos astrónomos não prestam sómente bons serviços á aviação e á navegação mas também servem de base aos «horários» das viagens interplanetárias.

Concorda com a semana das 44 horas?

Em 10 de Maio, o «Diário de Lisboa» publicou uma carta de 22 comerciantes que aderiam experimentalmente «á semana das quarenta e quatro horas». Os comerciantes que se consideram a si próprios «renitentes», tomaram uma posição que só em parte veio ao encontro dos interesses gerais. Estabeleceram «experimentalmente» o regime de semana-inglesa todo o Verão. Ora isto não passa de uma atitude tomada pela maioria dos comerciantes de diversos sectores. De facto houve quem experimentasse há muito tempo o «regimen» de semana-inglesa durante o Verão. Os contactos entre grémios e sindicato tem decorrido com impossibilidade de acordo nos pontos fundamentais. A comissão arbitral terá de decidir muitas das questões.

Gerente da «Stop»

valor despendido pelo patrão no despedimento legal, permite-lhe exercer fácilmente esse direito que lhe é concedido.

O sr. Marcos Ré tem outra opinião:

— Para mim, o mais urgente é a generalização do subsídio de férias, do aumento de dias de férias e da generalização do 13.º mês. Só a semana do Natal justifica a gratificação. Quanto ao Sindicato é muito difícil para ele conseguir estas regalias. Mas nós confiamos na Direcção e devemos dar-lhe todo o apoio possível.

O gerente da casa também nos quis dar a sua opinião. Falou-nos das dificuldades dos comerciantes devidos aos baixos salários dos trabalhadores:

— As pessoas não têm poder de compra!

Há quem pense que o problema é dos patrões. Branca Carvalho Araujo no «Eduardo Martins», é dessa opinião.

— Os patrões não estão mentalizados. Enquanto eles não concordarem nós não podemos ter semana-inglesa. O ordenado das caixeiras devia ser o mesmo do homem desde que estivessem nas mesmas condições. Era melhor para eles e melhor para nós!

Saímos do «Eduardo Martins» a pensarmos que a falta de mentalidade existe mais nos empregados do que nos patrões. Caberá aos patrões defender os interesses dos caixeiros? Não serão os empregados que têm de defender os seus interesses através do Sindicato? Não será assim D Branca Carvalho Araujo?

TODOS DE ACORDO: «FIM-DE-SEMANA TODO O ANO»

Na «Papelaria Progresso», vários empregados com muitos anos de serviço, lamentaram que uma outra papelaria continue aberta, sábado á tarde, enquanto todas as outras fecham no Verão.

O empregado António Silvestre foi claro:

— Todos devem fechar porque toda a gente está de acordo que o «fim-de-semana» não traz prejuizo para ninguém. O senhor está de acordo que enquanto todos fechamos no Verão a Papelaria Fernandes esteja aberta e continue a vender?

O gerente da Casa Orion, Benigno Linares, tem a mesma opinião:

— A semana das 44 horas, desde que cumprida por todos, não prejudica efectivamente ninguém. Todos os trabalhadores têm o direito de descansar ao sábado.

«Devíamos ter semana-americana» pensa o sr. Francisco Casademont, da «Casa Sousa» no Chiado, enquanto Paulo Cardoso na Papelaria Fernandes foi claro na afirmação de que a instituir-se a semana das 44 horas ela deveria ser todo o ano:

— Ou tudo ou nada. Para darem só alguns meses, mais vale não termos nada.

«VAI PREJUDICAR IMENSO»

Na Papelaria Fernandes, posta em causa por outros empregados de papelarias da Baixa, ainda ouvimos José Lourenço, encarregado-geral:

— O fim-de-semana a ser instituído deve partir de organizações superiores do Estado. Vai prejudicar muito se for todo o ano. Pensávamos que os empregados só o queriam durante o Verão. Sendo todo o ano vai prejudicar imenso. A minha ideia, mas eu sou também um empregado, é que só devemos aceitá-lo se for imposto pelas autoridades.

José Lourenço (Papelaria Fernandes)

António SNvestre

Benigno Linares

Francisco Casademont

Paulo Cardoso

DESCANSO À SEGUNDA-FEIRA

Um dos gerentes da firma Stop autorizou que falássemos com uma das empregadas, Maria de Lourdes, que concordou bem «o fim-de-semana todo o ano para todo o comércio».

O gerente aproveitou para nos recordar a importancia de instituir o 26 de Dezembro como feriado do comércio lisboeta.

— É o dia mais longo do ano, não se vende nada. Quanto a mim, o fim-de-semana do empregado de comércio devia ser á segunda-feira

GENERALIZAÇÃO SUBSÍDIO DE FÉRIAS

No «Castro & Irmão», toda a gente queria falar. Maria Lucinda Morais afirmou-nos:

— É evidente que todos concordamos com a semana das quarenta e quatro horas. Agora para mim o verdadeiro problema é a não definição do tempo que devemos estar em cada categoria. Estou cá há treze anos e já estou a sofrer isso. O baixo

Branca Araújo (Eduardo Martins)

A maneira «heróica» de viver barato

O estudo da maneira de viver nas diversas comunidades está ainda por fazer. Necessidades por todos sentidas, e satisfeitas (ler, ver cinema, ir ao café), surgem como privilégios de uns poucos. Neste campo está mesmo tudo por estudar. Quanto ao «ir ao cinema», por exemplo. Sabemos quantos vão mas não sabemos quem vai. (Um vendedor de bilhetes e cine-clubista falava-me, há tempos, do estudo necessário das plantas utilizadas de cinema: «Ao domingo á tarde, nos cinemas de cidade de província, noventa por cento dos bilhetes vendidos são de primeiro balcão!»). Não temos indicações seguras, em cada comunidade, de quem vai (classes, idades, sexo, salários) aos espectáculos públicos, ás sessões culturais, ás assembleias gerais das associações (1) e porque não vão os outros (impossibilidade económica, inexistência de tempos livres, comodismo).

Entroncamento, comunidade maioritáriamente vila-lar de ferroviários e vila de serviço a quem passa. Um pároco (padre Santos) inquiriu, no ano passado, cem trabalhadores da C.P., desde uma guarda de passagem de nível de 3.ª, com um salário de 550$00 por 24 horas não consecutivas de trabalho, até ao operário torneiro de 2.ª classe, com 2350$00 por mês. Na altura tinha havido um aumento e as questões iam desde a apreciação do valor do salário, á vida sindical e religiosa. Dos dados por nós conhecidos apenas apreciaremos as respostas a quatro questões: Tem dívidas? Costuma ir ao cinema? Vai ao café? Costuma ler livros ou jornais?

A MAIORIA TEM DÍVIDAS

Oitenta e oito por cento dos ferroviários consultados responderam afirmativamente, indicando as causas imediatas: alimentação, educação e casamento dos filhos, doenças, etc. Doze por cento não tinham dívidas momentâneamente ou pelo menos assim o declararam.

Convinha-nos saber mais alguns dados no sector dos não endividados (momentâneamente ou sempre? Até que ponto a declaração de não ter dívidas pode ser uma manifestação de falsa auto-suficiência?).

De qualquer modo, momentânea ou permanentemente numa amostra de cem ferroviários estudados, com um leque amplo de salários (550$00 a 2350$00) encontravam-se 88 que independentemente dos seus preconceitos, declaram dever dinheiro.

«NUNCA VAMOS AO CINEMA»

Ir ao cinema? Frequentar café?

Significativamente, os 88 operários iniciais responderam negativamente (nunca iam ao cinema nem ao café) e justificavam-se por não terem dinheiro, nem roupa em condições (ainda hoje em alguns cafés de província se encontra o aviso: «Entrada seleccionada»).

Os 12 operários sem dívidas eram frequentadores de café mas iam poucas vezes ao cinema. Gostavam, mas o cinema era caro para eles.

Para se poder extrair alguma conclusão provável era importante saber o nível de salário dos dois grupos (estes dados não nos foram fornecidos). Só assim poderíamos concluir se estes dois «modos de vida» correspondiam a dois extractos de salários nitidamente separados.

AINDA TRABALHAM NO CAMPO

Costuma ler livros ou jornais?

— 40 % responderam afirmativamente.

— 40 % algumas vezes ou poucas vezes (emprestados nas sociedades recreativas).

— 20 % não lêem nada porque trabalham no campo, após o serviço da C.P., ou porque não têm dinheiro.

Pressupondo a existência de um largo sector de operários permanentemente com dívidas, ter-se-ia de pôr o problema dos salários insuficientes. Mas não o colocamos. Esquecemos até que a «maneira de viver» é determinada em última análise pelo baixo nível de salários existentes. Vamos apenas colocar o problema destes trabalhadores dentro do Entroncamento.

Lamentamos não haver amostras mais significativas, mas o que o padre Santos estudou tem valor, se não esquecermos as suas limitações.

O operário do Entroncamento parece não ter muito tempo livre nem dinheiro para o ocupar com o cinema, a TV (café aqui significa TV) ou mesmo para ler. A taberna deve ser ainda o centro de convívio. Ainda há quem trabalhe no campo, após o dia-a-dia na C.P., e quem nunca leia nem jornais nem livros.

CONHECER PARA LUTAR

Estes inquéritos (como o do padre Santos) despertam-nos para o estudo das nossas comunidades. Dão-nos indicações para uma maior consciência daquilo que realmente somos. Não são trabalhos sociológicamente válidos, mas valem em cada zona para as pessoas assumirem mais aquilo que são, para poderem lutar por aquilo a que têm direito. Daí a importância do fomento de tais «estudos».

J. J. L.

(1) No Bombarral, em 1967-68 e em 1968-69, a participação nas assembleias gerais era reduzida em todas as associações e em núcleo de 12 associados.

Especulação da propriedade horizontal

Cont. da pág. 1

uma ínfima parte do mercado da habitação.

— Nesse caso, quem constroi habitações em Portugal?

— Cinco por cento (em média) das habitações são construídos pelo sector da construção civil e obras públicas. Os 95 % restantes são construídos em regime livre por promotores particulares que, na maioria dos casos, se preocupam fundamentalmente com os bons resultados financeiros imediatos.

— Quando, no Colóquio da Construção Civil, se fala em regulamentar o sector da indústria particular, estarão em causa, precisamente, esses «promotores»?

— Deseja-se que seja regulamentada a actividade de todos os empreeários que se dedicam à construção e que não possuem o competente alvará.

— Pretende-se impor, ou julga-se necessário impor, um condionamento a essa actividade?

— Evidentemente que não, ou melhor, deseja-se tão só um condicionamento de ordem técnica, de competência. Tal como não é lícito que um farmacêutico fabrique directamente os medicamentos mais melindrosos, por falta de meios técnicos, também não é de autorizar que indivíduos sem competência técnica, capacidade financeira e idoneidade moral especulem num sector de tanta gravidade para o País como é o da habitação.

— Pretendíamos chegar, exactamente, ao problema da especulação. Como evitá-lo?

— A regulamentação da indústria particular resolverá o problema no aspecto técnico e trará grandes benefícios no sentido da normalização do sector. Mas não pode evitar, como é lógico, a especulação comercial, aquela que diz directamente respeito ao público. Esta última só pode ser solucionada através de legislação que regulamente e limite a actividade dos promotores.

— Qual a diferença fundamental entre construtor e promotor?

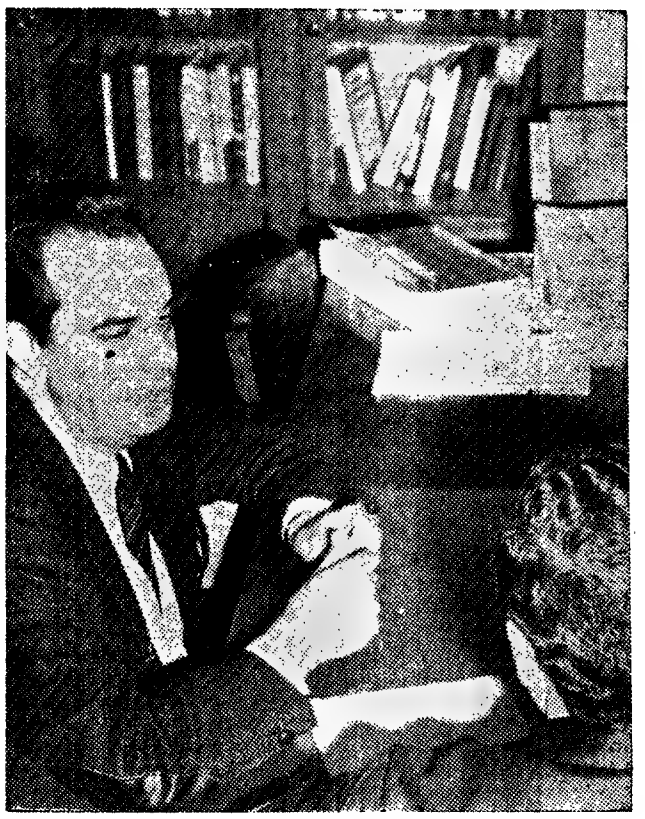
— Numa regulamentação futura, os promotores seriam entidades que, enquadradas num estatuto jurídico a estabelecer, se dedicariam à efectivação de programas de construção, garantindo, através dos seus serviços, ou contratando com terceiros os estudos económicos e técnicos dos projectos e, posteriormente, o financiamento e execução.

— Sendo a habitação um problema eminentemente social, como poderá fugir, nas actuais estruturas, à especulação que se vem acentuando?

— Cerca de 19,2 % do produto nacional bruto, no decénio 1953-62, foi aplicado em alojamentos. Dificilmente será possível ir mais além. Ora, o que está em causa é a rentabilidade social de tão importante investimento. Parece-me absolutamente anormal que se continue a permitir que verbas desta ordem de grandeza sejam aplicadas em prédios de luxo que não satisfazem de modo algum as necessidades das camadas populacionais mais necessitadas de alojamento. Tanto mais que, como é sabido, a construção de habitações sociais não é um investimento rentável, pois as rendas, que têm necessàriamente de ser baixas, não dão uma remuneração compatível ao capital — desde que, como é evidente, as casas tenham um mínimo de condições de habitabilidade. Portanto, o movimento especulativo desvia, a favor de poucos, fundos importantes que deveriam ser utilizados em benefício de todos.

— Qual o papel que o Estado deveria desempenhar na normalização do processo?

— Entre outras medidas que não será oportuno, agora, referir, julgo que o papel do Estado poderia ser o de um «moderador» activo, isto é, se o Estado dispusesse de uma estrutura adequada, cumprir-lhei-ia planear e concretizar grandes grupos de habitações sociais, de modo a desencorajar e impedir a especulação, sem ter de recorrer, portanto, a medidas repressivas directas menos simpáticas. Como já atrás referi, parece-me que o problema principal nem será o da falta de dinheiro, mas de estruturas. Penso que os fundos da Previdência poderiam ter uma utilização mais racional, mais «social» do que tem acontecido até hoje.



Concretizar grandes grupos de associações

A trilogia industrial portuguesa...

No decurso dos trabalhos do IV Encontro dedicado ás relações económicas com a Itália, o dr. Cunha Gouveia afirmou:

«Um aspecto que interessava esclarecer era a razão por que 44,4% dos industriais portugueses inquiridos ainda não haviam procedido a qualquer tentativa no sentido de se relacionar com mais intensidade com o mercado italiano. Segundo o inquérito, não iniciaram ou ampliaram as relações económicas com a Itália principalmente por falta de oportunidade de conhecimentos do mercado, e também por limitada capacidade produtiva.»

Salientou, depois, que os industriais portugueses inquiridos sobre o problema dividiram, com elevada percentagem, as suas limitações em três aspectos: pretendem o estudo aprofundado do mercado italiano (44%); sugerem que o Banco organizador do Encontro estabeleça contacto com empresas italianas que desejem relações com empresas portuguesas (55,6%); e pretendem que lhes seja concedido crédito, principalmente a médio e a longo prazo (50%).

Falta de iniciativa, produção limitada, necessidade do crédito... a trilogia industrial portuguesa.

Biblioteca António Sérgio

Cont. da pág. 1

to aliás, de uma das cláusulas do contrato.

— *Na verdade* — disse-nos o dr. Faustino Cordeiro — *o contrato de cedência será em breve assinado e estipula que a Biblioteca de António Sérgio deverá ser instalada em Lisboa e ter acesso do público. Por isso, estamos a fazer todos os esforços no sentido de a podermos instalar, em breve possivelmente nas imediações da Cidade Universitária, ou seja, de um dos mais vivos centros de cultura da capital.*

— Que género de esforços? — perguntámos.

— *Como é óbvio, procuramos interessar o movimento cooperativista, os cooperadores. É importante, indispensável, manter a independência da Biblioteca. Ora, há despesas inevitáveis a que é mister ocorrer, como a instalação e manutenção dos serviços, antes de podermos dispor de meios próprios. Entretanto, há um longo trabalho, um apaixonante trabalho de prospecção, inventário, catalogação, quase concluído com o auxílio de personalidades ligadas à obra de António Sérgio — continuadores, discípulos, amigos. Mas* — acrescentou o dr. Faustino Cordeiro — *a tarefa não nos assusta. Bem fracos amigos de Sérgio seríamos se a não levássemos a cabo.*

— Qual o conteúdo básico da Biblioteca?

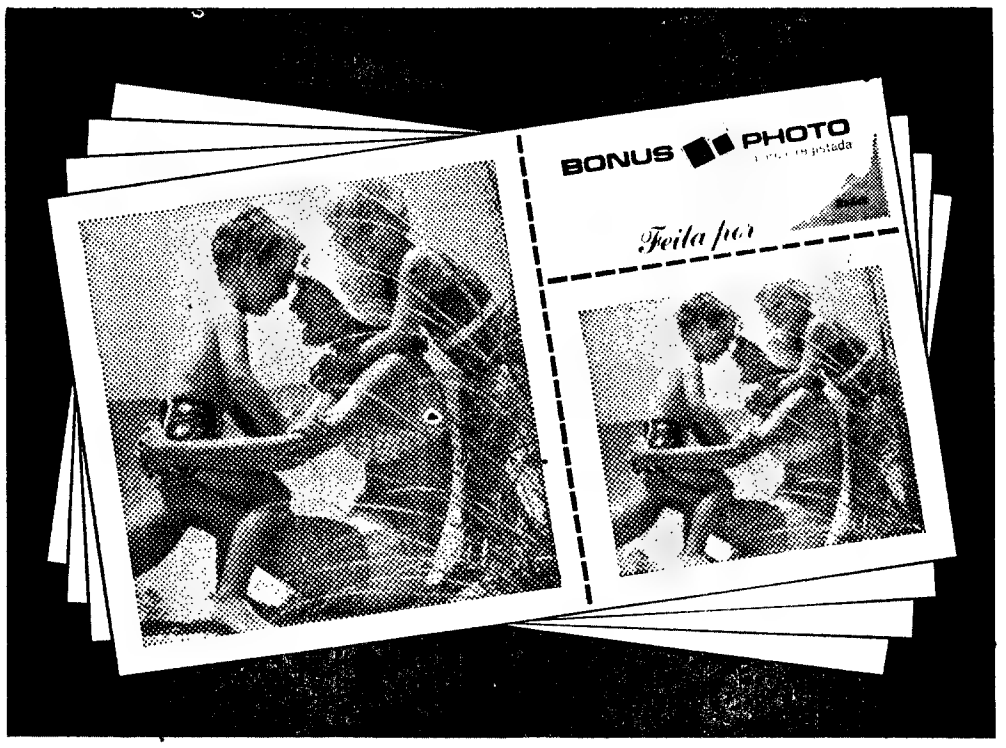
— *Trata-se de uma colecção riquíssima, mas «de trabalho». António Sérgio era, fundamentalmente, um incansável trabalhador intelectual. E não um coleccionador. A biblioteca não tem raridades. Tem obras de história, de filosofia, de literatura geral, extraordinàriamente enriquecidas com notas e comentários que António Sérgio ia fazendo à medida que lia os livros. Posso mesmo dizer-lhe, convictamente, que o exame de tais anotações é fundamental para o estudo profundo que a obra e personalidade sergianas merecem.*

— Está prevista a actualização constante da Biblioteca?

— *Sim, e já temos várias ofertas de colaboração. Pensamos, até criar, uma secção exclusiva de temas cooperativos.*

— A Biblioteca foi legada por disposição testamentária de António Sérgio?

— *Não. Trata-se de um gesto voluntário da família do grande ensaista, a qual através da Unicoop, que António Sérgio ajudou a criar, pretende tornar acessível o principal instrumento de trabalho e de saber do grande pensador. De resto, fica reservado o direito de a Família, em caso de dissolução da Unicoop, legar a Biblioteca à instituição que, na emergência, melhor possa cumprir os fins a que a mesma se destina.*



Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores**. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum **e outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Peça aos Revendedores Kodak
BONUS PHOTO Kodak
onde vir este símbolo

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Kodak

As «despesas de defesa» da N. A. T. O.

N. A. T. O. — Muito importante a posição de Portugal

O SALDO DE 1949-54

Como evoluiram de 1949 a 1959, as «despesas de defesa» da N. A. T. O. por país? (1). Quais os países onde o crescimento das despesas foi mais acentuado? Qual o papel dos pequenos países europeus na N. A. T. O.? Como evoluiu esse papel através dos anos?

Um quadro-síntese da revista «Nouvelles de l'OTAN» permitiu-nos propor algumas das «respostas» a estas questões. Surgiram-nos, todavia, algumas dificuldades de comparação, por alteração de paridade de moedas internacionais. As respostas são necessàriamente limitadas pelo processo de valorização e de desvalorização das moedas. No entanto, como primeira aproximação, interessa analisar estes dados.

Escolhemos como método fornecer prèviamente o quadro-síntese (apesar da margem de erro possível) fornecer para cada país indicadores relativos ao ano base de 1954 (valor nacional de «despesas de defesa» no ano de 1954 equivalente a 100) e dividir os países em três grupos:

A — «pequenos» países europeus;

B — «grandes» países europeus;

C — países americanos.

Esclarecemos que consideramos apenas como «grandes» países europeus a Inglaterra, a França, a Alemanha e a Itália.

OS «PEQUENOS» PAÍSES EUROPEUS

Estudemos o *salto* das «despesas de defesa» em relação ao período de 1949-54 para a Bélgica, Dinamarca, Grécia, Holanda, Noruega, Luxemburgo, Portugal e Turquia.

«DESPESAS DE DEFESA»

(Índices relativos ao ano-base de 1954)

	Unidade monetária	*1949*	*(ind.) 1949*	*1954*	*1954 (ind.)*
Bélgica	Milhões — F. belgas	7 563	34	19 925	100
Dinamarca	Milhões — Coroas	366	41	885	100
Grécia	Milhões — dracmas	1 630	47	3 428	100
Luxemburgo	Milhões - F. Luxemb.	112	20	556	100
Holanda	Milhões — Florins	680	42	1 583	100
Noruega	Milhões—Coroas N.	370	32	1 141	100
Portugal	Milhões — Escudos	1 419	67	2 100	100
Turquia	Milhões — L. turcas	556	59	936	100

NOTA: Não tomámos como ano-base o ano de 1949 por a Alemanha não ter indicações da despesa nesse ano.

Podemos dividir o grupo dos «pequenos» países em três sub-grupos:

a) Os «pequenos países» europeus da N. A. T. O. que gastaram, em 1954 mais de duas vezes e meia as «despesas de defesa» efectuadas em 1949, países com um indicador inferior ou igual a 40 em 1949:

Luxemburgo (20), Noruega (32) e Bélgica (34), são os pequenos países com um salto mais significativo no seu rearmamento, pois aumentaram respectivamente cinco vezes três vezes e meia e três vezes as suas «despesas de defesa».

(b os pequenos «países europeus» que em cinco anos, duplicaram, pelo menos, as suas despesas de rearmamento, países com um indicador superior a 40 e inferior a 50 em 1949:

Dinamarca (2,4 vezes), Holanda (2,4 vezes) e Grécia (2,1 vezes) pertencem a este grupo.

c) Portugal e a Turquia surgem como os únicos «pequenos» países que não chegaram a duplicar as «despesas de defesa». A Turquia aumentou as despesas 1.7 vezes e Portugal 1.4 vezes.

OS «GRANDES» PAÍSES EUROPEUS

E como se processaram as «despesas» na França Itália, R. F. A. e Inglaterra. Os números da

Cont. na pág. 11

KING

FAGOR

abre 2 portas ao frio!

Com o modelo de 320 litros, FAGOR apresenta-lhe a mais evoluída concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos, conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos congelados para toda a família.

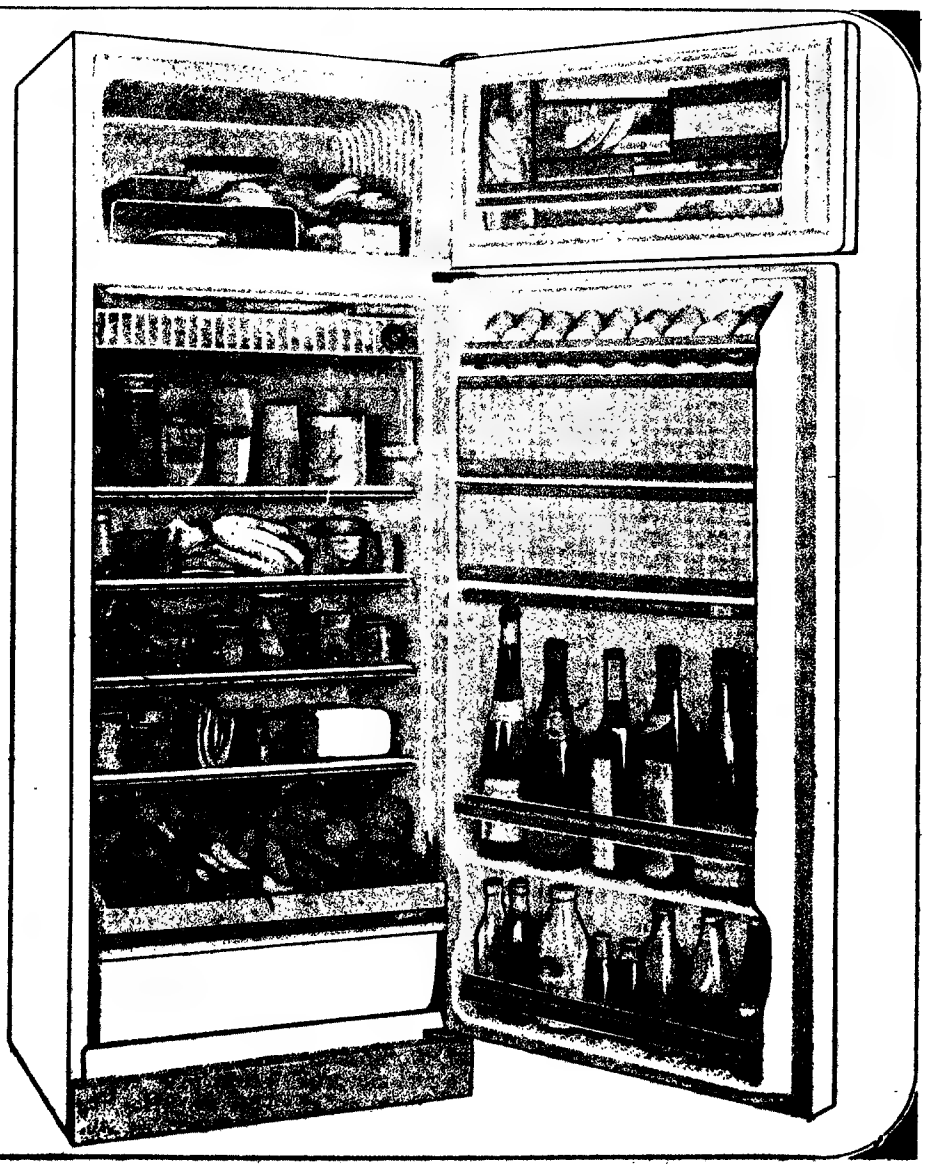
Separado do congelador e também com porta independente, um bem planeado «armazém frigorífico», com temperaturas reguláveis de 0° a 6° positivos e descongelação automática, constituindo ambos o mais racional e equilibrado sistema de refrigeração.

MODELOS DE: 200L.-235L.-285L.-315L.-320L.(2 PORTAS)

Senhores de uma original beleza, qualquer dos 5 modelos valoriza decisivamente a decoração da sua cozinha.

Eles são positivamente 5 'FAGORÍFICOS'

COMPRE ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO



A concentração das empresas

MESA-REDONDA organizada pela Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing), em que intervieram o dr. Silva Lopes, administrador da Caixa Geral de Depósitos; eng.° Torres Campos, director-geral dos Serviços Industriais; dr. Costa Leal, director financeiro da Lisnave; dr. Rolando Galvão, administrador do Banco Totta & Açores; dr. Alves Conde, administrador da Cuca; e dr. Norberto Pilar, administrador da Companhia de Seguros Sagres, que serviu de moderador.

MODERADOR — Cabe-me, em primeiro lugar, agradecer, em nome da Sociedade Portuguesa de Marketing, aos participantes desta mesa-redonda, o terem acedido a darem-nos a sua colaboração.

Temos de interpretar tal anuência como o reconhecimento da importância do tema e da oportunidade de procurar interessar pelo seu estudo e discussão o maior número de responsáveis. Tudo o que respeita ao desenvolvimento económico-social do País interessa-nos a todos.

Estou certo de que esta mesa-redonda contribuirá para o nosso esclarecimento sobre o problema e portanto para que todos possamos melhor nos situarmos a seu respeito.

Para nós, dirigentes ou gestores de empresas é, ainda, uma oportunidade de reflexão sobre o meio económico em que iremos viver e para que teremos de preparar-nos: o mundo das empresas de maior dimensão. Proponho que comecemos numa primeira parte por ouvir os componentes da mesa. A troca de impressões generalizada terá lugar numa segunda.

Uma preocupação de método levou-nos a repartir os vários aspectos ou facetas do problema, pelos diferentes participantes com vista a um exame suficientemente compreensivo e global do problema.

Assim, concertamos, tendo em conta a experiência ou as predilecções dos participantes, a seguinte distribuição das matérias:

O dr. Silva Lopes ocupar-se-á, numa introdução, da concentração de empresas em face da posição portuguesa no movimento de integração das economias europeias.

O eng.° Torres Campos focará o papel que deverá desempenhar o Estado relativamente ao movimento da concentração.

O dr. Costa Leal, o papel que neste movimento deverá competir às empresas privadas.

O dr. Alves Conde falará sobre a posição das pequenas e médias empresas e da viabilidade da sua sobrevivência.

Por último, o dr. Rolando Galvão, sobre experiências práticas vividas no nosso País em matéria de concentrações.

Ainda quanto ao método, e para que fiquemos entendidos sobre o tema em estudo, proponho que demos como aceite que existe, entre nós, um consenso sobre os problemas actuais da economia portuguesa.

Dr. Norberto Pilar

Dr. Silva Lopes

Eng.° Torres Campos

Atrevo-me a esta proposta, uma vez que o nosso objectivo desta noite é estudar o valor de uma solução — a concentração de empresas — que se recomendaria, certamente, em conjunto com outras. Não excluímos, assim, os múltiplos aspectos do problema, e, por isso, a validade ou necessidade de outras soluções.

Nestes termos partiríamos da afirmação de que o problema da nossa economia é o da aceleração do desenvolvimento económico e social.

O País necessita, entre outras medidas ou soluções, uma nova estrutura empresarial, a qual deverá, provàvelmente, ser composta por um maior número de empresas de maior dimensão, de grandes empresas.

O PRODUTO NACIONAL BRUTO PORTUGUÊS PERANTE O VOLUME DE VENDAS DAS GRANDES COMPANHIAS

SILVA LOPES — O engrandecimento da empresa americana é um facto. Ainda há pouco tempo foi publicado um estudo no qual se chegou à conclusão que as maiores companhias industriais americanas controlavam cerca de 2/3 de todos os activos da indústria. Em 1941, eram precisas mil companhias para controlar 2/3 dos activos da indústria americana. Portanto, de 1941 a 1968, 2/3 da indústria americana passaram a ser controlados por duzentas empresas. Nos Estados Unidos há cinco companhias com volumes superiores a 8 biliões de dólares. Bem, 8 biliões de dólares é o dobro do produto nacional português; portanto cada uma destas companhias tem um poder económico que é praticamente o dobro dó poder económico português, se as coisas se pudessem medir desta maneira, o que não é verdade. Toda a gente sabe quem são elas: General Motors, Standard Electric, Ford, General Electric e Shell. Mas há outras que andam acima dos 4 biliões de dólares. Portanto, nos Estados Unidos, há màis uma dúzia de companhias com o volume de vendas superior ao rendimento nacional português.

Passemos agora a um país mais pequeno: a Inglaterra. As fusões, em 68, abrangeram volumes activos correspondentes a 250 milhões de contos, mais do dobro do produto nacional português num ano. Mas esse número talvez se aproxime do valor do capital nacional português. As fusões na Inglaterra devem ter envolvido um volume activo que não deve andar longe da riqueza nacional total, o volume dos activos que existem em Portugal. A Inglaterra é um país que tem, no fim de contas seis vezes a nossa população. Isto foi em 1968, no ano anterior tinham sido apenas 70 milhões de contos e dez anos antes tinham sido apenas 10 milhões de contos. Portanto, em dez anos passou-se de 10 milhões para 70 milhões, em 1967, e para 250 milhões em 1968. Uma coisa fabulosa. Vou citar o que aconteceu, a respeito de fusões em dois sectores relativamente pobres em Inglaterra. No sector de Confeitaria havia 455 empresas em 1958, actualmente há 225. Nós certamente batemos os ingleses por número de empresas, mesmo em 1958. No sector do calçado havia 804 empresas em 1958. Hoje há só 400. Nós também batemos os ingleses nisso. A Suécia, como sabem, é um país com menos população que Portugal, embora com uma economia que será seis vezes a nossa. A Suécia teve duas mil fusões nos últimos dez anos e 600 acordos de cooperação interempresas. As fusões na Suécia afectaram vinte empresas quanto à mão-de-obra. Só citei casos destes três países, para mostrar que o fenómeno lá fora tem realmente importância e tem estado a ganhar essa importância nos últimos anos. Vou mencionar alguns nomes que decerto já conhecem de grandes fusões que se efectuaram ùltimamente. Na Inglaterra, a indústria automobilística estava já concentrada num grupo que se chamava British General Corporation mas esse grupo fundiu-se recentemente com Leyland e actualmente o volume de vendas desse grupo é de 60 milhões de contos, metade do produto nacional português. A MONTECATINI, na Itália, uniu-se com a EDISSEN e tem um volume de vendas de 70 milhões de contos, mais de metade do produto nacional português. A General Electric e a English Electric da Inglaterra, são duas indústrias no ramo de artigos eléctricos. Uniram-se também e têm um volume de vendas de 50 milhões de contos. A SIEMENS fez um acordo e a integração em grande parte com a AEG Telefunken, tendo um volume de vendas combinado de 100 milhões de contos. Em França houve recentemente uma cadeia de fusões da qual saiu um grupozinho com 60 milhões de vendas, portanto metade do produto nacional português.

«EM 1975 500 EMPRESAS CONTROLARÃO 80% DA ECONOMIA OCIDENTAL»

Há poucos dias veio anunciado nos jornais que a Pirelli (italiana) se vai entender com uma congénere inglesa e que formarão também um grupo de 70 milhões de contos de venda. Como estes exemplos mostram, já se fizeram previsões do que vai acontecer daqui a uns anos. Uma dessas previsões diz o seguinte: «Em 75, ou seja, daqui a cinco anos, 500 grandes companhias multinacionais controlarão 80 por cento da produção de bens e serviços do mundo ocidental. Desses 80% da produção de bens e serviços do mundo ocidental, 25 por cento serão comandados por empresas só americanas, 35 por cento por empresas com predominância americana, e 20 por cento por companhias principalmente europeias e japonesas. Há um francês que até fez previsões mais arrojadas embora um pouco falíveis; em 1984, portanto daqui a 14 anos, 60 firmas do Ocidente terão um volume de negócios de mil milhões de dólares. Hoje são precisas 6000 empresas para produzir este volume de negócios.

Segundo esta previsão de 6000 para 60 empresas. Isto é qualquer coisa de fantástico.

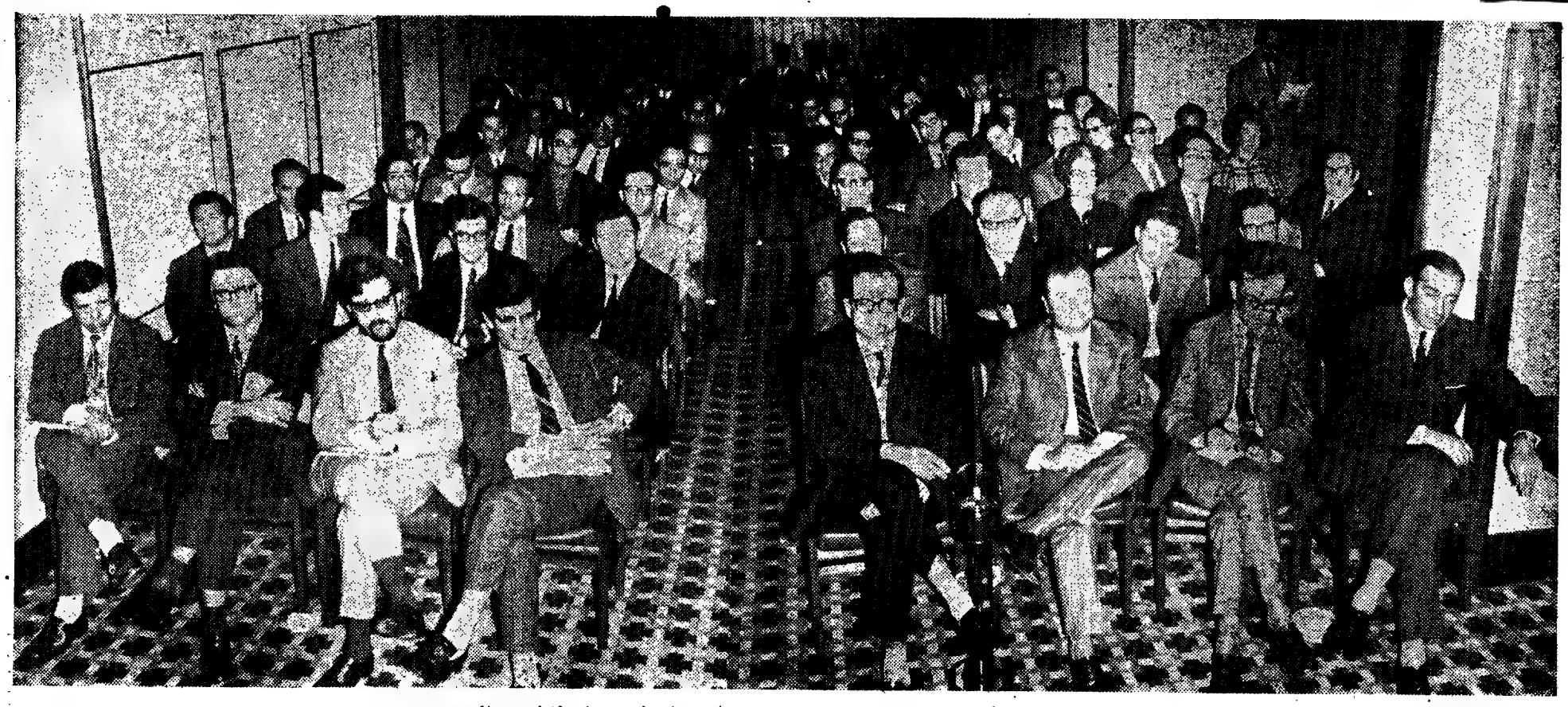
Perde-se um pouco a cabeça, em face destes números. Tem uma certa piada ler os comentários marxistas à evolução da economia capitalista. No princípio deste século previam os marxistas que o capitalismo iria entrar numa nova fase, o «capitalismo-monopolista», e descreviam o poder crescente das grandes organizações que naquela altura impressionavam qualquer pessoa. Hoje, porém, parecem histórias de crianças, em face do que se está a passar. As consequências não são as mesmas que os marxistas tinham previsto mas o que é certo é que o fenómeno da concentração excedeu de longe aquilo que eles tinham imaginado. Ora porque é que isto está a suceder? Isto está a suceder porque o capitalismo nunca esteve tão próspero, graças a políticas e a várias medidas de intervenção estatal, etc. E há muitas organizações que são discretas mas que actuam com uma força extraordinária nestas concentrações. Lá fora há umas Organizações que o público não conhece como o Banque d'Afair que encapotadamente estão por detrás destas coisas. Toda a gente sabe que a indústria alemã é comandada por meia dúzia de bancos. Na França, por exemplo, há a companhia do Suez, eu pensava até que era uma coisa que servia para explorar o Canal do Suez mas organiza fusões. Na Inglaterra também os bancos estão muito activos.

Por um lado temos estas organizações privadas, algumas delas discretas, que organizam as grandes concentrações: por outro lado, principalmente na Europa, temos uma acção decisiva dos Estados em favor das concentrações. Não são só as vantagens fiscais, não são só as vantagens creditícias, são pressões do Estado sobre as empresas para que elas se fundam. Na França, por exemplo, ainda há pouco se fundiram não sei se duas se três siderurgias porque o Estado impôs essa solução. Na Inglaterra criou-se uma empresa do Estado, com capital do Estado, cujo objectivo é promover concentrações. Na Franca existe uma organização própria para encorajar, dar conselhos, fazer pressão etc. Na Itália, existe uma coisa chamada Instituto de Construzione Industrialle que domina 40 por cento da indústria italiana e que tem si-

Dr. Costa Leal

Dr. Rolando Galvão

Dr. Alves Conde



Na assistência predominavam economistas e administradores de empresas

do um activo agente de fusões.

Não são só os interesses privados que promovem as concentrações, são os próprios governos que estão muito interessados nelas. Porquê esta onda de concentrações? O fenómeno é muito complexo. Aliás há quem diga que as concentrações não são tão vantajosas como isso, há os individuos que dizem até que do ponto de vista puramente privado a rentabilidade destas grandes organizações, muito rigidas e dificeis de controlar criam problemas administrativos enormes. É verdade que nos Estados Unidos tem havido alguns fracassos mas o que é certo é que apesar disto nos Estados Unidos os grandes conglomerados continuam a fazer sentir a sua força. Por exemplo um conglomerado que está hoje muito na moda nos Estados Unidos é I. T. T. que tem, como sabem grandes ramificações. Cá em Portugal tem uma projecção já muito grande, não falando na General Electric na General Motors, etc., que são conglomerados tradicionais. Este problema das concentrações põe questões económicas e políticas gravíssimas. Eu não vou entrar agora em discussão, é evidente que estes grupos que comandam biliões de dólares tem um poder espantoso que se espalha por vários paises e que não estão sujeitos naqueles paises de regime democrático ao controle normal dos parlamentos das cotações, das gestões politicas, etc. Só vejo um importante problema político nesses paises com a presença de tais grupos tanto mais que eles podem fazer num pais aquilo que não lhes é permitido no outro, dado que não há um poder supranacional. Muitas destas organizações já não trabalham, muitas delas são de base puramente americana mas há outras por exemplo esta I. T. T., que tem hoje talvez mais de metade dos seus negócios fora da América, porque lá a lei é muito incómoda ou coisa parecida. Portanto, surgem realmente problemas políticos importantes que eu agora não vou aqui discutir, até porque geralmente é muito complicado mas nos Estados Unidos há preocupações a esse respeito. A própria Administração está um bocado inquieta com estas concentrações e tem até procurado tomar algumas medidas no sentido de as contrariar. Há evidentemente, um problema de criação de poder monopolista que vale a pena referir. Estas concentrações são apresentadas quase sempre como maneira de conseguir maior competibilidade. É por isso, aliás, que os paises europeus, o governo trabalhista inglês por exemplo, está a encorajar as concentrações pela maioria dos contribuintes. Depois a razão aqui é arranjar poder competitivo. Falar de poder competitivo em termos puramente económicos, parece-me de resultado duvidoso. Em termos financeiros, em termos de poder politico, talvez. Estou convencido que é só isso porque se analisarmos as coisas no aspecto de economias de escala não se justificam de maneira nenhuma concentrações tão grandes. Por exemplo, os Estados Unidos vendem cinco milhões de automóveis ou mais por ano, e têm só três empresas a produzirem automóveis. Em 1920 tinham 110. Não há nenhuma razão para que nos Estados Unidos haja só 3 empresas a produzir automóveis. Não há razão nenhuma para que 90 por cento do mercado do sabão dos Estados Unidos pertença só a 4 empresas. Não há nenhuma razão do ponto de vista tecnológico, pode haver outras razões, mas não há nenhuma do ponto de vista puramente do custo de produção não há nenhuma razão para que 81 por cento do mercado do sal dos E. U. pertença a 4 empresas. E assim sucessivamente. Cinquenta e dois por cento das camisas de trabalho, li isto num livro, não sei se está certo, são produzidas por 4 empresas nos Estados Unidos. Isto não é certamente por causa das economias de escala na produção de camisas, então porque será?

SÓ GRANDES EMPRESAS PODEM CRIAR MARCAS À ESCALA INTERNACIONAL

As economias de escala no *marketing* são muito maiores do que as economias de escala na produção, não quer dizer que o consumidor aproveite com isso mas aproveitam as companhias. Para se criar uma marca com um prestigio da *coca-cola* evidentemente que é preciso gastar muitos biliões de dólares e portanto é preciso criar uma empresa poderosa. Para se criar uma marca única com um produto químico qualquer, um *terylene*, uma «trevira» ou outra coisa qualquer, que no fim de contas são do mesmo produto como toda a gente sabe, fibra poliestre igualzinha, quimicamente a mesma coisa, mas para nós nos convencermos de que o «trevira» é moda e que o «terylene» é outra coisa qualquer é preciso gastar muitos milhões de dólares e só empresas grandes é que o podem fazer. Estou convencido que o consumidor não ganha nada com isso, mas é outro o problema. Portanto, explica-se assim, em grande parte, a concentração. Há também, evidentemente, um problema de influência sobre os consumidores, influência sobre os canais de distribuição e uma empresa como a General Motors tem uma rede de distribuição completamente às suas ordens. Se houvesse nos Estados Unidos 110 empresas a produzir automóveis como havia em 1920, o problema do domínio da rede de distribuidores seria mais complicado. Portanto estas razões do marketing explicam em grande parte o gigantismo para que se está a caminhar, mas só por si ainda não chegam. Há também as razões da investigação, como sabem as despesas de investigação são altas, não vale a pena gastar pouco. Para gastar, por exemplo, só um milhão de dólares em investigação, vale mais não gastar nada, ou se gastam 10 milhões ou não se gasta nada porque se não, não dá resultado. Há aqui um limiar abaixo do qual todas as despesas não entram. No entanto, também tenho muitas dúvidas que isto só por si seja um factor com bastante peso neste movimento de concentração. Até porque, no fim de contas, neste movimento parece que as despesas de investigação das empresas privadas não são tão lucrativas, ou melhor não são tão produtivas como isso. No fim de contas os resultados da investigação tecnológica estão a ser essencialmente financiados, como nos Estados Unidos, pelo Estado. São os programas espaciais, os programas da guerra, os computadores, os aviões, etc. Quem financia tudo isso acaba por ser o Estado americano. Outro objectivo, e este toda a gente o compreende, é o de reduzir a concorrência. Não vale a pena desenvolver mais este problema. Outro objectivo ainda é o de conseguir maior diversificação de actividades e portanto reduzir os riscos, metendo-se os ovos em vários cestos, de modo a não correr o risco de perder os ovos todos de uma vez só. Outro objectivo e eu suponho que este é o mais importante é a tendência que as empresas têm de diminuir a sua dependência em relação ao exterior. As grandes empresas querem ser auto-suficientes, digamos assim, querem ter os seus próprios capitais, não precisar de ir ao mercado de capitais, não precisar de depender das oscilações das matérias-primas, ter até mercados assegurados dentro da sua organização, e é daí que vem a tendência para as concentrações-integrações verticais, mesmo integrações horizontais. Finalmente há um objectivo que é muito vago, mas estou convencido que é muito importante conseguir uma coisa chamada maior poder económico e financeiro. Isto é realmente muito nebuloso mas não há dúvida nenhuma que estas empresas quando se unem não é para conseguir pneus mais baratos, deve ser para conseguir este misterioso poder económico e financeiro que nós não sabemos bem o que é. Fiz uma breve dissertação sobre o que que se passa á escala do Mundo, passemos à escala portuguesa. Depois destes exemplos chegamos à conclusão de que se concentrássemos todas as empresas portuguesas numa só, incluindo as agrícolas, os logistas, as tabacarias, etc., não chegava ainda a nada que se comparasse com o que para aí há, de maneira que os exemplos internacionais, para nós, não servem de nada. O que se passa connosco em matéria de tamanho de empresas? 97% das empresas industriais portuguesas empregam menos de 100 pessoas (e já estou a excluir as empresas de uma e duas pessoas porque senão eram 99%). Mas 97% das empresas industriais portuguesas empregam menos de 100 pessoas, 53% da mão-de-obra portuguesa está empregada em empresas com menos de 100 pessoas. Quais são as percentagens correspondentes nos Estados Unidos, na Iglaterra, etc.?

Lá fora o número de empresas com menos de 100 pessoas é cerca de 90%, também só na indústria, também lá fora há muitas pequenas empresas. Há e continuará a haver; normalmente trata-se de satélites das grandes empresas.

A MAIORIA DAS EMPRESAS PORTUGUESAS EXPORTA MENOS DE MIL CONTOS POR ANO

Como sabem, por exemplo, a General Motors tem quatro mil fornecedores, ou mais. Um fornecedor faz velas, outro faz um parafuso, outro faz outra coisa, enfim em volta daquelas grandes organizações funciona realmente uma grande constelação de satélites. Portanto, nos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, cerca de 90% das empresas têm menos de 100 pessoas. Mas a proporção da mão-de-obra empregada em pequenas empresas é só de 25%, enquanto ao nosso país é mais de metade. Portanto, temos realmente uma predominância de empresas pequenas muito, mas muito maior. Já agora vou citar alguns números sobre o nosso comércio de exportação, até porque estou a falar das perspectivas da nossa integração europeia, ver como é que o nosso comércio de exportação pode actuar com números destes.

Exportação de cortiça: cerca de 41% das empresas exportam menos de mil contos por ano. Isto em volume de negócios... Nas conservas de peixe, 31% das empresas portuguesas exportam menos de mil contos por ano. Nos têxteis de algodão, 50% das empresas portuguesas exportam menos de mil contos por ano. Nos vinhos, 66% das empresas inscritas no Grémio exportam menos de mil contos por ano. Ora com um volume de negócios de mil contos por ano não se pode fazer prospecção de mercados externos não se tem normalmente um tradutor, não se tem uma pessoa que saiba ler o boletim do Fund Export, não se pode garantir a qualidade dos produtos oferecidos, não se consegue negociar em condições financeiramente satisfatórias, face a uma concorrência aguerrida de preços em relação ao exportador vizinho desorganiza-se o mercado completamente. Perante uma situação destas, concluímos o seguinte: o nosso problema, parece-me a mim, não é o de fazer grandes grupos como lá fora, porque isso é impossível. Por mais que nós não queiramos, tenho a impressão de que é inevitável que sejamos dominados pelos tais grupos estrangeiros, as tais 200 ou 300 empresas. Tenho a impressão que não há outra alternativa e que mesmo as nossas empresas relativamente grandes serão satélites dessas. Pode ser que eu seja pessimista, mas as nossas empresas grandes, CUF, etc., serão satélites das I. T. T., da General Motors, se esta tendência se confirmar.

Cont. na pág. 8

A concentração das empresas e o futuro da economia

Cont. da pág. 7.

Ao nível das empresas pequenas, porém, é que a situação é de tal maneira catastrófica que aí é que tem de acontecer alguma coisa. A dimensão das empresas pequenas é pura e simplesmente inviável, e, ou há concentração ou há desaparição. Quer dizer, os tais exportadores dos mil contos por ano já não pertencem a este século, em face daquilo que se está a passar lá fora, é o que me parece, portanto ou desaparecem ou são fundidos. Ora, o que será mais natural: é que se concentrem ou que desapareçam? Eu infelizmente, estou convencido que o mais natural é que desapareçam. Lá fora, estas concentrações surgem muitas vezes não pela união voluntária de empresas, mas porque uma empresa mais poderosa compra uma empresa menos poderosa. No nosso país, a maior parte das empresas pequenas nem sequer merecem ser compradas, quer dizer, penso eu que ninguém tem interesse em comprá-las. Portanto, ninguém as compra e elas, voluntàriamente, não se vão unir. E porque é que elas voluntàriamente não se vão unir? Primeiro temos a experiência, lá de fora, que mostra que as uniões voluntárias não são frequentes. Segundo, no nosso país, ainda somos mais individualistas que lá fora. E depois as nossas empresas são familiares, a família é que manda, não querem agora passar o controlo daquilo para outra família e mesmo que apareça um indivíduo a oferecer um preço razoável pela empresa, eles antes querem ser patrão da sua casa com um volume de negócios razoável do que ganhar uns dinheiros que depois não sabem o que lhe hão-de fazer, se hão-de ir comprar um prédio de rendimento ou serem empregados por conta de outrem. De maneira que, estou convencido, a maior parte das compras não interessa. Mesmo quando interessam muitas vezes as pessoas não estão dispostas a vender, mesmo que isso fosse uma boa operação puramente económica. E como as fusões voluntárias não serão muito prováveis, estou convencido que, infelizmente, a racionalização da indústria portuguesa se vai dar através da via mais dolorosa que é a desaparição das empresas pequenas. É uma coisa que demorará tempo, certamente. Oxalá que sim, porque também tudo muito rápido é mau. Mas se calhar é disto que nós precisamos. Termino aqui, um bocado pessimista, mas terei muito gosto se alguém de V. Ex.ª quiser discordar.

MODERADOR — Fica-se esmagado perante a grandeza dos números que nos apresentou o dr. Silva Lopes em confronto com a nossa pequenez.

Na situação de dificuldade costuma ser nossa primeira reacção apelarmos para o Estado.

Espero do eng.º Torres Campos — dada a sua posição muito próxima do Governo — uma opinião que nos tranquilize.

ENG.º TORRES CAMPOS — Tal como todos nós, senti-me esmagado pelos milhões de milhões que o dr. Silva Lopes nos apresentou e, aliás, acho que ele fez muitíssimo bem. Suponho que não podíamos ter começado de maneira melhor a troca de impressões desta mesa-redonda, precisamente com esse panorama dos infinitamente pequenos em números de empresas e infinitamente grandes em milhões de números de vendas, de dispêndios em investigação, de poder económico, de necessidades de comercialização em termos de estrutura, etc. E eu, pessoalmente, senti-me mais esmagado por esses números, porque, tenho de pedir desculpa, não me preparei para tomar parte nesta reunião e muito apressadamente recolhi números que nem sequer trouxe, tenho que citar apenas ordens de grandeza de memória. Recolhi dois exemplos que me pareceram típicos da intervenção estatal com algum sucesso no processo de concentração empresarial em Portugal. E, realmente, quase me envergonho de citar os exemplos que escolhi em face da ITT, da General Motors etc. Porque os exemplos que eu pensei seriam a Cortadoria Nacional do Pelo, que funciona, suponho que até não muito mal em S. João da Madeira, e as padarias. A Cortadoria Nacional do Pelo, fábrica que corta e prepara o pelo, como o nome indica, e que se situa em S. João da Madeira. As padarias, que é de onde comemos o nosso pão, nem sempre com muito agrado, porque a qualidade ás vezes deixa a desejar. O interesse empresarial da concentração para além de certos limites por razões que devemos ter presentes já pouco tem que ver com a dimensão em termos de diminuição de custos. Interessa portanto em termos de dimensão atendendo apenas ao aspecto da tecnologia no caso das empresas portuguesas, com excepção de duas ou três que á escala internacional se podem considerar empresas médias. Todas as outras são empresas pequenas. É por isso, muitas vezes, que não deve dizer-se que em Portugal é preciso uma política de pequenas e médias empresas, porque enfim qualquer política é uma política de pequenas e médias empresas dado que, não temos outras. Portanto, sobre este ponto estamos entendidos. Agora vou fazer um bocadinho de história a partir destes meus exemplos. Encaramos, desde logo, a possibilidade de fazer concentrações por decreto. É uma terminologia que agrada ao nosso cartezianismo de espírito e não sei se repararam que o dr. Silva Lopes pôs, e muito bem, um acento tónico sobre a forma extremamente pragmática e anticartesiana com que sucedem as grandes concentrações dos países estrangeiros. Nós, muito mais cartesianamente, decretamos a maneira de fazer concentrações. A lei 2005 não sei de quando não me recordo bem o mês mas recordo-me que é do ano de 1945, propunha um esquema genérico formalmente bastante bem construído e que devia depois estudar uma reorganização por sector. Estou certo que a maioria dos presentes se lembram das celeumas que isto levantou. Quase se cantou o fado na Assembleia Nacional a propósito disto, mas no fundo o processo não resultou. O único resultado concreto em termos de reorganização deste estilo, formalmente previsto numa base não sei qual, quarta salvo erro, desta lei 2005 foi a já citada Cortadoria Nacional do

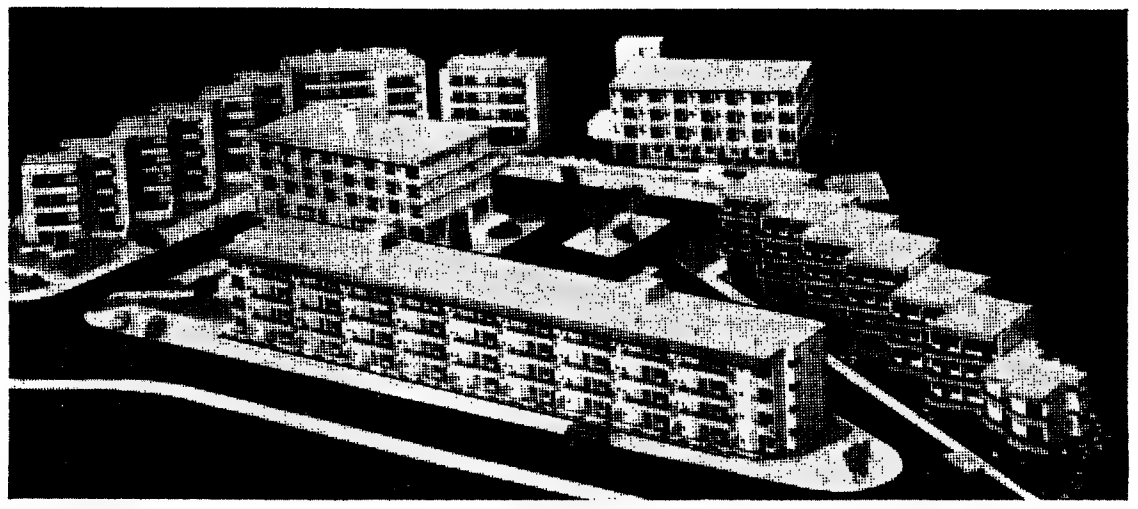
E1/70

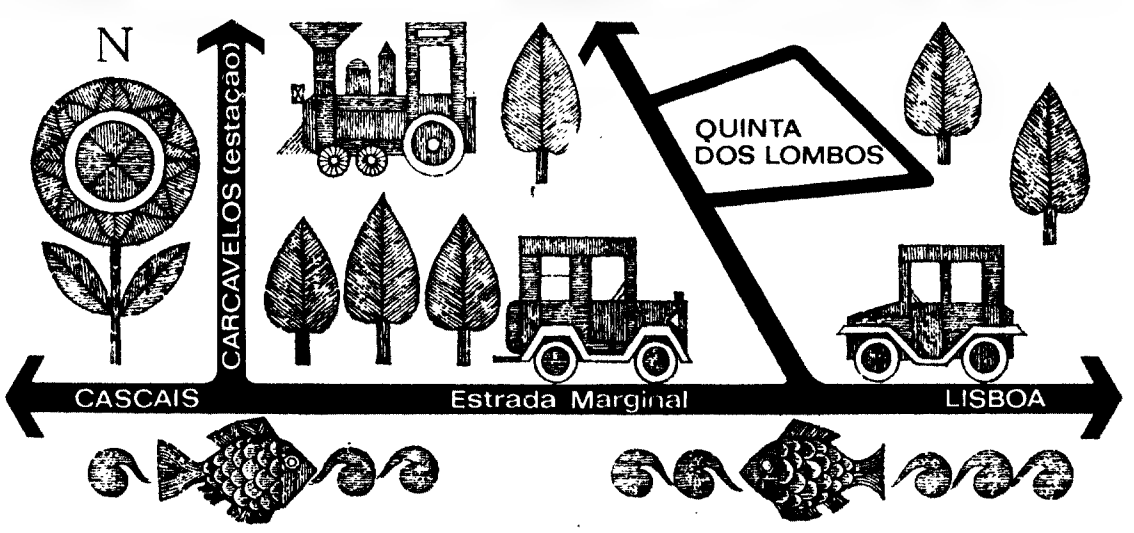
Em Carcavelos
(a 200 metros da praia)

Apartamentos
Quinta dos Lombos

Iniciada a venda dos blocos A e C
Apartamentos a partir de 385 contos.
Estúdios completamente mobilados, desde 330 contos.

Pavimentos alcatifados, isolamento térmico e acústico, ar condicionado, convectores de aquecimento, magníficos armários, grandes varandas, e "Kitchenettes" equipadas com: fogão com forno, frigorífico, lava-loiça, exaustor de fumos e cheiros, esquentador e máquina de lavar loiça.



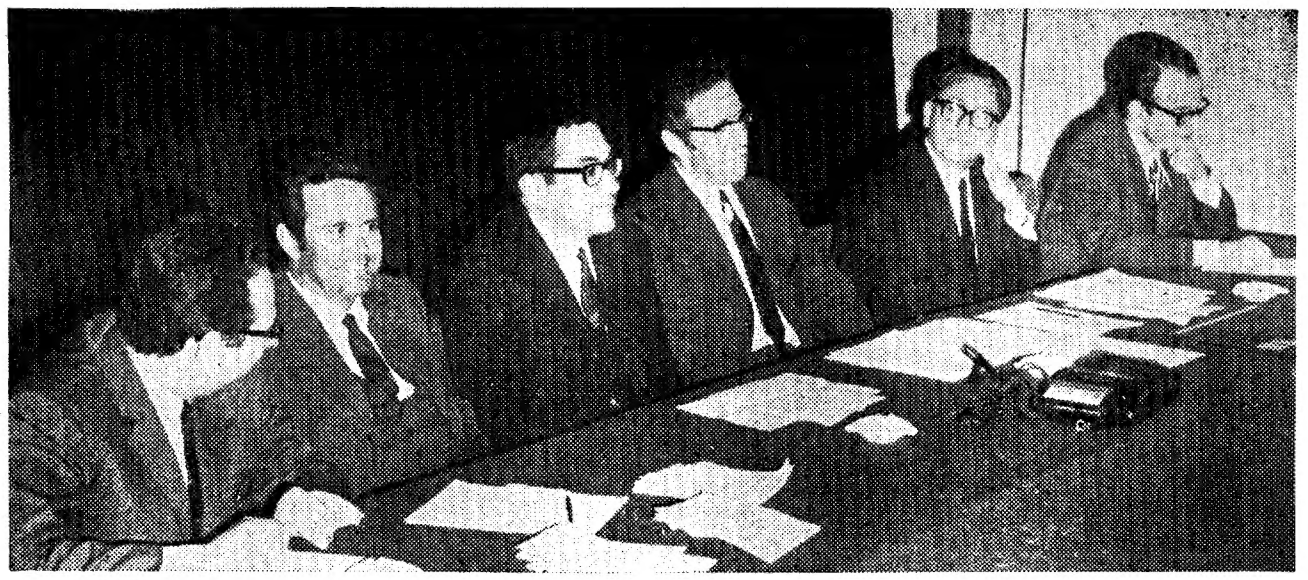


Uma situação excepcional a 200 metros da praia.
Uma construção de qualidade.
Uma concepção técnica impecável.

emaco

EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
Rua Barata Salgueiro, 53, r/c • Lisboa-2 • Telefs. 53 90 16/7/8

portuguesa



Pelo em que umas dezenas de empresas quarenta e tal, viram os seus proprietários colectivos ficarem com uma quota de 1-2 virgula qualquer coisa por cento.

Embora me considere bastante mais optimista que o dr. Silva Lopes, hoje em dia tudo que temos que fazer quanto a isto é precisamente verificar que esta forma não resultou e não insistir nela. É escusado continuar a nomear comissões que ao fim de 6 meses pedem uma prorrogação de mais 6 meses para entregar o seu relatório e depois dos 6 meses já não pedem mas entregam, passadas mais 3 semanas ou quatro, e no relatório não acontece coisa nenhuma, porquê? Porque a unica fórmula, eu estou a falar portanto em intervenção estatal, a unica fórmula que está legalmente consentida para efectivar, dar foram a essa concentração é a publicação de um decreto com a constituição, á força, chamemos-lhe assim, duma empresa ou de duas, de um numero limitado.

Verifica-se que apesar de tudo os decretos não têm a força que ás vezes julgamos. Esta é pois uma experiência negativa, que não resultou. A outra já é menos negativa e é a das padarias. Há, evidentemente um certo numero de caracteristicas especiais, entre elas as próprias limitações de comercialização do pão. Já se pensa nisso mas suponho que ainda não está posto em prática ser possivel vender pão fresco a umas centenas de quilómetros de distância. Portanto há um condicionalismo especifico á volta do sector. Tenho realmente muita pena de não ter trazido numeros, mas foi possível, de há 3 ou 4 ou 5 anos para cá, e sem ser por decreto, sem ser portanto com carácter formalmente obrigatório, a concentração de grande numero de padarias.

A noção que me parece ser de tirar é que é possivel encontrar fórmulas que levem efectivamente a uma maior concentração partindo do princípio de que é desejável haver o maior grau de concentração. Teremos necessáriamente que nos precaver, depois do outro extremo da coisa, mas do qual estamos muito longe infelizmente, com uma lei de defesa de concorrência. No fundo o que nos falta é o grande esforço de imaginação para sermos capazes de encontrar os incentivos capazes de desencadear o processo. E já conhecemos alguma coisa, já sabemos que não pode ser por obrigatoriedade legal e também sabemos que basta escolher a experiência alheia mais próxima de nós: que os incentivos fiscais não chegam principalmente os incentivos fiscais de tipo passivo, de tipo negativo não chegam. Quer dizer, não chega para acelerar o processo das concentrações, dizer sempre que se juntar não têm de pagar o imposto de selo da escritura, não chega a isenção da sisa que foi preciso pagar em virtude da compra de uma empresa por outra que as pessoas dizem assim: «então está bem, se me fundir não pago mas se não me fundir também não pago», portanto é um incentivo de carácter negativo, não um incentivo positivo. Ora, este enquadramento tem a obrigação de ir espevitando a nossa imaginação, já sabemos o que é que não resulta, temos que ir á procura das coisas que possam resultar, evidentemente quem me dera ter aqui a solução no bolso, não a tenho e mesmo que tivesse provávelmente não poderia traduzir em esquemas operacionais, quanto mais não seja pela razão de já estarmos a ver que o esquema seja ele qual for, vai ter como ponto de partida muito mais iniciativa das próprias empresas no enquadramento que se irá criar, do que próprio de uma iniciativa exclusivamente estatal, o que, como já vimos, não resulta.

Eu conto sobretudo com duas coisas, como disse. Por um lado sermos capazes do tal esforço de imaginação para encontrar fórmulas que criem incentivos positivos. Vou dar exemplos sem qualquer responsabilidade como é evidente. Seria muito bom por exemplo se o consenso geral português já admitisse como possíveis, sem estar logo a pensar em «negociatas» e em superlucros, enfim coisas deste género, uma intervenção directa do poder publico, como se faz por exemplo no caso que há pouco o dr. Silva Lopes citou da Inglaterra trabalhista para ajudar financeiramente a execução das fusões. A fusão da British Corporation com a Leyland só foi possível graças a uma entrada de dinheiro sonante por parte dos contribuintes. Não me parece, por exemplo, que isso cá pudesse ser pacificamente feito Mas é evidente que era uma bela arma. que era uma bela arma, se pudessemos encarar, mas sem ir tão longe, pelo menos a utilização de incentivos de natureza fiscal. por dever do officio e não acreditamos muito neles, até porque o nosso fisco é extremamente leve e porque a nossa carga fiscal não pesa. Eu estou convencido que seremos capazes de adaptar a um processo de concentração. Temos que criar figurinos ou um enquadramento que torne isso possível. Por exemplo uma figura jurídica em que se está a pensar com bastante esperança e figura-agrupamento. Isto vai ser fácil? Evidentemente que não. Vai ser extremamente difícil, mas no fundo, quando não há outra solução é mesmo essa, que temos de encarar.

(Na próxima semana publicaremos a 2.ª parte desta Mesa-Redonda.)

Formas do pensamento em Portugal no século XV

por Maria Adelaide Godinho Arala Chaves

O autor intenta captar formas de pensamento e de sensibilidade no século XV português, através do estudo da representação da paisagem, nas obras literárias.

Investigação da Psicologia Histórica, a raridade deste tipo de trabalho no domínio da História de Portugal, desde logo dá ao livro considerável interesse.

Introduz o estudo um prefácio de Vitorino Magalhães Godinho, em grande parte polémico das chamada concepções «estruturalistas».

Para os homens de bom tom!

refresca e revigora a pele
evita a irritação
elimina as borbulhas e outras impurezas

BELARTE

inquerito

O que é o Homem?

Tem sentido (qual) a pergunta: o que é o Homem? A questão foi-nos sugerida pela excelente, a muitos títulos, obra de Joel Serrão «Introdução ao Filosofar», em que num dos capítulos se inquire sobre «O que é o Homem?», pergunta cujo sentido se tem posto em dúvida e discutido um pouco por toda a parte.

José Fernandes Fafe deu já a sua opinião sobre o problema. Hoje opina Eduardo Prado Coelho.

Na impossibilidade de qualquer desenvolvimento, enunciemos três ou quatro pontos essenciais:

1. No domínio das ciências, não julgo que faça sentido utilizar a qualificação de «humanista». Linguística «humanista» ou «não-humanista»?... Mesmo quando se trata de ciências cujo estatuto é ainda instável ou incerto, como a sociologia, a psicologia, etc., a palavra «humanista» só pode apresentar um valor polémico.

Ao mesmo tempo, o conceito de «homem» não parece ter qualquer valor efectivo no sistema conceptual de qualquer das ciências que aparentemente o exigiriam: a economia, a linguística, a etnologia, a psicanálise, etc. Pelo contrário, trata-se de uma noção incomodativa que aparece como obstáculo ao desenvolvimento dessas ciências, na medida em que conduz com perigosa facilidade às ilusões do «vivido», do imaginário, da representação, da consciência. Por conseguinte, não só a noção de «homem» se revela enganosa e inútil como se torna necessária a sua crítica e a sua destruição.

Quando se falou recentemente no «fim do homem», queria-se dizer que o «homem» como objecto epistemológico é de origem recente, e data, não de Descartes, mas de Kant e da analítica da finitude que nele se inaugura. Ora, o desaparecimento do «homem» que se anunciou, e que parece radicar em Nietzsche, seria a libertação do pensamento do sono antropológico em que se deixou envolver e a desmistificação das ciências falsas ou flutuantes que se constituíram com fundamento numa elaboração precrítica da experiência e da representação. O que hoje é possível é um saber acerca do homem, mas não uma ciência. A ciência actual situa-se fora do homem, mesmo quando articula os sistemas de conhecimentos que lhe permitem conhecer e reconhecer-se.

2. Se as figuras da finitude se formulam como as da Lei, da Morte e do Desejo, é possível e conveniente um tipo de meditação, que, a par da ciência, no estilo de Heidegger ou de Blanchot, confronte o pensamento com aquilo que se retrai e ao retrair-se nos atrai: a morte, o desejo, a loucura, a noite, o esquecimento, o absurdo, o neutro, o niilismo, o infinito ou o outro.

Também aqui há razão para não nos dizermos «humanistas». O «humanista» tende a concentrar a reflexão, a centrá-la em torno de um sujeito que a totaliza. O «não-humanista» aceita a dispersão que a atracção do desconhecido necessàriamente implica. Enquanto o «humanismo» se apresenta como redução do outro ao mesmo e interiorização, o «não-humanismo» define-se como relação em que o outro permanece como outro e o sujeito se excentra. Quer dizer que, quando se trata, por exemplo, de pensar o absurdo, o «humanista» tende a eliminar a questão e a tranquilizar-nos ao dizer que pensar o absurdo é já atribuir-lhe um sentido e portanto torná-lo não-absurdo. O «não-humanista» não aceitará esta solução, porque sabe que pensar o absurdo é pensar aquilo que se define pela própria impossibilidade de pensamento. Deste modo, o pensamento, destruindo a ilusão muito comum de que reflectir é uma postura natural do homem, vê-se forçado a arrancar-se a si mesmo, a engendrar-se convulsivamente a criar-se à força a definir-se como um exercício de violência. E podemos acrescentar que a manifestação mais próxima dessa violência se encontra talvez na linguagem. Como observa Foucault, talvez seja impossível pensar num só movimento o ser da linguagem e o ser do homem, e talvez nesta escolha resida a grande opção do nosso tempo.

3. Bastar-nos-á lembrar também as várias análises que demonstraram até que ponto o «humanismo» é a inversão da teologia, ocupando o homem o lugar de Deus, mas revelando-se o «humanista» incapaz de destruir o que é essencial, o lugar.

4. Podemos ainda recordar como a formulação «humanista» tende a esquecer que numa sociedade dividida por inevitáveis conflitos não há instância, seja ela cultural, que escape à incidência desses conflitos.

5. É evidente que, para o «humanismo», a questão essencial é aquela que interroga sobre o ser do homem. No capítulo que, na sua excelente e utilíssima *Iniciação ao filosofar*, Joel Serrão dedica ao problema, vemos que a questão nos conduz sempre a uma filosofia da consciência que se revela incompatível com qualquer teoria das ciências. Esse retorno indispensável à consciência e ao sujeito levam-nos a definir o homem por aquilo que nele o futuro virá revelar, e, portanto, pela sua liberdade de construir esse futuro. Daí que à pergunta «que é o homem?» se tenha de responder que ele é um ser capaz de liberdade.

Será aqui útil recordar Spinoza quando este nos diz: «Um homem em estado de embriaguez também julga dizer por um livre decreto da Alma aquilo que, findo este estado, ele desejaria não ter dito; assim é também o homem delirante ou o palrador, a criança e um grande número de indivíduos, que julgam que falam por um livre decreto da Alma, quando afinal não podem conter o impulso que os leva a falar; a experiência mostra assim tão claramente como a Razão que os homens se julgam livres pelo simples motivo de serem conscientes das suas acções e ignorantes das causas através das quais são determinados» (*Ética*, página 139 da edição Garnier-Flammarion). Quer dizer que, se o homem é um ser capaz de liberdade, ele é também capaz de recusar a liberdade, e a perspectiva «humanista» não nos permite pensar a diferença das situações e os mecanismos sociais que as determinam. Quando os homens aparecem como incapazes de liberdade, o «humanista» tende a ver nisto um erro, um desvio, que só podem resultar duma deficiente tomada de consciência, e conclui que é pela consciencialização que o erro se corrige e que o filosofar pode conduzir à liberação. Também aqui Spinoza, Nietzsche e Freud nos surgem como pensadores «não-humanistas».

Eduardo Prado Coelho

6. Somos forçosamente esquemáticos. Qualquer problemática é capaz de admitir a verdade restrita dos argumentos do antagonista. É tudo questão de dosagem, de acentuação, de hierarquia, de modos de exposição, de estratégia ou de vocabulário.

O livro de Joel Serrão, extremamente sério e inteligente, é um notável testemunho da tradição sergiana. Mas talvez seja tempo de começarmos a analisar até que ponto António Sérgio, pela força extraordinária da problemática que, como grande pensador, nos impôs, bloqueou o acesso a outras problemáticas fundamentais, determinando muitas das qualidades e muitos dos defeitos do nosso pensamento filosófico, estético, social e político, — isto é, até que ponto Sérgio (como observou Eduardo Lourenço) passou efectivamente à margem do que era grande parte da filosofia decisiva do seu tempo: a ruptura nietzscheana, o marxismo, a psicanálise, o existencialismo, o positivismo lógico ou a fenomenologia.

EDUARDO P. COELHO

Despesas da N.A.T.O.

Cont. da pág. 5

Alemanha referentes a 1949 não são fornecidos.

O quadro da revista «Nouvelles de l'OTAN» diz-nos em síntese, neste período em relação a estes países:

	Unidade monet.	*1949*	*Ind.*	*1954*	*Ind.*
França	Milhões Francos	4 787	40	11 710	100
R. F. A.	Milhões D. M.	—	—	6 287	100
Itália	Biliões Liras	301	55	543	100
Inglaterra	Milhões Libras	779	49	1569	100

A França, a Inglaterra e a Itália têm posições diferentes no esforço de militarização. A França tendo pelo menos um aumento de 2,5 vezes das «despesas de defesa» situa-se entre os países europeus de maior militarização no referido período. A Inglaterra duplicou praticamente as suas despesas e acompanha no evoluir a Holanda e a Dinamarca. A Itália não chegou a duplicar as suas despesas.

OS AMERICANOS

Os E. U. A. e o Canadá tomam uma posição de vanguarda no salto. Não só em termos absolutos (os dois países tinham em 1954 atingido 79 por cento das despesas globais de «defesa» dos países da N.A.T.O.), mas também no processo evolutivo:

	1949	*Ind.*	*1954*	*Ind.*
E. U. A.	13 503	31	42 756	100
Canadá	372	21	1 771	100

(Valores globais em milhões de dólares americanos e canadianos, respectivamente)

Após a fundação da N.A.T.O., em cinco anos os Estados Unidos triplicam as suas «despesas de defesa» e o Canadá toma posição ainda mais significativa quintuplicando o seu esforço.

A posição de Portugal, neste período, é muito importante.

Convinha estudar, para melhor esclarecimento, o evoluir das despesas de defesa em relação ás despesas gerais do país e ao P. N. B.. Com estas novas indicações poderíamos reconhecer o esforço real dos pequenos países europeus no «salto» de 1949-54.

Globalmente durante os cinco anos os países europeus aumentaram as suas despesas de 4825 milhões de dólares para 11 741 milhões.

(1) É um conceito específico da N. A. T. O. sem equivalência aos orçamentos militares de cada país.

O desporto levado a sério?

Cont. da pág. 1

iniciação cultural. «Fazer de cada desportista um artista» era uma divisa não tão desprovida de senso como á primeira vista pode parecer. Porque era de convivência construtiva que se tratava, a missão dos Jogos era preencher os tempos de ócio das férias grandes de uma juventude incapacitada financeiramente para ir gozá-las em estancias de veraneio, com uma actividade sadia, apaixonante, de convivência humana, ao ar livre, entre jovens e adultos, entre crianças e homens, comungando naquilo a que muitos sociólogos chamam a coisa mais importante da vida — a hora de recreio, o jogo.

Sarilhos

Augusto Valegas, no livro há pouco editado, lembra uma conversa tida com um jornalista desportivo, em que este comentou: «em que sarilho você está metido, logo havia de escolher o Barreiro!» A alusão é mais do que intencional, os sarilhos viriam depois, sem margem para duvidas. Mas, a uma certa distancia e procurando razões dentro de um tipo mais ou menos primário de especulação sociológica, a escolha do Barreiro, vila-cidade industrial com 70 000 habitantes que nem sequer dispõem de uma piscina, tem argumentos de fundo a ser ponderados: no Barreiro existe o maior índice de poluição do País, ali vive uma juventude numerosa, activa, mentalmente evoluída pelo contacto permanente com uma classe trabalhadora ligada aos mais graves problemas humanos nascidos da alta industrialização. Daí a necessidade urgente da procura do ar livre, do exercício físico revigorante, da convivência humana numa urbe votada, pela tecnologia, á desumanização. Factotido humanista de um barreirense que não desistiu de sonhar com coisas uteis e palpáveis.

Em cinco edições, levadas a cabo com enormes sacrifícios humanos e materiais, arrostando com incompreensões e boicotes, os Jogos Juvenis do Barreiro entusiasmaram e surpreenderam tudo e todos. Mais de nove mil jovens atletas tomaram parte na manifestação, ou seja: perto de dois mil por ano. E tudo isto com uma parcimónia inacreditável de gastos, com uma organização a roçar o magnífico, com todo o aspecto de coisa levada muito a sério. Autêntico exemplo salutar de como é possível e urgente fazer coisas uteis em prol da juventude.

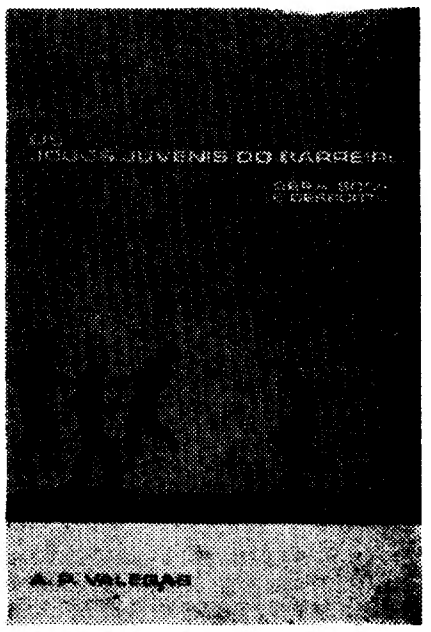
Homenagem

Reabriu-se o processo. O Governo patrocina os Jogos Juvenis do Barreiro, respeita-lhe as características que os tornaram inconfundíveis, reconhece-lhes o mérito, fixa-lhes um subsídio.

Se os tempos não mudarem de novo, a experiência barreirense vingará e, possivelmente, tornar-se-á uma experiência nacional. Já temos muitos pavilhões gimnodesportivos á espera da juventude. Tal como os aviões ou as modernas máquinas, os pavilhões desportivos devem ser funcionais e só têm justificação se estiverem em actividade permanente. Não precisam de férias. Os Jogos Juvenis são manifestações estivais que, como salientou Augusto Valegas nas palavras que dirigiu ao dr. Augusto de Ataíde, «não constituem um fim em si». Devem ser uma consequência lógica de nove meses escolares de preparação cuidada, de educação física tornada obrigatória nas melhores condições didácticas. Uma espécie de festa final de toda a juventude, desde a escola primária ao ensino secundário, ás oficinas e aos escritórios.

Compreender e agir neste sentido, será a melhor homenagem que o Governo poderá prestar ao dinamismo e á humanidade de Augusto Valegas.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA



Interpretação da nova crise americana

ROBERT DONOVAN

Uma semana após a declaração surpreendente do presidente Nixon de enviar tropas americanas para o Camboja, a questão continua de pé: que pode ele extrair desta aventura compensada de desolação que sobre o país se abateu?

Os historiadores que vierem a examinar este período particular poderão concluir que o presidente não arranjou apenas aborrecimentos — está em pleno período de crise, ou pouco falta para tanto.

Aludindo aos norte-vietnamitas, algum tempo antes da ofensiva cambojana, declarou: «eles pensaram que poderiam vencer politicamente os Estados Unidos. Foi esse o seu mais grave erro de cálculo».

À luz das perturbações que agitaram o país durante a última semana, não se sabe assim tão bem onde reside o erro.

Mesmo entre os seus amigos, pergunta-se, com cepticismo, se o presidente avaliou, realmente, bem o efeito que a ofensiva cambojana e o recomeço dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte teriam sobre o país.

Talvez porque se preocupou demasiadamente com «a grande maioria silenciosa», ou talvez porque foi induzido em erro pelas retóricas do vice-presidente Agnew e do ministro da Justiça, John Mitchell, sobre a manutenção da ordem, Nixon parece não ter sentido todo o perigo que a questão da guerra levantaria nos *campus* universitários.

Se assim foi, esses erros de cálculo poderão ter para ele as consequências mais desastrosas.

A violenta reacção ocorrida em muitos locais ameaça fazer renascer o clima de dissenção popular e de desconfiança no Congresso, susceptíveis de facilitar a vida a Hanói.

Uma das coisas mais verdadeiramente construtivas que o presidente Nixon fez, foi restituir ao país uma espécie de equilíbrio racional com a sua política de descompromisso no Vietnam.

As perturbações políticas que marcaram os últimos anos de Johnson acalmaram quando Nixon travou a guerra e começou a retirar tropas. Retirou-as mais depressa do que o desejavam certos «falcões», mais lentamente do que muitos «pombas» esperavam. Mas, enfim, conseguiu manter essas duas forças opostas em equilíbrio.

Por isso teve boas razões para dizer que os norte-vietnamitas avaliaram mal o clima político nos Estados Unidos. Hanói sempre esperou ganhar a guerra pelo desgaste não do Exército americano mas da vontade do povo americano em apoiar uma guerra que se eterniza. Quando Nixon conseguiu neutralizar o movimento de paz desenvolvido nos dois últimos anos do mandato Johnson, quebrou as esperanças de Hanói.

Agora, dispersa as tropas norte-vietnamitas. Mas, ao fazê-lo, provocou um choque profundo dentro do país. Tornou a guerra mais impopular do que nunca, levando alguma consolação aos norte-vietnamitas pelos males que sofrem no Camboja.

A inquietação sentida pela nova vaga de dissenções surgiu nitidamente quando o presidente Nixon decidiu encontrar-se com seis estudantes da Universidade de Kent. Mas era já muito tarde para quem, cinco dias antes, fizera alusão a «esses desordeiros... que põem fogo às Universidades», tentar agora exercer alguma influência sobre os estudantes.

Os esforços de Nixon são, desde há muito, sapados pela sua própria escolha infeliz das palavras e pelas do seu vice-presidente. Como se já não fosse muito grave estender a guerra ao Camboja, o presidente amplificou mil vezes os efeitos aparecendo na televisão e comparando o seu gesto ás decisões memoráveis de Woodrow Wilson, durante a primeira guerra mundial, e de Franklin Roosevelt, na segunda grande guerra.

Enquanto as unidades da Guarda Nacional se precipitam de um *campus* universitário para outro (a Universidade de Kentucky foi a última da lista), não existe qualquer meio que permita avaliar para onde levará o país esta vaga crescente de dissenções.

A América foi testemunha de anos de dissenção, mas cada vez temos mais a sensação de que desta vez alguma coisa está a mudar.

Trata-se, agora, de muito mais que olhar como espectadores as turbulências nos *campus*. As pessoas choram os massacres do Kent. Dezenas de milhares de famílias têm medo com filhos nos colégios e nas Universidades. Muitas pessoas vêem a sua vida perturbada de uma maneira ou de outra pelo adiamento dos exames no Outono.

Porque jogou o presidente uma cartada que, no país, deu resultados tão melancólicos?

Existem muitas respostas possíveis. Talvez, como pensa um dos melhores espíritos de Washington, ele tenha tomado uma decisão de que não soube medir as consequências políticas.

Talvez tenha visto na queda do Governo Sihanouk uma ocasião militar única e cedeu, finalmente, ás pressões dos militares para destruir os «santuários» norte-vietnamitas no Camboja.

Talvez, como sublinhou na sua emissão da semana passada, ele tenha sentido que era necessário destruir os «santuários», para lhe permitir a continuação da retirada das tropas do Vietnam. Neste caso, podem levantar-se questões perturbadoras sobre a eficácia do seu plano de conjunto para a retirada dos americanos do Vietnam.

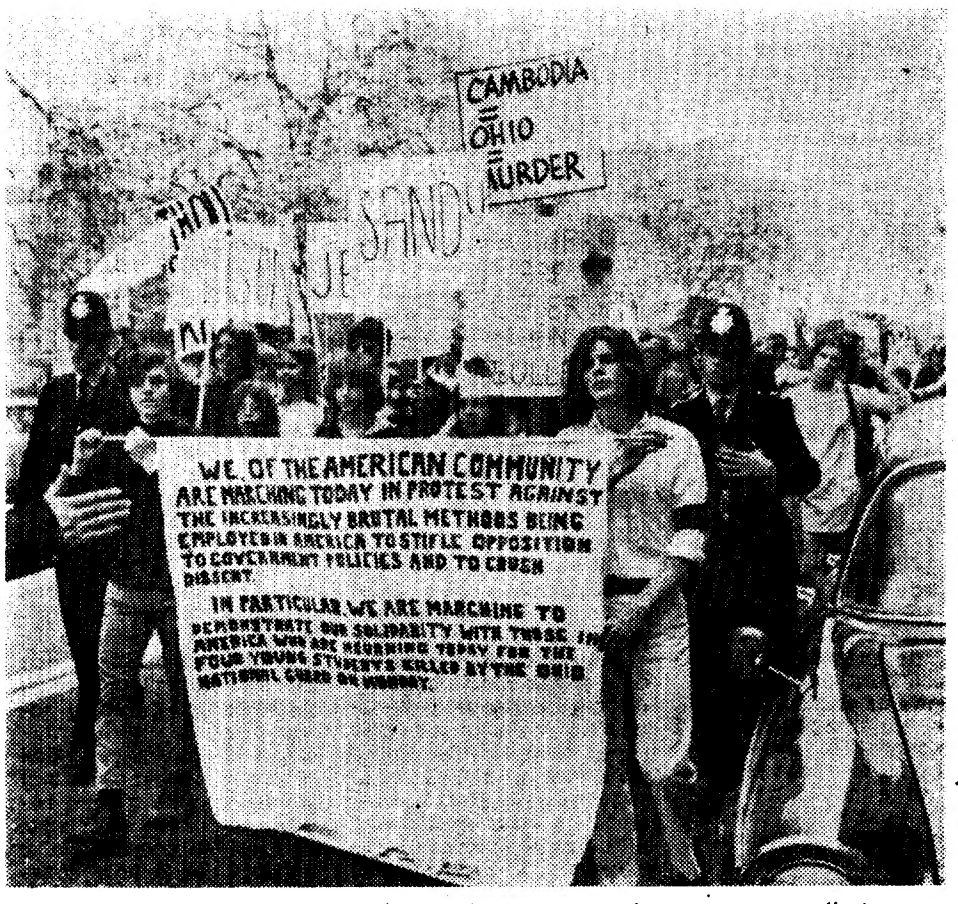
Pensou, talvez, ser preciso fazer uma demonstração da sua própria força face ao desafio soviético no Médio-Oriente. Neste caso, seria uma triste ironia se as perturbações dentro do país tornassem o presidente não mais forte, mas mais fraco.

Talvez tenha pensado ser necessário acalmar os nervos dos sul-vietnamitas, postos á prova pela ameaça contínua que os «santuários» representavam.

Ao tomar uma decisão que demonstra uma total falta de coesão na Administração, o presidente pode ter resolvido não na base de uma dessas considerações, mas de todas tomadas em conjunto.

Desde o caso da baía dos Porcos, nunca uma decisão da Casa Branca foi tão apaixonadamente posta em causa. O que não impede que nenhum homem político vivo tenha conseguido tantas vezes como Nixon livrar-se de situações espinhosas. Ele procura já libertar-se desta, como o deixa entender o seu anúncio de uma conferência de Imprensa próxima. Será uma prova difícil. A aventura cambojana pode ainda dar uma reviravolta a favor do presidente. Os seus detractores mais severos devem esperá-lo, para que o país evite tempos difíceis.

Um dos resultados possíveis desta crise, se é que se trata de um só resultado, é que Nixon poderia ter menos tempo para liquidar o compromisso americano no Vietnam do que parecia ter algumas semanas atrás.



Estudantes americanos em Londres apoiam os seus colegas que se manifestaram contra a invasão do Camboja

CAMBOJA:

Que podem fazer as Nações Unidas?

As sondagens diplomáticas com vista a uma nova conferência sobre a Indochina parecem demonstrar que a hipótese mais provável de abordar o problema seria numa sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Um informador britanico declarou que o seu Governo favoreceria «qualquer tipo de consulta ou de conferência» a fim de promover uma paz negociada no Camboja. O embaixador da Grã-Bretanha, lorde Caradon, fez sondagens exploratórias junto do secretário-geral U Thant e de outros diplomatas.

O embaixador do Canadá, Yvon Beaulne, teve uma entrevista com U Thant, pela segunda vez em três dias, para discutirem meios de «organizar» a reunião internacional preconizada pelo secretário-geral em declaração recente. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tinham acolhido com interesse o apelo de U Thant.

Pensa-se que o secretário-geral publicará outra declaração brevemente, na qual exporá as suas ideias. Apoiando a proposta francesa para uma nova conferência do tipo da de Genebra, que reuna todas as partes em causa na guerra do Vietnam, recusou-se a aceitar como definitivas as propostas negativas da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Norte e da Republica Popular Chinesa.

O informador britanico recusou-se a julgar a política americana no Camboja, fazendo notar que «foram os norte-vietnamitas e o Vietcong que, desde logo, comprometeram a neutralidade cambojana ao ocuparem o território do Camboja». Mas fez-se eco das duvidas expressas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stuart, segundo as quais a política americana conseguiria abreviar a guerra.

Julga-se provável que os soviéticos venham a opôr-se a uma sessão especial da Assembleia Geral, entre outras razões porque os dois Vietnames e a China não são membros. O embaixador soviético, Yakov Malik, parece ter excluído as Nações Unidas como local ideal para discutir a crise cambojana.

Os soviéticos tinham tomado a iniciativa de reunir, em sessão especial, a Assembleia Geral para examinar a crise no Médio Oriente, em 1967, após o seu fracasso no Conselho de Segurança. Mas os resultados da sessão da Assembleia também não lhes trouxeram satisfações.

Se uma sessão especial da Assembleia fosse convocada por voto maioritário e se nesta sessão fosse aprovada uma resolução pedindo a retirada de todas as tropas estrangeiras do Camboja, isso talvez salvasse a face dos Estados Unidos.

Entre as possibilidades discutidas pelo Canadá, encontra-se a reentrada em vigor da Comissão Internacional de «Contrôle» para o Camboja. A decisão canadense de se retirar, no ano passado, foi seguida por uma ordem do príncipe Norodon Sihanouk expulsando os dois outros membros, índia e Polónia.

Embora Malik tenha afirmado que só uma nova conferência de Genebra poderia repôr em vigor a comissão internacional de «contrôle», fontes canadianas indicam que um acordo dos três membros da comissão seria o bastante. Seria uma maneira de obter uma presença internacional no Camboja sem fazer intervir a China, o que a União Soviética não quereria, possivelmente, numa conferência do tipo da de Genebra.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 15 DE MAIO DE 1970 — N.º 44